

Celso Antunes



Glossário de Bolso(a) para Educadore(a)s

i@ditora



GLOSSÁRIO DE BOLSO (A) PARA EDUCADORES (A)S



GLOSSÁRIO DE BOLSO (A) PARA EDUCADORES (A)S

CELSO ANTUNES

i@ditora

© 2001 Celso Antunes

Direitos desta edição reservados à
iEditora

Impressão: Impresso sob Demanda
1ª impressão: 2001

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, sem a permissão, por escrito, do editor. Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Dedico esta obra aos professores de minha Terra e em especial a três pessoas.

Ao Sérgio, futuro filósofo, atualmente desbravador de estradas. Em uma dessa aventuras servindo-me de confidente, sugeriu este Glossário. Além disso, também “tricolor”, comigo divide as agruras de sonhos que jamais se concretizam.

À Marília e Marco Antônio que através do www.prof.com.br são também viajantes peregrinos e me ensinam a se organizar. E como sugerem, opinam, contribuem, criticam fazem da educação suas vidas e de nossos encontros intermináveis papos.

Eu adoro vocês três.

Prefácio

É possível dar uma aula realmente construtivista? Qual a contribuição de Emilia Ferreiro para meu trabalho em sala de aula? É verdade que muita coisa de Piaget já estava no século XVIII com Rousseau? Posso ser construtivista com sala com 50 alunos? O que é, afinal de contas, Ideologia? Quantas são as “Inteligências” Múltiplas: sete, oito, nove ou mais? Inteligências Múltiplas é um “método” de ensino? O que é um método? Por quê nossa mente guarda fatos, às vezes inúteis até, por muito tempo? O que posso fazer para que os alunos não esqueçam? Quem foi Dewey? O que quer mesmo dizer municipalização? Isso vale para Escolas Particulares? O que devemos a Paulo Freire? E a Freinet?

Impossível não se chocar quase diariamente com questões iguais a essas. Se a quantidade de perguntas é imensa, infelizmente, não é sempre que se tem a resposta na mão. Algumas vezes porque, realmente, a ignoramos; outras tantas porque a confundimos com respostas parecidas; e no mais das vezes, porque aprendemos o geral e esquecemos o particular, enfim, sabemos que mais ou menos sabemos, mas não o tanto quanto na hora se quer.

Pretendendo trazer alguma ajuda foi que elaboramos este simples Glossário. Glossário sim, portanto capaz de se abrigar no bolso ou em uma bolsa, jamais Dicionário pela pretensão que esse conceito abriga. No mesmo é possível identificar-se, pelo menos, três grupos de conceitos:

Alguns inerentes a escola de hoje, mas que não deixou também de ser a escola de ontem. São conceitos que aprendemos como alunos, usamos como professores e ouvimos nossos filhos também o usarem. São, enfim, conceitos tradicionais que todo professor precisa sempre ter na ponta da língua;

O segundo grupo é representado por conceitos apanhados das chamadas Ciências da Cognição. Extraídos da Neurologia, Linguística, Inteligência Artificial, Filosofia, Sociologia, Psiquiatria e Psicologia chegam a escola nestes tempos de novas idéias sobre a mente humana e os procedimentos que utiliza para aprender e guardar coisas;

O terceiro grupo são constituídos por conceitos, muitas vezes siglas, ligadas a Lei de Diretrizes e Bases ou a outras Leis que falam da intervenção estatal na educação e trazem palavras novas que precisam esclarecimentos claros.

Quando a idéia deste Glossário já se desenhava em nossas intenções, surgiu uma dúvida. Deveria o mesmo abrigar sínteses sobre vultos extraordinários, personalidades

inesquecíveis na construção da escola que sonhamos? Deveríamos incluir verbetes falando de Piaget, Montessori, Bruner, Vigotsky, Paulo Freire, Gardner, Darcy Ribeiro e outros, muitos outros ?

Inicialmente, achamos que sim, mas também que não. Sim, porque qualquer Glossário ficaria perdidamente pobre sem essas lembranças, ainda que sintéticas e breves; mas Não, porquê a citação de pensadores, filósofos, epistemólogos, educadores enfim, necessitaria ser cronológica e não alfabética como todo Glossário para ser prático, precisa ordenar. A solução melhor apareceu quando se pensou dividir este texto em duas partes, ou se preferirem, em dois livros: um primeiro para falar dos ombros de gigantes sobre o qual nossa escola e nossa aula se apoia e o segundo para, cronologicamente, de A até Z, desenvolver-se o Glossário.

E assim essa pequena obra se fez. Como não poderia deixar de ser, sua natureza assim a obriga, muitos vultos foram esquecidos e inúmeros verbetes omitidos. Desculpem.

Uma crítica sempre será construtiva (usem o www.prof.com.br) e nas próximas edições, se Deus as permitir, ampliaremos o alinhavo destas palavras. Nestes sonhos de inviável retorno, o livro perderá seu autor exclusivo, seu artesão único, e ganhará outros ombros, muitos outros, em que busco me apoiar.

Conto com vocês.

SUMÁRIO

Livro Um

1. APRENDER O POR QUE? PORQUE APRENDER? 13
2. ESTAMOS APOIADOS EM OMBROS DE GIGANTES 15
3. UM “SELF-SERVICE” PARA TODOS OS GOSTOS 75

Livro Dois

GLOSSÁRIO DE EDUCAÇÃO DE A À Z 81

LIVRO UM

*“O que poderia ser mais difícil de conhecer do
que conhecer o modo como conhecemos ?”*

Antonio Damásio
O Mistério das Consciência.
Companhia das Letras.

APRENDER O POR QUE, PORQUE APRENDER?

“ A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se queremos perturbar essa ordem, produziremos frutos precoces, sem maturidade nem sabor e que não tardarão apodrecer; teremos jovens doutores e velhas crianças.”

“ Não é a cena do orfanato de *David Copperfield* que qualificará um ambiente empobrecido. Tudo que ela apresenta é uma criança sentada sozinha, passiva, durante horas em frente de uma televisão, com os olhos sonhadores repletos de surpresa, com a imaginação engavetada, a energia exploradora suspensa. E que depois mergulha em um pote de batata-frita e um refrigerante...”

Existe relação entre os dois textos ?

Aparentemente não e através de uma percepção menos analítica se diria que nem poderia haver. O primeiro texto é de Rousseau, de sua obra *Emílio*, escrito há bem mais de 200 anos; o segundo de Janet Hopson e Marian Diamond, esta última uma das mais argutas conhecedoras da mente infantil, de sua obra *Árvores Maravilhosas da Mente* escrito há menos de uma década.

Mas, voltemos novamente aos textos.

Sua leitura, agora mais crítica, nos mostrará identidades extraordinárias. É importante às vezes acreditarmos que o “novo” em educação, muitas vezes não é assim tão novo. Isto nos ensina que educar, em muitas circunstâncias, é simplesmente fazer de maneira nova algumas coisas que há muito tempo se ensina.

ESTAMOS APOIADOS EM OMBROS DE GIGANTES

Nas páginas seguintes deste pequeno Glossário aparece uma síntese com o nome de alguns educadores e o que a eles devemos para as nossas salas de aula nos dias de agora.

Esse texto causa-nos uma sincera apreensão. Em primeiro lugar porque vai muito pouco além do nome, de algumas datas e de poucas referências, em hipótese alguma podendo ser visto como que um resumo da obra, do pensamento desse educador e toda diversidade de sua colossal contribuição. A inclusão de alguns nomes, em primeiro lugar, é precária porque omite outros tantos que igual, ou até quem sabe ainda maior, contribuição apresentaram e que pela natureza deste trabalho não puderam ser incluídos; em segundo lugar, porquê este texto não analisa, não aprofunda, não reflete com a intensidade necessária tudo quanto de cada um desses pensadores se poderia dizer. Seu nome, desta maneira, foi incluído tão somente como quem acorda uma lembrança na expectativa de que possa despertar o interesse do professor por uma verdadeira pesquisa, por plena imersão nos fundamentos de suas práticas e no valor inesgotável de idéias que, distantes no tempo, estão e sempre estiveram presente na sala de aula de todo dia.

Se realmente quiser sair desta ingênua síntese e buscar fundamentos mais intensos caminhe além, reflita sua prática pedagógica de todo dia, dividindo-a também com Sócrates e Isócrates, com Platão e Aristóteles, com Sêneca e Quintanilianus, com Santo Agostinho e Plutarco, com São Francisco de Assis e São Bento de Núrcia. Mais tarde, quando mais algum tempo sobrar, procure suas aulas em Santo Tomás de Aquino e em Erasmo de Roerdã, em Maquiavel e em Lutero, em Vives e em Santo Inácio de Loyola, mas não esqueça São Felipe de Neri e Ratke, Comênio e Pascal, Locke e Leibniz. Inspire-se mais ainda em Kant e Ephraim Lessing e em Herbart, sem esquecer Schopenhauer e Kierkegaard, Koling e São João Bosco, Friedrich Nietzsche e Steiner, Buber e Neill e, quem sabe ainda, em Flanagan e Makarenko. E não pense ainda que todos se incluiu.

Não leia pois estas indicações com a ingênua impressão de que vai aprender bastante, esgotar o assunto. Compreenda que as mesmas estão sendo servidas como um singelo “aperitivo”, que outra finalidade não possui senão despertar a “fome” do conhecimento, a sempre desejável “gula” do saber. Na bibliografia que encerra este livro existem referências de obras desses pensadores, a maior parte delas escrita em língua portuguesa. Busque essas obras, construa de você para você mesmo um projeto para suas leituras. Não importa se o tempo é pouco, se a correria é grande e se o

trabalho rouba momentos de aprender. A leitura de uma ou duas páginas por dia, as anotações às suas margens, a experiência prática na sala de aula, o papo descontraído como colegas efetivamente interessados, constitui um caminho plausível e a serena transformação das parcas idéias de singelo aperitivo em saboroso banquete de um aprofundamento essencial.

Aprenda e cresça a cada dia, faça da aula de amanhã ou evolução expressiva no trabalho de ontem, não apenas para os cursos ou concursos, mas sobretudo para seus alunos, principalmente para você mesmo. Antônio José Marina, um pensador espanhol contemporâneo, imenso em suas obras já ensinou “... Há muito que saber, e é pouco o viver, e não se vive se não se sabe.”

◆ Séculos XV, XVI e XVII

MICHEL E. DE MONTAIGNE (1553-1592) representa o humanismo francês. Sua obra *Ensaio*s nos trazem páginas magníficas sobre a educação em seu tempo e apresentam críticas que parecem feitas para muitas das escolas de agora. Veja algumas delas:

“ Mais vale um espírito bem formado, que uma cabeça bem cheia ” Criticando um ensino conteudístico, uma aprendizagem escorada apenas na fala do professor e a submissão do mesmo aos textos didáticos. Mostrava que um verdadeiro

educador é aquele que desperta em seu aluno o prazer de aprender, a curiosidade pelo desafio, o gosto pela leitura. Exaltava a descoberta do saber no reconhecimento do próprio corpo e dos próprios valores. Mostrava que aprendizagem iniciava-se no auto-conhecimento e que “amontoar informações não significa aprender”, que é essencial que todo professor mostre ao seu aluno como *experimental, escolher e decidir por si mesmo*.

Suas propostas pedagógicas não parecem ser do tempo em que Tomé de Souza se aventurava por nossas terras: *a instrução necessita ser adquirida pela experiência, cabe ao mestre mostrar a seus discípulos e que as coisas “tem por dentro”, mas também o quem tem por fora; vinculando o aprender ao experimentar. Quem verdadeiramente aprende sabe escolher por si mesmo*. A lição das coisas parte dos mestres, mas não só deles, aprendemos com todos em toda parte. O saber nada mais é que um instrumento na formação do juízo e *aprender a julgar é a razão de ser da educação*.

JAN AMOS COMENIUS (1592 – 1670) é considerado um dos maiores pedagogos de todos os tempos. Suas idéias expostas principalmente em *Didática Magna* e *Orbis pictus* contribuíram para reformas educacionais em muitos países europeus.

Defendia a Educação Permanente e ensinava

que a finalidade essencial do ensino era valorizar o *saber*, que compreende o conhecimento das línguas, ciências e artes; a *virtude*, que incluía não apenas as boas maneiras, como o treino para a administração das emoções e a *piedade* que, através da Religião, preparava o Homem para servir ao outro e se unir a um Ser supremo.

Lutou contra a exclusão e discriminação de uma escola apenas para as elites, e se antecipando a seu tempo, proclamou por uma escola democrática, para ricos e pobres, meninos e meninas, sem qualquer distinção.

Sua prática pedagógica estimulava a pesquisa e a busca de métodos experimentais.

Constituíam fins da educação o *saber*, que compreendia o conhecimento profundo das artes e das ciências; a *virtude* que inclui o respeito pelo outro e o domínio das paixões, e a *piedade* na veneração do homem pelo culto de sua alma para assim se unir a um Ser Supremo.

JOHN LOCKE (1632-1704), dono de uma extraordinária versatilidade e, provavelmente, muito bem dotado em todas suas inteligências, destacou-se como filósofo, psicólogo, humanista, médico e professor. Em suas obras principais *Ensaio sobre a mente humana* e *Alguns pensamentos sobre educação* destacou que toda escola precisava preocupar-se não só com o

desenvolvimento intelectual do aluno, como também com seu desenvolvimento físico e moral e que o alcance desses objetivos deveria ser promovido através de experiências práticas explorando os sentidos.

Destacava que a educação “*produz a única diferença entre os homens*” e todo educador deve estar ciente de que “*sua tarefa não é tanto ensinar aos jovens tudo que os homens podem saber, mas neles despertar amor e respeito pela ciência*” “que certamente os colocará no caminho certo”. Foi um violento opositor a métodos e sistemas educacionais coercitivos e castigos, sugerindo sua substituição por *jogos adequados* que ensinam a aprender e, portanto, a viver.

Suas propostas pedagógicas incluíam a educação intelectual, moral e física e inverteu as idéias e princípios educacionais de seu tempo ao mostrar que quem castiga não educa, quem pune jamais ensina. Isso tudo em tempos que Maurício de Nassau andava por Recife e os bandeirantes rasgavam caminhos, devastando tribos em nossos sertões.

◆ Séculos XVIII e XIX

JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712 – 1778) parece ser, curiosamente, muito mais atual que muitos professores que atuam neste novo milênio. Em sua obra *Emílio* analisa a criança e sua

formação como indivíduo que se educa para que *expresse seus saberes através de muitas linguagens*, entre as quais inclui a música e o desenho.

Antecipando em muitos anos a Freinet e a Piaget, já destacava que *a criança não é um adulto em miniatura* e que sua educação não pode se apoiar em passar pontos de vista do professor através de uma linguagem infantil. Reconhece a extraordinária importância da Educação Infantil e reafirma que seus objetivos necessitam estar centrados em se ajudar a criança a se construir, fazendo-o *saber querer, saber sentir, saber pensar* e assim *agir e proceder com coerência*. Para o alcance dessa meta, descartava uma educação apenas *cognitiva*, lembrando a importância também *aspectos físicos, morais e afetivos*.

Antecipando, ainda outra vez, Piaget, Wallon ou mesmo Kohlberg, Rousseau considerava que antes dos 12 anos, a criança não pode ter qualquer idéia sobre a moralidade - não estaria na fase de autonomia que claramente Piaget destaca - e assim deve-se privilegiar a *educação moral de quem trabalha com a criança*.

Acreditando que toda criança *é sempre o sujeito da sua própria aprendizagem*, sugere ao professor intermediar sua intervenção sobre o objeto do conhecimento, propondo ações que explorem os saberes do mundo da criança, suas fantasias,

lembranças e experiências e com esses saberes estabelecer conexões com o que deseja ensinar. Como que prevendo o absurdo de uma avaliação que toma como referência valores máximos e mínimos, e que parece ser a única que a escola brasileira emprega, propunha que *o aluno não tivesse jamais concorrentes em sua avaliação, refletindo os progressos que realiza, comparando onde chegou em relação do lugar de onde partiu*. A obra de Rousseau é ainda nova e “mastigar” com paixão as páginas de Emílio nos causa arrepios pela gritante “atualidade” que proclama. E pensar que essas idéias formigavam o mundo em tempos que Tiradentes, como mártir tresloucado, queria ver livre o Brasil.

JOHANN BERNHARD BASEDOW (1723 - 1790) destacou-se na Alemanha, reformando seu sistema de ensino tomando por base as idéias de Rousseau. Em algumas de suas obras *Princípios elementares*, *Discurso sobre escolas* ou outras, considerava a instrução menos valiosa que a educação, afirmando que esta necessitava abrir no aluno sua sensibilidade em se dedicar ao próximo e fortalecer sua empatia. Ousou propor uma educação nacional independente da religião e privilegiava o uso de jogos e brinquedos como “ferramentas” de uma pedagogia da alegria, que valorizava bastante os trabalhos manuais, a educação física, as artes, ciências e línguas, mas ensinadas sem teorias e sim com plena aplicação na interpretação da natureza.

Suas idéias pedagógicas se propunham oferecer: (a) uma educação nacional, independente da religião, (b) para crianças dos 8 aos 12 anos apenas lições de coisas e experimentos da vida prática onde os discursos precisariam ser submetidos a ação concreta, despertando noções de vida, de relações humanas e, sobretudo, de como trabalhar e contribuir para a coletividade.

Valorizava o desenho, a pintura, a música, a dança e a acrobacia, mas as queria integrada às ciências e ao domínio das línguas. Aboliu a gramática e a retórica, a história centrada em datas e erudições e mostrava que a Geografia vai do eu ao quarto, do quarto à casa, da casa à cidade e desta para o país e para o mundo. Moral se ensina sim, mas se ensina através do exemplo e da valorização de hábitos de solidariedade e respeito.

Johann Bernhard Basedow morreu apenas dois dias antes de Tiradentes ser executado no largo da Lampadosa, no Rio de Janeiro.

JOHANN H. PESTALOZZI (1746 - 1827) foi um educador suíço revolucionário que, também inspirado na obra de Rousseau, pregava uma sociedade mais humana e mais justa, construída pela educação. Proclamava que todos devem ter direito à educação para aperfeiçoar a sua sensibilidade e descobrir o verdadeiro amor.

Em suas obras *Leonardo e Gertrudes* e *Investigação sobre a marcha da natureza no desenvolvimento do espírito humano* sugeria métodos de ensino que usando objetos do cotidiano do aluno propunha a caminhada do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do concreto para o abstrato e do particular para o geral. Combatia o ensino mecânico e verbalístico, acreditando que conhecer bem é sempre mais importante que saber muito. O ensino da leitura deveria ser antecedido pelo ensino da fala e o estudo da aritmética deveria começar por experiência práticas com objetos, para depois chegar-se a compreensão abstrata dos símbolos numéricos. Tanto a leitura, como aritmética e arte se fundamentaria na observação. A criança necessitaria depois de enxergar, aprender realmente a ver.

Os fundamentos do método de ensino proposto por Pestalozzi incluía: (a) a *intuição* representa a base de todo o conhecimento e a intuição se manifesta quando ensinamos uma criança a observar. Ver é bem mais que olhar, pois quem olha percebe apenas com os olhos e quem vê, aprende com todos os sentidos; (b) *o saber somente se corporifica quando se transfere* e, portanto, todo conhecimento deve ser experimentado em outras situações. Afirmava “Saber e não fazer é talvez o presente mais temível que um gênio do mal tenha feito à nossa geração”; (c) O *poder* só tem sentido quando se alia ao saber; (d) As relações entre alunos e mestres devem ser estruturadas pelo afeto, *sedimentadas pelo amor*; (e) a *educação deve ser para todos*; (f) não

existe verdadeiro ensino se não existir *uma ligação rigorosa entre níveis sucessivos*; (g) o ensino da leitura e da escrita e o ensino da aritmética deve ser precedido da aprendizagem da fala e das experiências mentais de cálculos e outras operações.

FRIEDRICH FRÖBEL - (1782 - 1852), educador alemão, desenvolveu sua pedagogia em idéias de atividade e liberdade. Em 1840, abriu uma escola de educação infantil em Blankemburgo a que chamou de Jardim da Infância (Kindergarten) (ver no Glossário) popularizando esse nome, usado até hoje em muitas partes do mundo.

Em sua escola os brinquedos, os jogos simbólicos e a educação física, mas também o culto da terra, o apego a poesia e a música, ajudavam a exteriorização dos pensamentos e a construção das relações e do conhecimento. Em suas obras principais - *A educação do homem* e *As palestras e contos da mãe* - pregava que a escola deve levar o aluno a reconhecer e adquirir a consciência da vida interior, das coisas, da sua própria personalidade, das relações entre os objetos, e do respeito do homem a Deus.

A presença de Fröbel nas nossas aulas de todo dia se manifesta: (a) o fim último da educação *não é a conquista de valores materiais ou da arrogância intelectual*, mas o desenvolvimento espiritual, centrado no conhecimento do “eu”; (b) a escola

deve levar o educando a conquistar a consciência das coisas, reconhecendo as inter-relações de todos os objetos entre si. O clima, por exemplo, se expressa pelo relevo, que interfere no clima; (c) em seus *Kindergarten* existiam múltiplos jogos e brinquedos simbólicos para facilitar a exteriorização do pensamento da criança e a construção concreta de conhecimentos. Ao seu lado práticas de ginástica e de cantos deveriam reproduzir e internalizar as cenas do cotidiano. Toda escola precisa dispor de terra e de um pequeno jardim para se conhecer princípios da botânica e se compreender a essência da vida; (d) é primordial que se respeite a *individualidade* e a *índole* de cada criança.

Surpreendeu sua época mostrando que a educação deveria começar antes dos seis anos, principalmente para as crianças mais pobres. No Brasil, nesses tempos, inventávamos a maioridade de D. Pedro.

◆ Final do século XIX e século XX

JOHN DEWEY (1859-1952) Educador, psicólogo e filósofo norte americano suas idéias sobre ensino, aprendizagem e educação serviram de base para o movimento conhecido como *Escola Nova*, que difundiu-se pelo mundo inteiro e transformou a educação brasileira nas décadas de 1960 e 1970.

Deixou algumas obras marcantes, merecendo destaque *Democracia e Educação*, *A criança e o*

Programa escolar, Interesse e esforço na educação e ainda outras.

É também o criador do Método de Projetos, atualmente muito usado, e que propõe a ação dos alunos como ferramenta essencial na escolha de temas e na condução das linhas de aprendizagem. Sua idéias destacavam que não deveria existir qualquer separação entre a vida e a educação, que a educação deveria ser uma contínua reconstrução da experiência pelo trabalho e que toda escola *deveria assumir o papel de uma comunidade em miniatura, ensinando em situações de cooperação, onde estudar seria aprender, descobrir-se e viver em comunidade.*

Se quisermos buscar os ensinamentos de Dewey em uma escola de agora, necessitaríamos reconhecer na mesma pelo menos três fundamentos básicos: (a) deve ser banido o ensino de qualquer disciplina que não permita ao aluno uma contínua reconstrução da experiência e a aprendizagem manifesta pela capacidade de *compreender, projetar, experimentar e conferir* os resultados dessas experiências; (b) deve ser eliminada toda escola que não esteja conectada com a vida social e com o trabalho e para que esta escola exista e se justifique toda criança que aprende alguma coisa, descobre como transformar essa experiência em ação; (c) não é professor de verdade quem carrega seus saberes e os transmite de si para o outro e sim aquele que dispõe de meios e de estratégias

para extrair das experiências interiorizadas pelo aluno a essência dos novos saberes que passará a usar.

MARIA MONTESSORI (1870-1952) pedagoga e médica italiana, representa um dos pilares da chamada pedagogia científica moderna. Dedicando-se a crianças com sérios distúrbios de aprendizagem, resolveu transferir para todas as demais seu método desenvolvimentista que estabelecia uma cuidadosa observação do comportamento infantil de onde deveria emanar um direito a *vida própria*, à *liberdade* e à *autonomia*.

Para que esses objetivos se concretizassem estimulava a *criatividade*, promovendo a *auto-educação*. O educador, em seu método, deveria permanecer em um segundo plano, substituindo o discurso pedagógico pela oferta de instrumentos e meios adequados para a auto-formação infantil. Entre outras obras deixou-nos *O método da pedagogia científica* e *Antropologia pedagógica*.

Suas idéias pedagógicas, impossíveis de serem resumidas, externavam: (a) o indiscutível direito de toda criança à autonomia e à liberdade e, portanto, à vida (posto que não há vida verdadeira sem liberdade e autonomia) somente pode ser explorado com o *despertar da criatividade infantil por meio de estímulos e a promoção de uma auto-educação, através do fornecimento de meios para esse trabalho*; (b) o emprego de uma didática analítica

com um ensino individual e estímulos externos, ou seja, organizados em um *ambiente favorável*, com o educador oferecendo meios adequados para a auto-formação da criança. Lembrava “só a criança é a educadora de sua personalidade”

Para informações sobre o Método Montessoriano, procurar esse verbete no Glossário.

HENRI WALLON – 1879 – 1962

Wallon nasceu na França e poucas vezes saiu de sua Paris. Viveu intensa atividade intelectual e política, tendo passado pela Filosofia e pela Medicina até firmar-se como inesquecível psicólogo e educador. Ao lado dessa imersão no mundo da cultura, foi também um colecionador de obras de arte e conviveu com grandes pintores de seu tempo. Sua obra revela todos esses lances. Representa uma respeitada teoria psicopedagógica, mas alinha perspectivas políticas, mergulha em reflexões filosóficas, perscruta o sentido estético da arte no ser humano e mostra intensa proximidade com os processos de funcionamento da mente como, talvez, somente um médico poderia compreender. Atuou como médico em Instituições Psiquiátricas da Bélgica onde dedicou-se ao atendimento de crianças com distúrbios neurológicos. Em 1925, fundou um centro laboratorial destinado a pesquisa e atendimento de crianças com distúrbios de aprendizagem, tidas na época como “anormais”, mais tarde associou a esse centro uma escola que,

mudando-se do lugar original, até hoje funciona. Essa relação entre o atendimento clínico e o acompanhamento escolar se solidifica, seu nome passa a ser referência, tendo depois lecionado no Colégio de França a cadeira de psicologia e educação infantil.

Wallon via no desenvolvimento humano a existência de etapas claramente delineadas, caracterizadas por uma série de *interesses* e de *necessidades*, integrados por uma estreita unidade e sólida coerência. A cada idade desenvolvem-se um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente e os elementos materiais deste, mais as pessoas, a linguagem e os saberes de cada cultura estruturam o contexto do crescimento. A psicogenética de Wallon contrapõe às concepções que vêem uma linearidade no desenvolvimento e o encaram como sobreposições de sistemas progressivamente mais complexos. Sua teoria prefere crer que a passagem de um estágio para outro não se dá por simples ampliação, mas por intensa reformulação, marcados por crises e conflitos, alguns de natureza exógena, quando resultantes do desencontro da ação da criança e o ambiente e as pessoas, outros conflitos endógenos gerados pelo efeito biológico das maturações nervosas.

Para Wallon o desenvolvimento da pessoa representa sempre uma construção progressiva onde são marcantes cinco estágios: (a) O primeiro, e que corresponde aos primeiros 12 meses de vida,

é o que chamou de *estágio impulsivo-emocional* quando a criança descobre e interage com as pessoas que intermediam sua relação ao mundo físico. (b) No estágio *sensório-motor e projetivo*, que vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta plenamente para a exploração sensório-motor do mundo físico, referenciada pelo domínio da linguagem e da caminhada. Nessa fase, o pensamento necessita do auxílio dos gestos e o ato mental integra-se a atos motores.

No (c) *estágio do personalismo* que se estende dos três aos seis anos de vida, a tarefa central da mente é a construção da personalidade e da consciência que se dá por meio de suas interações sociais e de suas relações afetivas. A criança como que esquece um pouco as coisas pela fascinante descoberta das gentes. Aos seis anos, mais ou menos, inicia-se o (d) *estágio categorial* que graças à consolidação da função simbólica e à diferenciação de personalidade realizadas anteriormente, traz avanços expressivos no plano da inteligência. Às “coisas” e às “pessoas” projeta a mente para a conquista do mundo exterior, e as relações com o ambiente assumem uma linha essencialmente cognitiva. No (e) *estágio da adolescência*, a crise pubertária reclama interesse ao corpo e, assim, quebra uma relativa harmonia afetiva presente no estágio anterior. Conflitos impõe a construção de novos contornos de personalidade, trazendo ao interesse as questões pessoais, existenciais e morais moldados por imensa afetividade.

O ritmo que Wallon percebe no crescimento da criança e em sua chegada a condição adulta mostra oscilação entre pólos divergentes, divergências essas que para toda a vida adulta se mantém.

Quem de nós, por acaso, não oscila apreensões pela realidade exterior com outras internalizadas no “eu”? Quem na vida adulta não se vê freqüentemente às voltas com a definição de limites entre o pessoal e o interpessoal ? Talvez, somente nos momentos de frenética paixão, geralmente tão efêmera, os amantes não percebem diferenças entre seus desejos e os desejos do outro.

OVIDE DECROLY (1871-1932) foi um notável pesquisador de temas educacionais, combatendo o adestramento contínuo ao qual era submetida a criança em seu tempo. Sugeriu coordenar as diferentes atividades escolares e fazer da escola um meio onde os alunos pudessem exercer uma atividade pessoal, aprendendo a viver.

Propôs um método de ensino que tornou-se conhecido como *Centro de Interesse* que consistia em uma organização diferente dos programas escolares, criando vínculo entre as disciplinas, levando-as a convergir para um mesmo centro. Assim por exemplo, se o tema “Água” fosse eleito como *centro de interesse* esse tema representaria o elo a integrar as diferentes disciplinas escolares. Nesse caso a Geografia poderia trabalhar a extensão líquida do planeta, a História as civilizações

que ao longo de eixos fluviais se desenvolveram, As Ciências enfatizando esse elemento como sustentação da vida, a Matemática centralizando experiências que envolviam meios líquidos e assim por diante. Ao propor a globalidade e integração, principalmente no início da escolaridade (6-7 anos) facilitava a aprendizagem uma vez que crianças nessa idade apresentam comprovada facilidade maior em perceber fatos totais.

A escola que sonhava visava à educação geral apoiada em dois centros de conhecimentos: (a) o da *própria personalidade e individualidade do aluno*, quando dominaria a consciência de si mesmo, de suas necessidades e aspirações; e (b) os conhecimentos da *natureza do ambiente* para que melhor o defendesse e sobre o qual deveria agir para alcançar suas expectativas e compreender as aspirações da humanidade.

Propunha uma “nova sala de aula” que estaria assim em toda parte, na cozinha, na loja, no jardim, nas oficinas, nos campos. Os desenhos e os jogos deveriam ser estimulados, concorrendo para a globalização do processo educativo, levando os alunos a ver, ouvir, perceber e aguçar sua sensibilidade.

Caso existisse atualmente no Brasil “Escolas Decroly” assim como existem “Escolas Waldorf” (ver) ou também “Escolas Freinet”, além outras tantas que se afirma “Escolas Piaget”, esta primeira

deveria diferenciar-se das demais em primeiro lugar por seu *rompimento com a rigidez do programa escolar*, trabalhando em todos os momentos e tão somente as conquistas do saber através da *interdisciplinaridade*. Não haveria desta maneira, professores de Ciências e de Matemática, por exemplo, mas especialistas mostrando as ciências nas coisas e “matematizando” a aprendizagem em múltiplos eixos temáticos de um centro de interesse.

Além disso, essa escola Decroly estaria buscando canalizar a imaginação e a criatividade de seus alunos para um aprendizado onde pudesse prevalecer o *imprevisto*, a *ocasião*, a *atualidade* sempre orientados para *uma visão não fragmentada do conhecimento*. Este seria sempre único e indivisível.

Nessa escola as crianças seriam desestimuladas a aceitar a obediência passiva e nem se daria muita importância ao espírito crítico e quem as visitasse certamente se surpreenderia com a inexistência do mobiliário convencional, pois a “sala de aula” comum estaria ausente, prevalecendo algo mais ou menos como um “laboratório/museu” que abrigaria sempre e ao mesmo tempo uma cozinha, um jardim, uma oficina e, se possível e por quê não, um cinema e uma mini-fazenda.

CÉLESTIN FREINET (1896-1966) chamava sua maneira prática de ensinar de *método Natural*

onde procurava aproveitar o meio ambiente (terra, água, plantas e animais) para interpretar suas “mensagens” e assim, da natureza construir a ciência e extrair os ensinamentos essenciais para a vida.

Freinet não aceitava os procedimentos tradicionais em moda na França e defendia uma pedagogia interdisciplinar, de responsabilidade exclusiva do professor que, com intuição e sensibilidade, equilíbrio e autoridade, deveria construir resultados satisfatórios. Bastaria para isso ao mestre saber coordenar e organizar os interesses da criança, incentivando a descoberta e aguçando sua curiosidade.

Na classe Freinet, muito comum atualmente no Brasil e em diversos países do mundo, o professor deve buscar e encontrar os meios e soluções para seu trabalho, desprezando longas exposições orais, uso intensivo de livros didáticos ou apostilas e exageros em avaliações e exames.

Antecipando a idéia dos “Portfólios”, (ver) atualmente muito comum nos Estados Unidos, propunha que o professor anotasse, diária e minuciosamente, os progressos de seus alunos, para dessas anotações estabelecer o roteiro da construção do conhecimento.

Costuma reiterar que “Tudo aquilo que se ensina à criança, impede que ela o invente”, pois, afinal de contas, “domesticação não é educação”,

destacando que não existe maneira de se apropriar do conhecimento sem compreender seu processo de construção. Freinet jamais aceitou procedimentos estereotipados ou dicotômicos que não preparassem para a vida.

Segundo pensava, a questão metodológica é de exclusiva responsabilidade do professor, que, com sensibilidade e aguda perspicácia na observação dos alunos, precisa estudar, pesquisar, descobrir e inventar meios para resultados satisfatórios. Seu “modelo” de professor se encontra em todos os que pudessem *coordenar e organizar o interesse das crianças, incentivando a descoberta e aguçando a curiosidade*. Na sala de aula Freinet, cabe ao professor encontrar soluções para “seduzir” o aluno para a causa da aprendizagem. Acreditava que se o aluno não aprendia é porque de alguma maneira o professor não soubera “acordar-lhe” para esse interesse.

Reclamava existir um imenso abismo entre as escolas e a vida e para que uma “ponte” se construísse reduzindo essa separação, a escola necessitaria incorporar a *experiência, observação, comparação*. Suas idéias mudaram a maneira de pensar e estão extremamente vivas ainda hoje, através de um movimento internacionalmente conhecido. Mais de quarenta países estão ligados à federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna, sediada em Bruxelas, na Bélgica.

JEAN PIAGET (1896 – 1980)

É extremamente difícil sintetizar a obra de Piaget. É tão vasta sua contribuição para a Psicologia e para a Educação, tão diversificada sua importância para a compreensão do desenvolvimento humano, que toda síntese, por mais abrangente que se pretenda, representará sempre imperdoável omissão. Ao contrário do que muitos professores imaginam, Piaget jamais preocupou-se em formular uma pedagogia: seus estudos dedicaram-se a investigar os processos da inteligência e outros educadores, inclusive Emília Ferreiro, valeram-se dessas pesquisas para desenvolver propostas pedagógicas revolucionárias. A própria expressão “construtivismo” não foi desenvolvida por Piaget, e sim por Emília Ferreiro.

De toda sua obra, entretanto, pelo menos *três pontos* necessitam ser lembrados por sua atualidade e significação.

O primeiro ponto é a *Epistemologia Genética*, título dado a uma teoria do conhecimento e da compreensão, através da qual esta se daria no percurso evolutivo de uma série de estágios. O primeiro deles seria o *estágio sensorio-motor*, no qual a tarefa cognitiva com que as crianças se defrontam diz respeito a decodificação da informação sensorial e a coordenação da ação motora. Esta, pouco a pouco, reduziria a egocentricidade do bebê, permitindo-a distinguir o “eu” e o “não eu”, formando seu esquema corporal. O segundo estágio seria o *pré-operacional* durante os quais as crianças seriam incapazes de pensar

em termos de conceitos lógicos, bem como são dominadas pelas características perceptuais do mundo que as envolve. Estágio que se iniciaria em torno dos dois anos de idade, quando terminaria o sensório motor e terminaria por volta dos 7 anos, quando se iniciaria o terceiro estágio. O *estágio operacional concreto* é marcado pela fascinação da criança com o mundo material e sua forte inclinação para coletar e agir sobre o objeto do conhecimento através de dados concretos. Segundo Piaget se estenderia até os 11/ 12 anos de idade. O último dos quatro estágios do desenvolvimento cognitivo seria o *operacional formal* quando o indivíduo torna-se capaz de pensar de modo abstrato, além dos limites da experiência direta. Ocorreria somente após os 12 anos.

O *segundo ponto* essencial na obra de Piaget, ainda que sobre o mesmo tenha dedicado apenas um único livro e ainda assim escrito no início de sua carreira de epistemólogo, é sobre a *formação e desenvolvimento moral* no ser humano, identificando três etapas: a da *anomia* e ausência de percepção de auto-moralidade, a *heteronomia* quando os princípios morais se estabeleceriam de maneira exógena, até a *autonomia*, que coincidindo com o estágio operacional formal levaria a conquista de fundamentos morais e portanto éticos na pessoa. (*)

O *terceiro ponto*, ligado ao desenvolvimento da inteligência e estrutura da cognição que se fundamenta na certeza de que o conhecimento

não é ensinado, mas sim, estimulado a partir de experiências que desenvolvem as inteligências. Piaget demonstrou a importância em se rejeitar a apresentação de conhecimentos prontos e a palavra “construtivismo” (ver) com que se sinaliza seus ensinamentos cognitivos, indica que uma pessoa aprende de maneira significativa quando toma parte de forma direta na “construção pessoal” do conhecimento que adquire. Seus estudos destacavam a importância do erro do aluno não como um tropeço passível de advertência ou castigo, mas como verdadeiro trampolim na rota da aprendizagem.

Apenas com a finalidade de se perceber o caráter científico de suas reflexões sobre Instinto e Inteligência, e o caráter didático de seu estilo, reproduzimos abaixo um trecho de “Epistemologia Genética”, Livraria Martins Fontes Editora, São Paulo, 1990.

A questão consiste, pois, em compreender a passagem do instinto à inteligência ou, dito de outro modo, o processo de irrupção dos instintos.

A esse respeito, o lamarckismo quis ver nos instintos uma inteligência que teria se estabilizado hereditariamente (por herança do adquirido), ao passo que outros autores, seguidos pela maior parte dos neodarwinistas insistiram nas oposições ditas naturais entre o caráter rígido e cego, mas infalível, do instinto e as propriedades de intencionalidade consciente, de flexibilidade, mas também de falibilidade, da inteligência.

Na realidade, tais argumentos basearam-se num modelo excessivamente esquematizado do instinto, cumprindo-nos distinguir com cuidado três planos hierarquizados em toda a conduta instintiva. (1) Temos, em primeiro lugar, o que se poderia chamar as coordenações gerais que intervêm em cada uma delas: a ordem de encadeamento das ações, o ensablamento de esquemas, suas correspondências (por exemplo, entre os comportamento de machos e de fêmeas), as vicariâncias (por exemplo, a ordem variável na disposição dos elementos de um formigueiro), etc. (2) Em segundo lugar, temos a programação hereditária do conteúdo das condutas. (3) Finalmente, há os ajustamentos individuais às circunstâncias múltiplas, que se orientam na direção de uma acomodação ao meio ou à experiência.

Ora, o que desaparece ou se atenua quando da passagem do instinto à inteligência é, exclusivamente, o segundo patamar (2), portanto a programação hereditária dos conteúdos. As formas gerais (1), pelo contrário, uma vez libertas de seu conteúdo fixo, dão lugar a múltiplas construções novas por abstração reflexiva; e desenvolvem-se, por seu lado, as adaptações individuais.

LEV VIGOTSKY (1896 – 1934) O mesmo que acima se disse sobre as dificuldades de síntese para a vasta obra de Piaget, cabe também a Vigotsky, embora esse extraordinário psicólogo russo tenha vivido apenas 38 anos.

Para Vigotsky, o desenvolvimento humano é bem mais que a formação de conexões reflexas ou associativas ou mesmo o acúmulo de conceitos

determinados por sinapses. Ao contrário, percebia o desenvolvimento com uma origem *social*, envolvendo dessa maneira, *uma interação e uma mediação qualificada entre o grupo social* (mãe - filho, pai - filha, educadora - aluna, professor — discípulo, líder - liderado, etc.).

Assim, explicava que “aprender” representa *desenvolver*, e todo o desenvolvimento humano consiste na apropriação desse envolvimento de pessoas, gerada através da participação ativa do sujeito. Segundo Vigotsky, toda criança, em seu primeiro sistema simbólico, tem que, inicialmente, incorporar a gravidade, apropriando-se de uma maturação tônico-postural, que culmina na segurança gravitacional e, posteriormente, pela ação coordenada de suas mãos, apropriando-se das qualidades (forma, cor, peso, função, etc.) dos objetos com que interage, emergindo daí suas competências. Por interação social e mediação seletiva, apropria-se da linguagem social, compreendendo o mundo e reconhecendo suas experiências. Ver no Glossário *Internalização*.

Vencido esse primeiro sistema simbólico, ingressaria no segundo, integrando a experiência dos outros e à sua experiência singular em conteúdos e contextos cada vez mais complexos e hierarquizados. A maturação prepara e condiciona a aprendizagem, mas é por esta potencializada e o desenvolvimento de funções ou transformação de uma competência em outras se dá pela inter-relação de fatores exteriores e interiores.

A criança não aprende sozinha e nem é dominadora exclusiva de sua evolução, ela aprende essencialmente com os outros, através de múltiplas relações. A aprendizagem depende, portanto, do desenvolvimento prévio e anterior ao mesmo tempo, que também depende do desenvolvimento potencial do sujeito. O nível de Desenvolvimento Potencial procura atingir em cada indivíduo a zona de desenvolvimento proximal (ver no Glossário), ou seja, a distância entre o nível atual determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema e o nível de desenvolvimento determinado pela resolução de um problema orientado por um mediatizador ou colaborador mais capaz.

Destacando a essência de se desenvolver um sistema de ensino voltado para a compreensão, propunha:

- a) O professor não deveria trabalhar *para* o aluno, mas *com* o aluno de uma atividade de integral interação;
- b) Esse trabalho seria fundamentado nas atividades de *explicar*. Explicar seria bem mais que fazer uma exposição. Necessitaria buscar na estrutura cognitiva dos alunos as idéias relevantes que deveriam representar ponto de partida para o que ensinar;
- c) Essa explicação, entretanto, precisaria vir acompanhada de um *questionamento* e o professor se posicionar como um interrogador, verificando se sua fala foi plenamente compreendida e, percebendo erros, usá-los

como pontos de apoio de explicações e questionamentos mais claros, sempre tomando como referência a *zona de desenvolvimento proximal do aluno* (ver);

- d) Esse questionamento e diagnóstico permite ao professor detectar se está ocorrendo, no plano intrapsicológico, uma reestruturação das relações que ocorreram no plano interpsicológico.

O sucesso desse sistema de ensino dependia muito da “palavra” o do que a mesma representa para aluno e professor. O fato do aluno não compartilhar do mesmo nível de profundidade e de amplitude de um conceito dito pelo professor quase sempre gera desentendimentos e um domínio conceitual mecânico, anos luz distante de uma aprendizagem verdadeira.

Veja no Glossário os termos Mediação, Internalização, Conceito e Zona de Desenvolvimento Proximal.

PAULO FREIRE (1921-1997)

Ter nascido no Brasil para Paulo Freire representa apenas uma circunstância geográfica. Em verdade, esse pernambucano é visto atualmente como um educador universal, dimensão a que chegou tanto pelo seu método de educação de adultos como pela sua missão de acreditar que os caminhos da educação seriam os mesmos da recuperação da humanidade pelos mais pobres e pelos oprimidos,

pouco importando onde estes se encontrassem.

Com um estilo arrebatado e acessível, mas também preciso e dialogante, Paulo Freire envolve seus leitores em uma relação incomum, inserindo-os como verdadeiros cúmplices de uma experiência educacional transformadora sobre o significado da educação no contexto da existência social e individual de todos os homens. Voltando-se para a temática da verdadeira alfabetização, e portanto politização, brigando por um novo papel a ser desempenhado por bibliotecas populares, relatando e documentando suas experiências e reflexões políticas, Paulo Freire deixou-nos uma obra que reflete a essência da prática do professor em sua sala de aula, principalmente como alfabetizador de trabalhadores, mas também e especificamente da educadora “mulher”, antes descaracterizada como verdadeira profissional.

Mostra que a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo e aprender a ler e escrever é compreender o contexto do mundo, despiando-o das manipulações com que este costuma ser apresentado pelo domínio opressor. Em sua obra, reafirma a impetuosidade com que educandos e educadores se posicionem criticamente, superando posições ingênuas que pregam a neutralidade ou despolitização da educação. Melhor que a síntese, o pensamento de Paulo Freire se insinua de maneira marcante e sutil em pontos diferentes de sua obra. O texto seguinte foi extraído de A importância do

Ato de Ler. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Editora Cortez e Editora Autores Associados. São Paulo, 1983.

“O sacrifício da nossa luta contra o colonialismo seria inútil, se a nossa independência significasse apenas a substituição dos colonialistas por uma minoria privilegiada nacional. Se fosse assim, o nosso Povo continuaria explorado pelas classes dominantes dos países imperialistas através da minoria nacional. Por isso é que a reconstrução nacional significa para nós a criação de uma sociedade nova, uma sociedade de trabalhadores e de trabalhadoras, sem explorados nem exploradores. Não deixemos para amanhã o que podemos fazer hoje. A Luta continua!”

Essa mesma tendência em associar a leitura da palavra à leitura da vida, do tempo, das pessoas e do mundo, se reafirma com maior vigor em “Educação como Prática de Liberdade”. Editora Paz e Terra, 23ª edição. São Paulo, 1999.

O nosso grande desafio, por isso mesmo, nas novas condições da vida brasileira, não era só o alarmante índice de analfabetismo e a sua superação. Não seria a exclusiva superação do analfabetismo que levaria a rebelião popular à inserção. A alfabetização puramente mecânica. O problema para nós prosseguia e transcendia a superação do analfabetismo e se situava

na necessidade de superarmos também a nossa inexperiência democrática. Ou tentarmos simultaneamente as duas coisas.

Não seria, porém, com essa educação desvinculada da vida, centrada na palavra, em que é altamente rica, mas na palavra “milagrosamente” esvaziada da realidade que deveria representar, pobre de atividades com que o educando ganhe a experiência do fazer, que desenvolveríamos no brasileiro a criticidade de sua consciência, indispensável à nossa democratização.

Nada ou quase nada existe em nossa educação, que desenvolva no nosso estudante o gosto da pesquisa, da constatação, da revisão dos “achados” - o que implicaria no desenvolvimento da consciência transitivo-crítica. Pelo contrário, a sua perigosa superposição à realidade intensifica no nosso estudante a sua consciência ingênua.

Na observação arguta dos fatos, no contraste duro das experiências do dia a dia, Paulo Freire construiu sua visão pedagógica de ensino. A passagem abaixo a reafirma. Consta de “À sombra desta mangueira”. Editora Olho D'Água. 2ª edição. São Paulo, 1995.

Dois ou três dias após aquele almoço, visitei, em San Francisco, uma casa católica em que gente pobre e relegada recebia ajuda. Uma mulher branca, aflita e com dificuldade de articular sua fala, olhou-me. “Você é norte-americana, não é?”. Olhos marejados, de brilho sofrido, respondeu: “Não! Sou pobre”. Pela primeira vez, ouvi que pobreza é nacionalidade. Sentindo-se culpada, ou aceitando a culpa que o sistema lhe atribui por

seu insucesso, ela dizia não ser norte-americana. Em sua auto-recriminação, era como se pedisse perdão à norteamericanidade por não ter uma existência exitosa.

Aquela mulher desolada expressava, de modo significativo, a ausência nela de cidadania. Era uma demitida da própria existência. Extraordinário poder da ideologia. A mulher a introjetara de tal maneira que, ao falar, era como se já não fosse ela, mas a ideologia que falasse. Seu discurso manifestava de tal modo a ideologia dominante habitando nela que era toda uma crítica de si mesma.

Atônito pensei: “Se estivéssemos num julgamento, esta pobre mulher seria ao mesmo tempo a ré e a advogada de acusação de si mesma. Sem defesa”.

Para informações sobre o *Método Paulo Freire* procurar esse verbete no Glossário.

DARCY RIBEIRO (1922 – 1997)

Educador, sociólogo, poeta, romancista, político, antropólogo, Darcy Ribeiro foi um marco significativo para a educação brasileira neste século.

Estudou medicina durante três anos, abandonou o curso pelo de Ciências Sociais e, ao se formar, passou a morar, e o fez durante dez anos, junto às nossas populações indígenas, deixando obras magníficas sobre etnologia e a mitologia dos índios

Guaicurus. Como educador, obra que sempre realizou ao lado da do político, foi responsável pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (ver), que se em sua essência ainda não é plenamente praticada, apresenta postulados de uma educação verdadeira revolucionária. Essa Lei determina plenas condições para uma educação com equidade e qualidade, quebra os fundamentos de um escola conteudística e limitada da lei anterior, além de defender e normatizar sua integração com a comunidade, visualizar os fundamentos para uma educação à distância, preocupar-se com a excelência na formação do magistério, especificando ainda, critérios para avaliação e credenciamento das universidades no país.

Durante o governo de Juscelino Kubitscheck, foi o responsável pela criação da Universidade de Brasília, referência de qualidade entre as universidades da América Latina. Exilado pelo regime militar que se implantou no país a partir de 1964 ajudou a criar escolas e universidade nos países latino-americanos onde buscou refúgio.

Retornando ao país, foi eleito vice-governador do Estado do Rio de Janeiro e ocupando esse cargo criou uma de suas obras mais extraordinárias e contraditórias: os Cieps.

Os Cieps eram escolas públicas que deveriam funcionar em período integral, onde os alunos além de cursar as disciplinas convencionais do

currículo, recebiam alimentação balanceada, acompanhamento médico-odontológico, além de práticas esportivas orientadas.

A lucidez de seus textos são perenes. Confira abaixo e veja que o que pensa da Universidade de Brasília, pensa para outra qualquer Instituição de Ensino no país. E não só Ensino Superior. Extraído de “A Universidade necessária” Editora Paz e Terra, 5ª edição. São Paulo, 1991.

Para definir a pedagogia revolucionária da Universidade nova, é indispensável ter em mente o fato de serem muitas as forças e formas de aprendizagem que lhe caberá sistematizar e generalizar. Quer dizer, terá de considerar que:

1. Aprende-se estudando, ou seja, assimilando lições dadas por professores. participando dos debates, lendo livros de textos e outros materiais didáticos.

2. Aprende-se pesquisando temas e problemas, através da aplicação da metodologia científica em experiências controláveis pela observação direta da realidade; mediante a comparação sistemática e a exploração do valor explicativo das semelhanças e diferenças; ou, por fim, pela reconstituição histórica de contextos concretos.

3. Aprende-se ensinando, tanto através do esforço para dominar o que se vai ensinar, como no próprio ato de transmitir, verbalizando, esclarecendo e sintetizando o conhecimento em interação com os estudantes.

4. *Aprende-se, aplicando criativamente o que se sabe à solução de problemas concretos, à resposta a indagações formuladas com originalidade, e, inclusive, aprende-se com a previsão dos resultados ou efeitos possíveis de certas formas de ação.*

5. *Aprende-se, trabalhando, quer dizer, treinando certas técnicas rotineiras correspondentes a uma profissão ou ofício. É assim que a maioria dos membros duma sociedade –sobretudo as subdesenvolvidas - são iniciados no desempenho dos múltiplos afazeres asseguradores da subsistência. Porém, é ainda no trabalho que a maioria dos universitários, depois de graduados, capacita-se efetivamente a aplicar, como profissionais, os ensinamentos que receberam numa versão verbal em sua vida escolar.*

6. *Aprende-se, principalmente, vivendo e participando da vida da comunidade a que se pertence, seja passivamente - pelo exercício de papéis sociais prescritos, que devem ajustar-se às expectativas dos demais - seja ativamente, questionando as formas de existência e antevendo as perspectivas de progresso que conduziriam à sua superação. Destas várias pedagogias a Universidade só explora, habitualmente, “a mais elementar que é a escolástica. Assim, deixa ao acaso da iniciativa espontânea dos estudantes e professores, ou das situações extra-universitárias de vivência, as mais ricas delas, com o que contribui para a prevalência do estilo retórico no ensino universitário, da didática memorista, do burocracismo e do academicismo.*

◆ Educadores contemporâneos

EMÍLIA FERREIRO, psicóloga argentina, nascida em 1936, foi colaboradora de Piaget, tornando conhecida a expressão “construtivismo”.

Partindo da teoria do mestre, pesquisou em profundidade o processo intelectual pelo qual a criança, na faixa de 4 a 6 anos, aprende a ler e a escrever. No início de seus estudos, o nome *construtivismo* aplicava-se apenas a sua teoria, mas com o tempo, outras propostas pedagógicas inspiradas em seus estudos e pesquisas vem representando imprescindível referencial para a reorganização da prática do professor em sala de aula, mudando o eixo central de ser um “espaço onde se ensina” e se transformando em “um lugar onde se aprende”.

Emília Ferreiro, entre outras descobertas, constatou, por exemplo, que a criança de 4 a 6 anos, evolui de uma fase *pré-silábica* (não conseguindo relacionar a letra com os sons da língua falada) e se apoia em uma ou outra letra para pensar que escreve. (Por exemplo, pode escrever RRRRRR ou AAAAAAA pensando que escreve “cachorro”). Dessa fase evolui para a seguinte, a *silábica*, quando já interpreta a letra à sua maneira, atribuindo *valor silábico* a cada uma delas e assim “caorro” pode ser a grafia de “ca-cho-rrô”. Em uma terceira fase, na fase *silábico-alfabética*, mistura a lógica da etapa anterior com a identificação de algumas sílabas e, finalmente, na fase *alfabética*, passa a se apropriar plenamente do valor das letras e das sílabas.

Emília Ferreiro, prega a construção de uma proposta educacional que leve o aluno a adquirir e desenvolver novas competências, em função de

novos saberes produzidos. Essa proposta, clama por um novo tipo de professor, preparado para lidar com as novas tecnologias da linguagem e para dominar os fundamentos no qual a aprendizagem humana se estrutura. Exige, desta maneira, estudo, muito estudo, e profunda reflexão sobre as experiências acumuladas, evitando o emprego repetitivo de rotinas, sem definição de objetivos, inventadas ao acaso.

Seus estudos mostram que constitui função primordial da escola criar tais condições e dessa maneira abrir-se para que todos os seus alunos possam desenvolver suas inteligências e aprender de maneira significativa os conteúdos necessários para intervir na realidade do mundo em que vive e aprende a conviver.

Afirma “A construção de um objeto de conhecimento implica muito mais que mera coleção de informações. Implica a construção de um novo esquema conceitual que permita interpretar dados prévios e novos dados (isto é, que possa receber informação e transformá-la em conhecimento); implica assim em um esquema conceitual que permita processos de inferência acerca de propriedades não observadas de um determinado objeto e a construção de novos observáveis, na base do que se antecipou e do que foi verificado”.

O texto seguinte exhibe a clareza de sua convicção de que saber não se ensina, se aprende.

“ Assim como os objetivos da alfabetização do início da escola primária necessitam redefinir-se, também necessitam redefinir-se os objetivos da pré-escola com respeito à alfabetização. Não se trata, nesse nível, nem de adotar as práticas ruins da escola primária, seguindo este ou aquele método de ensinar a ler e a escrever, nem de manter as crianças assepticamente afastadas de todo o contato com a língua escrita. Esta é uma falsa dicotomia que se expressa na famosa pergunta: deve se ensinar a ler e a escrever na pré-escola ou não? Minha resposta é simples: não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprenda.

Qual é a única maneira de permitir a alguém - criança ou adulto - que aprenda algo a respeito de certo objeto do conhecimento? Permitir-lhe que entre em contato, que interaja com esse objeto. As práticas do pré-escolar com relação a outros objetos são perfeitamente aplicáveis aqui. Quando queremos que as crianças aprendam a diferença entre corpos rígidos e corpos maleáveis, as colocamos em contato com esses objetos (pedaços de madeira e de massa, por exemplo) para que descubram, através de suas ações que alguns resistem à vontade de deformá-los enquanto outros “se deixam deformar” mais facilmente; para que descubram que uns servem para suporte e outros não; para que distingam entre as intenções subjetivas e as propriedades físicas dos objetos. Não é necessário dar aula de Física na pré-escola, mas é preciso dar oportunidade para que se descubram algumas propriedades físicas elementares”.

As pesquisas de Emília Ferreiro exploram a aplicação prática da teoria psicogenética de Piaget e definem alguns aspectos necessários para uma “verdadeira” alfabetização. (**)

BRUNER, JEROME S.

Um dos mais respeitados pesquisadores da Inteligência Humana, acredita que esta evolui na mente em função de fatores externos e através de três tipos de representações. As *representações ativas* que se dariam pelo desenvolvimento motor da criança e face ao mesmo sua relação com os objetos presentes em seu mundo; as *representações iconográficas* que se manifestariam pelo desenvolvimento sensorial e sua relação com as imagens, e através das *representações simbólicas*, decorrentes da capacidade de raciocínios diversos, ampliados pelos sistemas de linguagens, que incluiriam naturalmente a fala e a escrita.

A ação física do corpo e, por decorrência, do cérebro humano – motora, sensorial e dedutiva – em múltiplas relações com elementos do mundo – objetos, imagens e símbolos – acentuariam a evolução da inteligência impondo modificações biológicas no tamanho do cérebro e modificações cognitivas na mente humana. Sem esta razão, a inteligência humana não evoluiria, posto que não se aceita a hereditariedade de caracteres adquiridos. O ser humano não se torna assim *mais inteligente*

por uma programação biológica evolutiva, mas por uma transformação cerebral estimulada pelas relações com as pessoas e com imagens, objetos e símbolos presentes no mundo.

Esses estudos, de uma certa forma, revitalizam as idéias de Piaget e de Vigotsky sobre a importância de *pessoas* e de *recursos* no desenvolvimento e ressaltam a importância do ontem no hoje, no agora e no amanhã.

Segundo Bruner, a espécie humana evoluiu, portanto, em função de mudanças intra-somáticas do cérebro, gerada por força da relação humana com o ambiente que, por sua vez, teria fornecido a mente verdadeiras “próteses culturais”. Assim sendo, as pessoas “mais” ou “menos” inteligentes o seriam face a sua história de vida, marcada por sua ação sobre os objetos, imagens e símbolos do ambiente que facilitariam mais ou menos a interiorização, representação e transformação da realidade do mundo. Para Bruner, portanto, a inteligência humana é traduzida pela aquisição de processos de representação do envolvimento do agora, mas também do ontem, configurada pela emergência da ação, da imagem e da palavra.

Incluimos um texto de Bruner de “ Realidade Mental, Mundos Possíveis”. Editora Artes Médicas. Porto Alegre, 1997. Nesse pequeno trecho, Bruner comenta com seu estilo insinuante, como a mente trabalha com a surpresa.

“Começarei com o tópico da surpresa. A surpresa é um fenômeno extraordinariamente útil aos estudiosos da mente, porque ela nos permite sondar o que as pessoas tomam como certo. Ela proporciona uma janela para a pressuposição: a surpresa é uma resposta à pressuposição violada. A pressuposição, naturalmente, é o que é tido como certo, o que se espera ser verdadeiro. Nosso sistema nervoso central parece ter evoluído de um modo que especializa nossos sentidos a tratar de forma diferente as versões esperadas e inesperadas do mundo. Versões inesperadas (inesperadas no sentido de que tais versões violam os “modelos do mundo” neurais armazenados no cérebro), na maioria das vezes, alertam o córtex cerebral através de descarga de impulsos no chamado sistema reticular ascendente, um conjunto emaranhado de fibras que correm em paralelo com nervos sensoriais ordenados, ambos trabalhando corrente acima para o cérebro superior.

Contudo, isto faz a questão soar estática demais. O melhor seria dizer que o sistema nervoso armazena modelos do mundo que, por assim dizer, giram um pouco mais rápido do que o mundo. Se o que nos é apresentado está de acordo com a expectativa, com o estado previsto do modelo, podemos deixar nossa atenção diminuir um pouco, olhar para outro lugar, até mesmo pegar no sono. Deixe o input violar a expectativa, e o sistema é colocado em alerta. Qualquer input, então, deve ser concebido como sendo composto não apenas de estimulação

ambientalmente produzida, mas também de sinais que a acompanham e que mostram sua conformidade ou sua discrepância com o que o sistema nervoso está esperando. Se tudo estiver em conformidade, nos adaptamos e podemos até mesmo parar de notar, como paramos de notar a sensação de toque produzida por nossas roupas ou a sujeira nas lentes de nossos óculos.”

Saiba mais sobre as idéias de Jerome Bruner, procurando no Glossário por Teoria de Bruner.

HOWARD GARDNER

Gardner trouxe uma nova visão de aprendizagem e suas idéias rapidamente se popularizaram. Atualmente, no Brasil e no exterior vários livros analisam, debatem e comentam as *múltiplas inteligências* e seu emprego em sala de aula, da Educação Infantil ao Ensino Superior. Esse psicólogo norte-americano, da Universidade de Harvard, concebe a inteligência como sendo “um potencial e habilidade que nos ajuda a resolver problemas e/ou criar produtos que sejam válidos e úteis para um ou mais contextos culturais” em função de *oito classes distintas* de se conhecer o mundo e expressar sua linguagem.

Em sua obra de 1985, (A Estrutura da Mente - A Teoria das Inteligências Múltiplas. Editora Artes Médicas. Por Alegre. 1993) Gardner combateu a idéia da *inteligência única* como uma capacidade

geral e potencial e destacou *sete inteligências*, mais tarde ampliada para *oito* ou ainda *oito e meia* (ver texto do autor, ao final desta síntese) como, bem humorado, comenta.

De acordo com sua teoria, os seres humanos, podem exibir suas capacidades nas inteligências:

- ***Espacial***, pela capacidade de relacionar o espaço próprio com o espaço que nos envolve, percebendo e administrando distâncias e pontos de referência, bem como a capacidade em perceber visuo-espacialmente objetos, eventualmente transformá-los e combina-los em novas situações mentais. Estaria presente na arquitetura, formas de engenharia mas também em pessoas com grande facilidade de imaginar localizações espaciais, como motoristas de praça, marinheiros e outros.
- ***Cinestésica-Corporal***, como capacidade para controlar e utilizar o corpo, ou apenas uma parte do mesmo como o tato, por exemplo, e a motricidade em tarefas motoras complexas e em situações novas, assim como manipular objetos de forma criativa e diferenciada. Seria a inteligência da dança, da mímica, da prática esportiva.
- ***Lógico-matemática*** ligada a capacidade de compreender os elementos lógico-qüantitativos na natureza, mas também na matemática

e na geometria que permite ordenar fatos e quantidades, espaço e tempo, usando com criatividade os símbolos numéricos e geométricos. Estaria presente na engenharia, na física, na matemática e em todas as áreas que trabalhassem orçamentos, gráficos e quantificações.

- **Naturalista**, ligada a sensibilidade de percepção e compreensão dos elementos e das interdependências entre os ecossistemas e do encantamento para proceder a uma “leitura” coerente e racional da natureza. Seria a inteligência do explorador, naturalista, do paisagista e do botânico.
- **Lingüística**, como capacidade para adquirir, compreender, dominar e expressar a linguagem, pondo em ação a genialidade da semântica e a beleza na construção da sintaxe. É a inteligência dos poetas, dos escritores, jornalistas e advogados que sabem escolher as palavras e com as mesmas construir imagens precisas e belas.
- **Musical**, como a capacidade para combinar e compor sons não verbais, encadeá-los em uma seqüência lógica e rítmica, estruturar os sons em harmonia e melodias. É a inteligência do compositor, do maestro e também dos que procedem um linguagem sonora de um lugar.

- ***Intrapessoal***, como a capacidade para estabelecer relações afetivas consigo mesmo, fazer despontar a auto-estima, envolvendo o conhecimento de sentimentos, temperamentos, humores e intenções próprias e distingui-los em outras pessoas. Marcante em psicanalistas, está também presente em assistentes sociais, professores e muitos outros.
- ***Interpessoal*** como a capacidade de compreender a natureza humana, proceder uma verdadeira “leitura” do outro, suas ações, emoções e intenções, bem como a comunicação interpessoal e a dinâmica dos grupos sociais.

Se os estudos de Gardner possuem valor universal, mas expressivo é ainda para o Brasil onde nossa educação por muito tempo buscou na expressão lingüística e lógico-matemática as únicas expressões do saber e do conhecimento. Pensando inteligências de maneira holística e sistêmica, suas idéias ganharam extraordinária expansão e como é inevitável em tais circunstâncias, algumas distorções.

Apresentamos nas linhas abaixo dois textos, tentando esclarecer no primeiro algumas *incontestáveis verdades* presentes nas idéias de Gardner e, no segundo, *algumas distorções* que o próprio autor reconhece e que, com imparcialidade discute em sua obra “Inteligência – Um Conceito Reformulado”, Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2000.

- ❖ Representam “afirmações verdadeiras” sobre a questão das Inteligências Múltiplas:
- A inteligência humana é um potencial biopsicológico, com emprego constante no dia-a-dia, e que nos ajuda a criar, resolver problemas e adaptar-se ao meio ambiente e as circunstâncias que a vida social impõe. Não mais se discute que é perfeitamente possível “educar a inteligência”, sobretudo quando a observamos não como um conjunto de processos indiferenciados, mas como um conglomerado de capacidades sistêmicas inter-relacionadas;
- O ser humano possui diferentes potenciais biopsicológicos e ainda que se discuta quantas são suas inteligências, respeita-se muito a “escola de Harvard” representada por Howard Gardner e que nos fala em oito inteligências: lingüística, lógico matemática, visuo-espacial, sonora ou musical, cinestésico-corporal, naturalista, intra e interpessoal e, eventualmente, existencial;
- O potencial das inteligências varia extremamente de pessoa para pessoa e esses espectros são assim diversificados pela integração de fatores genéticos e estímulos ambientais desenvolvidos dentro e fora da realidade escolar;
- Cada um dos tipos neurossensorial de inteligência ou competência nas suas funções de recepção e expressão, possui diferentes modalidades de processamento da informação incluindo

discriminação, identificação, análise, retenção, síntese, compreensão, integração, conceitualização, memorização, planificação, organização e decisão. A teoria das Inteligências Múltiplas não repudia a existência de uma inteligência geral mas sim a concepção de que o saber humano se expressa através de apenas uma ou duas linguagens diferentes;

- A existência de problemas com disfunções cerebrais podem afetar uma ou algumas inteligências sem que exista um comprometimento integral. Assim, pessoas com privações de várias ordens podem não evoluir bem na compreensão em geometria e em geografia, mais relacionadas a atividades cerebrais do hemisfério direito, mas podem em contraste atingir nível médio ou excelente de progresso na aprendizagem de línguas, história ou filosofia que envolvem funções predominantemente do hemisfério cerebral esquerdo;
- Cada inteligência pode ser notada através de diferentes manifestações e estas, apenas para efeito didático, poderiam ser consideradas sub-inteligências. Dessa forma, por exemplo, a competência cinestésico-corporal tanto pode se manifestar de forma absoluta como na dança, como de forma particularizada através da sensibilidade tátil, auditiva, gustativa e outras;
- O valor social de uma determinada inteligência subordina-se a cultura em que o indivíduo é criado, desta maneira algumas culturas valorizam

extremamente a inteligência musical, outras a lingüística ou ainda outras. É importante que a educação das inteligências não privilegie o destaque específico de uma ou de algumas em relação as demais;

- O cérebro é um órgão que se compromete pelo desuso e assim as manifestações das diferentes inteligências precisam de estímulos da vida pré-natal até idades bastante avançadas, ainda que as “janelas da aprendizagem” não se mostrem aberta com igual intensidade para todas as faixas etárias.
- Não existe uma única abordagem pedagógica para se trabalhar inteligências múltiplas em sala de aula e, dessa forma, não existe e não pode existir proprietários específicos de receitas definitivas sobre como trabalhar essa diversidade de competências humanas. Jogos estimuladores de inteligências são válidos, desde que desenvolvidos como produto de um projeto pedagógico consistente e que, portanto, deixe claro suas metas, os “produtos” que buscam alcançar, as estratégias que serão utilizadas e a intensidade com que o treinamento poderá vir a ser feito.
- ❖ Constituem *informações errôneas* ou, pelo menos, exageradas ou precipitadas sobre essa questão:
 - *A criança chega para a escola com suas inteligências “virgens” e os educadores, através de diferentes jogos e estratégias, irão preencher esse branco cerebral.*

A realidade é outra. Toda criança chega sempre a escola rica de saberes, moldados por sua ação sobre o meio, pela experiência de suas emoções vividas e relacionamentos contraídos e o papel do educador é fazer esses saberes, verdadeiras âncoras, para despertá-las para outros e, assim, estimular a multiplicidade de suas competências;

- *A Teoria das Inteligências Múltiplas representa o estágio mais elevado das descobertas cognitivas e, dessa forma, Gardner representa a versão atualizada de Piaget, Montessori, Steiner e outros.*

A realidade é que Gardner e os estudos neurológicos que fundamentam as idéias das Inteligências Múltiplas estavam apoiados “em ombros de gigantes” e, dessa forma, essa teoria ainda mais reforça as pesquisas de educadores como os citados e mais ainda de Freinet, Ausubel, Dewey e muitos outros e uma linha admirável de neurologistas como Damásio, LeDoux, Gazzaniga, Pinker e muitos, muitos mais;

- *As Inteligências Múltiplas necessitam ser adaptadas às disciplinas escolares e, dessa maneira, Línguas Portuguesa e Língua Estrangeira são excelentes para propiciar estímulos lingüísticos, Matemática e Física para estímulos lógico-matemáticas, Ciências e Biologia para a inteligência naturalista, Geografia e História para a inteligência visuo-espacial e ainda mais outras bobagens.*

A verdade é que todo professor, independente da disciplina que ensina e da faixa etária com a qual trabalha, pode e deve ser um estimulador de todas as linguagens do saber e, portanto, de todas as inteligências, sobretudo as pessoais;

- *Deve existir e caso não exista será necessário criar uma variedade de testes para se aferir o potencial humano em cada uma das inteligências.*

As inteligências não são mesuráveis através de avaliações com paradigmas máximos e mínimos, não se substitui assim um “único copo” a ser preenchido na mente, por “oito ou nove copos” em cada qual se introduzirá uma régua para aquilatar o volume de informações recebidas. Quem trabalha com inteligências múltiplas, antes transforma a informação em conhecimento, que anarquicamente a acumula;

- *Deve existir uma área específica no cérebro humano para abrigar cada uma das inteligências.*

O cérebro, e isso é indiscutível, é um todo funcional e estrutural responsável pela aprendizagem que, por sua vez, resulta de complexas operações neurofisiológicas e neuropsicológicas que associam, combinam e organizam estímulos e respostas integrados que se manifestam por toda a mente;

- *As inteligências múltiplas constituem “estilos de aprendizagem” ou de trabalho.*

Como o próprio Gardner afirma, “ao se dizer que alguém tem um estimo “reflexivo” ou “intuitivo”, presume-se que essa alguém seja reflexivo ou intuitivo em todas as áreas, desde a língua até a música e a análise social”. É absurdo presumir que o estilo, a maneira de se organizar mentalmente, o jeito de ser retraído ou ousado seja específica resposta do domínio de uma inteligência sobre as demais;

Poderíamos concluir esta listagem, reiterando que existem múltiplas formas de abordagens pedagógicas para se trabalhar as múltiplas inteligências e que estas, abrigam espaço para seu uso em qualquer escola, em cursos noturnos ou diurnos, evidentemente para qualquer faixa etária e seja qual for a disciplina que se ministra. Inteligências Múltiplas não constitui um método pedagógico e sim uma maneira de se pensar o ser humano e uma forma do professor “medializar” a construção de saberes pelo aluno e, nesse sentido, existem diferentes abordagens possíveis.

Para acompanhar os pensamentos de Gardner, incluímos um trecho de seu livro “Inteligência – Um Conceito Reformulado”, que acima mencionamos. Nesse texto Gardner comenta aquela que seria a *nona inteligência*.

Deixe-me começar propondo uma qualidade especial para uma possível inteligência existencial: a capacidade de se situar em relação aos limites mais extremos do cosmos – o infinito e o infinitesimal – e a capacidade afim que é a de

se situar em relação a elementos da condição humana como o significado da vida, o sentido da morte, o destino final dos mundos físico e psicológico e experiências profundas como o amor de outra pessoa ou a total imersão numa obra de arte. Note que aqui não há nenhuma estipulação para se chegar a uma verdade última, como não se estipula que quem desenvolve inteligência musical precise produzir ou preferir certos tipos de música. Antes, há o potencial de uma espécie para se envolver com preocupações transcendentais, uma capacidade que pode ser despertada e desenvolvida sob determinadas circunstâncias.

Esta capacidade tem sido valorizada em todas as culturas humanas conhecidas. As culturas elaboram sistemas religiosos, místicos ou metafísicos para lidar com questões existenciais; e, nos tempos modernos ou em cenários seculares, obras e sistemas estéticos, filosóficos e científicos também falam deste conjunto de necessidades humanas. Muitos dos mais duradouros conjuntos de sistemas de símbolos (como os da liturgia católica) representam cristalizações de idéias e experiências cruciais que evoluíram dentro de instituições específicas. Sobretudo em cada um desses sistemas culturalmente planejados, que são estágios claros de sofisticação. Pode-se ser principiante num sistema religioso, em filosofia, ou nas artes expressivas, e pode-se trabalhar para atingir o status de profissional mediano ou de perito. (Em seu Diário, o futuro Papa João XXIII relatou anos de meticuloso treino de suas facetas espirituais ou existenciais) Quanto

mais a sociedade valoriza determinado veículo de exploração e expressão existenciais, mais firmemente delineados são os degraus para a excelência. E, em geral, deveria haver um amplo consenso sobre o nível de sofisticação apresentado por um aprendiz, um estudante dedicado e um mestre em potencial. Tais avaliações podem ultrapassar o cognitivo, para incluir aspectos da existência social, moral ou emocional; mas este ecletismo também pode existir na evolução de um músico, de um poeta ou até mesmo de um cientista.

DAVID AUSUBEL

David Ausubel destacou-se em educação pela ênfase com que trabalhou a expressão “aprendizagem significativa” desde a década de 1960, quando nos Estados Unidos o Behaviorismo (ver no Glossário) se encontrava em sua maior evidência e o ensino e a aprendizagem examinados como estímulos-respostas e reforços.

Caminhando literalmente na “contramão” dessa tendência, Ausubel insistia em uma *teoria da aprendizagem significativa*, mostrando que é no curso da mesma que o significado lógico do objeto da aprendizagem se transforma em significado psicológico para o aluno. Para esse educador, a aprendizagem significativa é “um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do aprendiz”.

Assim, um novo saber transmitido pelo professor somente ganha significação para o aluno quando este pode associar esse novo saber, aos saberes que já dispõe. Com a aprendizagem significativa, a nova informação interage com a estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel denomina “conceito subsunçor”, existente na estrutura cognitiva de quem aprende.

O conceito subsunçor é assim uma idéia, uma proposição, já existente na estrutura cognitiva, capaz de servir como verdadeira âncora a uma nova informação de modo que esta adquira um significado. A aprendizagem significativa acontece quando uma nova informação “ancora-se” ou “engancha-se” em conhecimentos especificamente relevantes. Assim sendo, o professor encarregado de transmitir a seus alunos idéias, teorias, proposições ou conceitos relevantes necessita descobrir quais as idéias, teorias, proposições ou conceitos relevantes o aluno possua sobre seu corpo e de seu mundo para que funcionem como pontos de ancoragem dos novos ensinamentos.

Aprendizagem significativa, assim, caracteriza-se por uma *interação* e não por uma associação entre os aspectos específicos e relevantes da estrutura cognitiva. O saber existente transforma-se com o novo que chega, criando um novo saber e não apenas se associando ao saber antigo.

A condição para que ocorra a aprendizagem

significativa é que os elementos a serem apreendidos sejam efetivamente relacionáveis à estrutura cognitiva do aluno, sendo assim *não aleatório e não arbitrário*.

Por suas idéias fica claro que não existe no aluno uma prontidão para “aprender qualquer coisa” senão que por uma aprendizagem automática ou mecânica. Em síntese, um aluno pode “decorar” qualquer coisa, mas somente aprenderá de forma significativa, construindo novos saberes com elementos coerentes do mundo que vive e conhece.

O tipo mais comum de Aprendizagem significativa do qual nos fala Ausubel é a aprendizagem de símbolos individuais (palavras) ou do que os mesmos representam. A aprendizagem desses símbolos denomina *representacional* e difere da aprendizagem significativa *conceitual* quando se volta para a incorporação de idéias, de conceitos portanto. Ausubel avança ainda mais em sua classificação falando sobre outras formas mais específica e explícita de aprendizagens significativas, como *proposicional* (grupos de conceitos), *subordinada*, *derivativa*, *correlativa*, *superordenada* e ainda outras.

À aprendizagem significativa, David Ausubel contrapõe a *Aprendizagem Mecânica* ou *Automática* como sendo aquela em que as novas informações são apreendidas quase que sem interagir com os

conceitos relevantes sabidos pelos alunos, não se ligando assim a subsunções específicos. Desta maneira, novas informações são armazenadas de maneira arbitrária pela mente, na mesma permanecendo apenas por algum tempo.

REUVEN FEUERSTEIN

A evolução dos estudos de Reuven Feuerstein mostram alguma identidade com o percurso científico de Maria Montessori. Criando uma abordagem ativa à deficiência mental por meio de experiência mediatizadas, desenvolveu uma linha de pesquisa extremamente útil para alunos comuns, sobretudo portadores de algumas carências afetivas ou formas discriminatórias de exclusão, que tem sido aplicada com sucesso em todo o mundo de maneira geral e, de forma específica, na rede pública de Ensino no Estado da Bahia. A convite da Secretaria da Educação desse Estado, desenvolveu o “Programa de Enriquecimento Instrumental” (PEI), (ver) que é um método para *ensinar a pensar* que já aplicara com sucesso há mais de 50 anos em mais de 40 países, ampliando o potencial de competência de crianças, jovens e adultos. Na Bahia, o PEI já é aplicado a quase 80 mil alunos do Ensino Médio, em mais de 60 escolas, visando desenvolver procedimentos cognitivos de aprendizagem. Em sua forma original é um sistema de ensino próprio para adolescentes e adultos privados culturalmente e é estruturado em cerca de 450 “lições” que visam, progressivamente, corrigir, compensar e reabilitar

disfunções cognitivas, fornecendo assim pré-requisitos essenciais a aprendizagem e resolução de problemas.

As aquisições cognitivas do PEI incluem orientação espacial, projeção de relações virtuais, comparações, classificações, percepção de relações temporais, relações hierárquicas e transitivas, pensamento silogístico, categorização, síntese visuo-espacial e projeção seqüencial. Recomenda que o Programa seja desenvolvido 3 a 5 vezes por semana, em sessões de uma hora, no decurso de 2 a 3 anos.

Sua abordagem ativa sobre a modificabilidade cognitiva estrutural implica no combate a atitudes tradicionais de restrição (“não adianta mesmo”, “tentamos tudo e não foi possível”, “são crianças deficientes, não vale a pena”, etc.) e a *aceitação de que cada caso de deficiência de aprendizagem é um caso diferente e que requer um conhecimento diferenciado e intra-individual do aluno.*

Essa postura solicita, no plano das atitudes, uma *aceitação incondicional de que é possível produzir uma mudança estrutural no ato mental e na aprendizagem*, mesmo em casos mais resistentes. Tal atitude passa, inexoravelmente, pelo respeito da pessoa humana do deficiente ou do aluno com dificuldades de aprendizagem. Caso tal atitude não ocorra, o mediatizador (aquele que trabalha com o aluno ajudando-o a construir saberes), mesmo que

dispondo de técnicas e de diagnóstico sofisticado ou de avançados programas de intervenção, *difficilmente provocará a mudança estrutural das funções cognitivas do aluno.*

A abordagem de Reuven Feuerstein é uma abordagem otimista, combate a crueldade das perspectivas passivas ou tradicionais, bem como a frieza de diagnósticos estáticos e conclusivos que “pre+conceituam” os limites de expansão cognitiva dos alunos com dificuldades específicas. Como todo movimento inovador, costuma ser estigmatizado como utópico, mas os resultados obtidos por esse educador israelense estão aí para que possam ser acompanhados por seus críticos. A essência da filosofia de Feuerstein implica em não se “torturar” alunos, com dificuldades impondo-lhes tarefas que jamais poderão resolver, mas também não “abandoná-los a própria sorte”, e sim aceitar que o potencial humano de adaptabilidade pode mudar em várias direções, desde que se procurem os meios adequados.

Para dar realismo as suas idéias R. Feuerstein, elaborou um “programa” conhecido como MCE (Modificabilidade Cognitiva Estrutural) que constitui um material pedagógico composto de *nove critérios e seis estratégias* propondo uma EAM (Experiência de Aprendizagem Mediatizada). (ver) Feurstein abalou o imobilismo preconceituoso com que sempre se pretendeu olhar a criança com dificuldades. Ensino e provou que toda criança,

com dificuldades de aprendizagem ou não, é um ser aberto à mudança e pode modificar-se, transformando-se por efeitos de uma educação balizadas por estudos, reflexões e experiências concretas.

(*) *Para interessados em aprofundar a questão da Educação Moral da Criança, segundo Piaget, consultar do Autor o fascículo 6. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.*

(**) *É importante a complementação dessas idéias lendo a magnífica síntese da proposta pedagógica de Emília Ferreiro em “De Emílio a Emilia – A trajetória da Alfabetização”, de Elias, Marisa Del Cioppo Elias. Editora Scipione. São Paulo, 2000.*

(***) *Para maior aprofundamento e informações consultar “Instrumental Enrichment” Feuerstein. R. Ed. University Park Press, Baltimore, 1980; ou Vítor da Fonseca, “Educação Especial Programa de Estimulação Precoce” – Uma Introdução às idéias de Feuerstein” – 2ª edição. Artes Médicas. Porto Alegre, 1995 ou outras obras desse autor, na bibliografia.*

UM “SELF-SERVICE” PARA TODOS OS GOSTOS

Imagine que você acaba de mudar para uma cidade do interior, não importa qual Estado brasileiro. Dessa cidade você nada sabe, desconhece seus atrativos, sua potencialidade. Terá tempo de sobra para descobri-los. Sua preocupação maior, pelo menos nesse primeiro momento, é procurar uma escola para sua filha de 4 anos. Quer para ela uma boa escola e tem a certeza que vai descobri-la. Não importa se é pública ou particular, se estará encostada à sua casa ou se longe. O que você quer é uma escola, realmente excelente, com professores animados e com uma meta de ensino e construção da pessoa transformada em paixão.

Logo a primeira escola que descobre a encanta. Conversando com seus professores, aprende que sua filha não será alfabetizada por este ou por aquele método, dominado de forma insegura por este ou por aquele professor. Mas que a alfabetização se desenvolverá, respeitando a fase pré-silábica que sua filha superou, para a silábica que começa descobrir. Aprende que esse profundo respeito pelo desenvolvimento da criança estrutura as bases racionais de sua descoberta pelo mundo das palavras, que os professores estudam e praticam com paixão (1).

Encanta-se e quer saber mais, muito mais, sobre essa escola.

Descobre, assim, que trabalha conteúdos, mas o faz sem perversas obsessões; sente que para os professores que tem a frente, bem mais vale um espírito bem formado, que uma cabeça cheia (2), descobre que esses professores, comprometidos com a atualidade, jamais irão olhar para sua filha acreditando que um dia sua educação se completará. Crentes de que a verdadeira aprendizagem é permanente (3) estimularão suas caminhadas pelo mundo do saber, respeitando os estágios de sua mente e de sua inteligências e tendo para cada um deles uma estratégia de fascínio, um desafio de encantamento (4).

Entrando em salas de aula, vendo professores e alunos em ação, alunos e professores estudando juntos e juntos construindo seus projetos interdisciplinares (5), descobre que naquela pequena escola toda criança é sempre o agente essencial de seu crescer e seus saberes de vida e do mundo, do corpo e das emoções são as âncoras significativas às quais os novos aprenderes são praticados (6). Descobre que nesse ambiente de ternura e paixão, jamais sua filha, sua amada Cristina, será avaliada senão por seus próprios passos e progressos que a comparam apenas com ela mesmo e elos caminhos por onde andou (7).

Percebe que existe unidade nos objetivos dos

mestres em ajudar sua filha a decodificar seus saberes, expressando-as por inúmeras linguagens, no usufruto pleno e infinito de todas as suas inteligências(8). Sabe que nessa escola, sua garota, junto com as lições de vida, descobrirá o querer, aprenderá o sentir, construirá maneiras diferentes de pensar e, dessa forma, agir e proceder com alegria e coerência, paixão e entusiasmo, abnegação e consciência. (9)

Sai radiante da escola que descobriu. Perceberá que a mesma abra suas portas com carinho e ternura para as crianças mais bem dotadas, sem se fechar jamais para aqueles que trazem deficiências de aprendizagens, “amarradas” emoções. Para estas existe a incondicional aceitação de que, com crença e conhecimento, método e obstinação sempre será possível tornar alguém melhor (10) É, afinal, uma escola que porque ensina, reflete, porque reflete politiza e porque politiza insere a pessoa no mundo e em suas circunstâncias, não apenas para que no mesmo viva, mas sobretudo para que o construa e transforme (11).

Seu entusiasmo pela descoberta é tão grande, sua a alegria pela escola certa tão radiante que, eufórica, sai sem nem mesmo perguntar pelo nome dos professores. Não importa. Voltará outro dia e perguntará. Saberá que seus nomes são Emília e Miguel, Jan e Joãos, Davi e Paulos.

Se, por curiosidade, buscar nesses quase anônimos

personagens, as raízes de quem assim tão admiravelmente construiu a arquitetura desse pensar, talvez com surpresa, perceberá (1) Emília Ferreiro; (2) Michel de Montaigne; (3) Jan Comenius; (4) Jean Piaget; (5) John Dewey; (6) David Ausubel; (7) Lev Vigotsky; (8) Howard Gardner; (9) Jean-Jacques Rousseau; (10) Feurstein; (11) e Paulo Freire.

LIVRO DOIS

“O que poderia ser mais deslumbrante do que perceber que é o fato de termos consciência que torna possíveis e mesmo inevitáveis nossas questões sobre a consciência ?

Antonio Damásio
O Mistério das Consciência.
Companhia das Letras.

GLOSSÁRIO DE EDUCAÇÃO DE A À Z

ÁBACO - Mesa coberta de areia que, na Antigüidade, se escrevia. Atualmente, moldura quadrada ou retangular, com arames ou cordas, pelas quais correm pequenas esferas, usada para ensinar rudimentos de aritmética.

ABSTRAÇÃO EMPÍRICA – Processo através do qual o sujeito estrutura o conhecimento através de propriedades inerentes ao objeto.

ABSTRAÇÃO REFLEXIVA – Processo através do qual o sujeito estrutura o conhecimento através da coordenação das ações exercidas sobre o objeto.

ABÚLICO – Sem vontade. Aluno desinteressado, apático.

ACADEMIA - Escola Filosófica ligada a Platão, criada em 387 a.C. A palavra é empregada atualmente para outra qualquer escola filosófica. Sociedade de homens de letras, ciências e artes ou mesmo Escola de Nível Médio ou Superior, assim como para estabelecimento em que se ensina práticas lúdicas, esportivas ou ofícios.

ACÁLCULIA - Disfunção cerebral que afeta a capacidade de se fazer cálculos.

AÇÃO CULTURAL – Expressão usada por Paulo Freire para caracterizar a transformação da pessoa pela ação da leitura crítica, consciente e contextualizada.

ACELERAÇÃO ESCOLAR - Desenvolvimento do programas escolares em tempo menor que o tradicionalmente previsto.

ACONSELHAMENTO VOCACIONAL - Orientação Educacional ou Vocacional ligada a descoberta das tendências, aptidões ou capacidades dos alunos e o aproveitamento das mesmas para sua auto-realização e integração futura ao mercado de trabalho. Não deve ser realizada em um só momento, ou como produto de um teste isolado, mas como parte de um trabalho educativo prolongado, através do qual o estudante adquirirá um conhecimento mais acentuado de si mesmo, seus interesses, habilitações específicas, aptidões, bem como do meio social em que vive e do mundo do trabalho ao qual busca se inserir.

ADAPTAÇÃO – Atividade que pretende colocar o educando em harmonia com alguma coisa, levá-lo a conviver harmoniosamente com o novo. A adaptação escolar seria a modificação comportamento dos alunos para responder aos estímulos ambientais da escola. Deve ser marcada por uma relação funcional de reciprocidade: não só cabe ao aluno

adaptar-se à escola, mas também esta, em seu conjunto e por seus vários agentes, a se adaptar ao aluno.

ADESTRAMENTO – Processo pelo qual se pretende a fixação de alguns hábitos no educando. Em geral a expressão é utilizada como um processo de sub-educação que se opõe a verdadeira formação integral do educando.

ADIÇÃO – Estado de dependência fisiológica ou psicológica de alguma substância química, geralmente uma droga, resultando em uma tolerância que progressivamente doses cada vez maiores são exigidas para se obter o mesmo efeito.

ADOLESCENTE – Em seu sentido etimológico (adolescere) significa o que está em fase de crescimento. No sentido pedagógico identifica uma fase de crise no crescimento, marcada por transformações que definirão a personalidade adulta. Geralmente se estende o início da puberdade, em torno dos 12 anos, até 17,18 anos ou um pouco mais.

AFASIA – Uma perturbação na linguagem, geralmente causada por lesões ou disfunções na área de Broca (ver), área do córtex envolvida na produção da fala. Perda ou enfraquecimento da capacidade de compreensão e de transmissão de idéias, através dos órgãos vocais.

AGENTE DE ENSINO (EDUCATIVO) – Aquele que executa e promove a formação escolar, podendo referir-se aos pais, outros profissionais de educação, mas principalmente o professor.

ÁLBUM SERIADO - Material escolar para apresentação, geralmente constituída de um cavalete, onde estão presas folhas avulsas, unidas entre si na parte superior, de modo que possam ser viradas para cima, expõe-se à vista de cada um, à medida que é feita a apresentação.

ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL – Processo que culmina com o conhecimento e relativo controle das próprias emoções. Não se restringe a idade ou a Alfabetização convencional. É, sem dúvida, útil distinguir emoções de estados emocionais, como fome, desejo sexual e frustração, que podem indicar a presença da emoção, mas que em si não são emoções.

ALIENAÇÃO – Processo no qual há a perda de identidade, individual ou coletiva. Os trabalhadores se alienam quando perdem a capacidade de decidir sobre o que produzem; os professores se alienam quando perdem a identidade e consciência sobre a ação transformadora de seu trabalho.

ALUNA GESTANTE - Estudante em estado de gravidez, amparada por dispositivo legal que, a partir do 8º. mês, e durante três meses, obtém tratamento especial do estabelecimento de ensino,

sendo-lhe relevadas as faltas e oferecido o regime de exercícios domiciliares.

ANAGRAMA – Um desafio lingüístico que consiste de palavras cujas letras componentes se apresentam desorganizadas. Exemplo: Coragem = Mogacer.

ANALFABETISMO – Principal indicador do nível de desenvolvimento de um país, o analfabetismo ou falta de domínio sobre a leitura e a escrita, atinge 15,8 milhões de pessoas no Brasil em 1997, que corresponde a 14,7% de sua população.

ANALFABETO FUNCIONAL – Pessoa acima de 19 anos com menos de quatro anos de estudo e que sabem rudimentos primários de leitura e escrita, estando impossibilitados da compreensão integral de um texto.

ANDES - Sigla da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior.

ANDRAGOGIA - Educação de adultos. A palavra é também, em algumas circunstâncias, utilizada para a educação contínua, uma teoria de formação permanente do homem.

ANTINOMIA – Oposição entre duas leis ou idéias ou conflito, aparente ou real, entre duas formas de pensar.

ANTROPOSOFIA – Escola de pensamento atribuída a Rudolf Steiner e que dá fundamento a linha pedagógica das Escolas Waldorf. (ver). Para seis opositores suas idéias não apresentam nenhuma originalidade constituindo-se em uma mistura de filosofias orientais e helenísticas, de idéias clássicas e românticas e ainda segundo esses opositores suas propostas pedagógicas teriam sido tomadas de empréstimo das idéias dos grandes pedagogos reformadores de sua época.

ATIVISMO – Atitude dos que se dedicam exclusivamente à ação, principalmente política.

APOSTILA / APOSTILAR - Apontamento de aula ou material de um curso, em geral digitado, para uso dos alunos. Apostilar um diploma corresponde a anotação suplementar no verso do mesmo, prestado por autoridade competente.

APRAXIA – Distúrbio do controle do movimento corporal causado por dano no centro superior do cérebro.

APRENDIZAGEM – Conjunto de atividades que conduz a pessoa a transformar-se, adquirindo novos hábitos, atitudes e habilidades decorrentes da construção do conhecimento. Mudança relativamente duradoura no conhecimento, comportamento ou compreensão que resulta da experiência. Existem diferentes modelos de

aprendizagem (construtivistas, gestaltistas e outros) determinadas por experiências de ensino.

APRENDIZAGEM PROGRAMADA – Uma técnica que visa a aplicação do condicionamento operante (ver) na aprendizagem em sala de aula. Nesse caso, a informação é decomposta em pequenas unidades e cada uma delas envolve o desafio de uma resposta em um teste simples e é apresentada ao estudante de forma que uma unidade conduza naturalmente à unidade seguinte. Caso acerte, muda para a unidade subsequente; se erra, volta a rever o material relevante novamente. A idéia é que esta forma de abordagem maximiza o reforço positivo, na forma de respostas corretas para o aluno, maximizando desta forma o interesse e a dedicação ao processo de aprendizagem. Como exemplo de condicionamento operante puro, essa forma de aprendizagem é criticada com base no fundamento de que o conhecimento de resultados é um processo cognitivo mecânico e não um reforço comportamental. Na prática da sala de aula, a ausência de interação social entre o aluno e o professor é freqüentemente apresentada como tendo suas dificuldades próprias e a aprendizagem programada apresenta uma tendência como introdução de uma forma que pode levar o aluno a, eventualmente, conhecer mas jamais a compreender e contextualizar.

APRENDIZAGEM POR DESCOBERTA – Um tipo de prática educacional estudada principalmente

por J.S. Bruner, em que os estudantes, orientados e providos de recursos pelo professor, operam principalmente por dedução e inferência. Enfatiza a investigação do aluno, em vez da transmissão de informação por parte do professor.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – Expressão que para Ausubel significa: “processo por meio do qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo”. À aprendizagem significativa, Ausubel contrapõe a aprendizagem mecânica onde novas informações são assimiladas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.

APTIDÕES – Conjunto de habilidades desempenhadas com facilidade pelo indivíduo; capacidade para realizar alguma coisa com destreza e prazer.

ÁREA DE BROCA – Núcleo do córtex cerebral da base do lobo frontal, normalmente no hemisfério esquerdo, que se ocupa principalmente com a produção da fala e a formulação de palavras.

ÁREA DE WERNICKE – Área do córtex cerebral particularmente relacionada com a interpretação e compreensão da linguagem. Além das de Broca e Wernicke a terceira área da linguagem no cérebro é a giro-angular que recebe do córtex visual a informação relativa à palavra escrita e a converte em

representações sonoras equivalente, decodificadas pela área de Wernicke.

ÁREA MOTORA – Parte do córtex cerebral diretamente relacionada com a mediação das ações físicas.

ASSIMILAÇÃO – Um dos dois processos, segundo Piaget, através dos quais o esquema se desenvolve. O outro processo é o de acomodação. Afirma-se que uma informação nova foi assimilada quando se adapta a um esquema existente e assim pode ser compreendida em relação à aprendizagem anterior.

ATENÇÃO – Atitude mental endereçada a obter uma compreensão clara. No caso da atenção sensorial corresponde a adaptação dos órgãos do sentido ao ambiente e tudo quanto no mesmo ocorre. Como componente de uma ação mental a Atenção pode ser treinada ou educada (*)

ATENEU - Lugar onde na Grécia Antiga, os escritores, poetas e teatrólogos liam suas obras para o público. Academia (ver) ou Estabelecimento de Ensino.

ATO EDUCATIVO (ATO PEDAGÓGICO) – Atividade na qual educando e educador mantém uma relação com vistas a aprendizagem. A aula, por exemplo, é um ato educativo. Essa atividade, geralmente, ocorre mediante um programa de ensino.

AULA MAGNA - Aula solene, proferida geralmente por uma autoridade. Em geral as Aulas Magnas são reservadas para início de cursos

AUTISMO – Grave distúrbio que se manifesta no final da primeira infância em que a criança rejeita ao contato social. Em alguns casos pode ocorrer nível elevado de inteligência lógico-matemática, mas comprometimentos agudos na expressão lingüística e nas inteligências pessoais.

AUTODIDATA - Que se instruiu ou se instrui por si mesmo. Dessa palavra vem Autoeducação, métodos educacionais em que a pessoa adquire conhecimentos e habilidades por seus próprios meios.

AUTO-ESTIMA – Sentimento positivo em um indivíduo decorrente da aceitação de sua identidade (ver). A auto-estima é um dos componente das Inteligência Intrapessoal. À auto-estima se contrapõe a Baixa-estima, sentimento negativo decorrente da não aceitação, ainda que parcial, de sua identidade.

AUTONOMIA – Capacidade do indivíduo em reger seu próprio destino, de buscar sua identidade (ver). Significa também independência em relação a limitações que atuam em determinadas circunstâncias. É citada como um dos mais importantes objetivos educacionais e uma das metas da Alfabetização Emocional (ver)

AUTO-REALIZAÇÃO – Conceito central nas teorias de Maslow e Rogers e que se refere ao processo de tornar realidade o potencial humano, desenvolvendo ao máximo as potencialidades.

AUXILIAR DE ENSINO – O nível hierárquico mais baixo na carreira do magistério, em algumas instituições de ensino superior.

AXIOLOGIA – Estudo dos valores

AVALIAÇÃO – Sistema de levantamento de informações que determinam o estado de algo em um período de tempo determinado. A **AVALIAÇÃO ESCOLAR** visa detectar e analisar o desenvolvimento do aluno num período determinado de experiência escolar. O paradigma mais usual na avaliação escolar é estabelecer **VALORES MÁXIMOS** onde o desenvolvimento escolar é expresso por notas ou conceitos e esses referências padronizam desenvolvimentos individuais. A esse paradigma se contrapõe a **AVALIAÇÃO POR VALORES ÓTIMOS** em que o desenvolvimento de um aluno é medido apenas em relação a ele mesmo, considerando o progresso conquistado em relação a um ponto inicial.

AVALIAÇÃO IPSATIVA – Sistema de avaliação escolar em que o aluno é comparado apenas consigo mesmo e com seus desempenhos passados. A Teoria das Inteligência Múltiplas propõe uma reestruturação fundamental na maneira

como os educadores avaliam o progresso na aprendizagem de seus alunos, sugerindo medidas diagnósticas que envolvam diferentes linguagens e referências ipsativas.

AVIÃO - Termo da gíria para aluno que, no interior da escola, atua como representante de traficante de drogas, divulgando-as e, eventualmente, comercializando-as com seus colegas.

(*) Por muito tempo acreditou-se que não seria possível aumentar a capacitação de um indivíduo para se manter atento. Estudos recentes mostram que é possível ampliarmos a capacidade de atenção de um indivíduo melhorando a qualidade da comunicação interpessoal, motivando-o e promovendo treinamentos específicos que visam ampliar o poder de percepção de seus sentidos.

BACHAREL - Título acadêmico que se confere a quem completou o curso de bacharelado em nível superior de graduação e adquiriu o direito de exercício de atividade profissional em área específica.

BACHARELISMO - Valorização exagerada do diploma de curso superior, como elemento de prestígio social. Desprezo às atividades técnicas e estudos realizados por vias diferentes das usuais.

BEDEL - Chefe de disciplina nas escolas. Empregado de faculdades para exercício de funções na secretaria ou na área de segurança.

BEHAVIORISMO – Corrente da Psicologia que estuda o ser humano tomando por base as manifestações de sua conduta, seu comportamento exterior. Estudos recente da mente humana em ação mostra que muitas ações praticadas pelo indivíduo ocorrem de forma independente de sua conduta e estas ações geram comportamentos. Escola de pensamento criada em 1913 inicialmente por J. B. Watson.

BEM – Uma qualidade moral positiva e pode significar também aquilo que possui interesse ou alguma utilidade. Aquilo pode aperfeiçoar um ente e por isso pode ser desejado por ele.

BICHO - Termo da gíria empregado aos novos alunos, geralmente usado no ensino Superior.

BIOFEEDBACK – Termo empregado para descrever diferentes processos pelo qual o controle do funcionamento autonômico pode ser aprendido se o indivíduo é provido de informações sobre como o organismo está funcionando. Normalmente, o indivíduo se empenha em exercícios de físicos (pressão sangüínea, resposta galvânica da pele, membros inertes) enquanto realimentado com um feedback, sendo demonstrado que esses efeitos podem ser alcançados dessa maneira. Alguns pacientes, portadores de deficiências motoras, recebendo um feedback através do computador sobre a dimensão de seu esforço no cumprimento de uma tarefa, sentiria estimulado através de um condicionamento operante (ver) a dar prosseguimento ao seu treinamento.

BOLSA DE ESTUDOS - Auxílio financeiro concedido a estudantes, por entidade pública ou privada, para custear despesas com a educação. Em geral é concedida aos que comprovem insuficiência financeira e bom aproveitamento escolar. Pode ser parcial ou integral.

BRILLE – Sistema de leitura através do tato para deficientes visuais. A primeira escola para cegos foi aberta em Paris em 1784, por Haüy que usava caracteres em relevo. Em 182º, Barbier introduziu o sistema de pontos em relevo e em 1828, Louis

Braille, que desde os três anos de idade era cego, simplificou o sistema e reduziu os sinais a apenas seis pontos.

BRAINSTORMING – Uma técnica para desenvolver novas idéias e explorar alguns tipos de criatividade.

BRIGHT-START - Currículo cognitivo flexível para crianças em idade pré-escolar (3 a 6 anos), abrangendo as que apresentam dificuldades especiais de aprendizagem, as que estejam social e parentalmente desajustadas ou as que apresentam índices muito baixos de inteligência. Esse currículo visa (a) levar a criança a interiorizar comportamentos a regras emergidos de padrões regionais, (b) compreender e resolver problemas, (c) explorar funções lógicas, (d) analisar criticamente as soluções encontradas, (e) oferecer um processo lógico para suportes do pensamento, de aprendizagem e da expansão da inteligência. O currículo Bright Start foi parcialmente estruturado segundo a visão transacional da natureza e desenvolvimento da inteligência segundo Carl Haywood de Massachusetts.

BRINQUEDOTECA - Recinto onde existem brinquedos que podem ser cedidos por empréstimo a crianças previamente registradas. Atualmente, as brinquedotecas possuem acervo de brinquedos e jogos lúdicos e também educativos.

C

ALENDÁRIO CÍVICO-CULTURAL - Relação de datas comemorativas para uso cívico e educativo nas escolas. Além de datas de interesse específico da própria escola ou de interesse regional, são as seguintes as principais datas do calendário cívico das escolas brasileiras:

Março: 2	Dia do livro infantil	
Março: 7	Dia mundial da saúde	
Abril: 14	Dia Panamericano	
Abril: 18	Dia do Livro	
Abril: 19	Dia do Índio	
Abril: 21	Dia de Tiradentes	
Abril: 22	Descobrimento do Brasil	
Abril: 23	Dia do escoteiro	
Maio: 1	Dia do Trabalho	
Maio: 8	Dia mundial da Cruz Vermelha	
Maio: 2 ^o	Domingo Dia das mães	
Maio: 13	Dia da abolição dos escravos	
Junho: 5	Dia mundial do meio ambiente	Junho: 13 a 29 Festas
Juninas		
Agosto: 2 ^o	Domingo Dia dos Pais	
Agosto: 22	Dia do Folclore	
Setembro: 7	Dia da Pátria	
Setembro: 8	Dia internacional da alfabetização	
Setembro: 21	Festa anual da árvore	
Setembro: 25	Dia do Trânsito	
Outubro: 12	Dia da Criança e descobrimento da América	
Outubro: 15	Dia do mestre	
Novembro: 15	Proclamação da República	
Novembro: 19	Dia da Bandeira	

CALENDÁRIO ESCOLAR - Documento onde se expressa as datas e atividades curriculares e administrativas previstas por um estabelecimento de ensino para o ano letivo.

CAMPUS - Conjunto de terrenos e de edifícios de uma Universidade. Pl.: Campus avançado: área longe da sede da Universidade, escolhida para estender suas atividades.

CATECISMO - Ensino elementar da doutrina cristã. Por extensão o termo se aplica a exposição elementar de uma doutrina ou disciplina.

CÁTEDRA - Cadeira professoral. Cargo ou função de professor universitário, que é titular de determinada disciplina.

CATEQUESE - Ensino religioso que prepara o batismo. O termo é também empregado para lições de religião.

CAIXA - Termo da gíria para designar alunos que só obtêm notas máximas ou muito elevadas e que se empenham com rigor em seus estudos.

CENSO ESCOLAR - Levantamento periódico de dados estatísticos sobre a população escolar e o ensino.

CENTRO DE INTERESSE - Método de Ensino popularizado por Decroly em que a aprendizagem

giraria em torno dos interesses dos alunos, iniciando-se de domínio de fatos ligados à vida da criança, alargando progressivamente essa área. O programa de ensino é desenvolvido a partir de um tema central que alcançará, mediante a associação de idéias, todas as disciplinas curriculares.

CÉREBRO – A estrutura que nos seres humanos forma a maior parte da massa encefálica. Apresenta-se dividido em dois hemisférios e em cada um deles existem *áreas específicas* que tratam de funções localizadas. Anatomicamente cada hemisfério divide-se em quatro lobos: frontal, parietal, temporal e occipital.

CETISCISMO – Doutrina filosófica que tem na dúvida a única atitude racional e segundo a qual o homem não chegará a qualquer certeza definitiva. Cético é aquele que sempre revela seu estado de dúvida.

CHANCELER - Título que na Idade Média era atribuído um dos dignatários da Universidade. Atualmente, no Brasil, posto mais alto de direção, em algumas universidades particulares.

CIBERNÉTICA – Originalmente significava “a arte de pilotar”, a partir de Norbert Wiener passou a expressar “a arte de assegurar a eficiência na ação” possibilitando a toda atividade uma ação ótima.

CICLO PLURIANUAL - Um ponto polêmico da

Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (ver) que combate a repetência dos alunos propondo a promoção continuada. Através da mesma, os alunos que terminarem o ano sem o aproveitamento médio conseguem ser aprovados desde que seja para um mesmo ciclo plurianual, que podem ter dois, três ou quatro anos de duração. Dentro do ciclo, o aluno passa para a próxima série e deve ser estimulado a recuperar o conteúdo da série anterior através de aulas de reforço. Esse sistema inspirou-se em experiências com resultados positivos, desenvolvidas na Europa.

CIDADÃO – Indivíduo reconhecido pelo Estado (ver) como portador de direitos e deveres sociais legalmente constituídos, bem como do direito de intervir no curso de sua própria vida e da sociedade através da expressão de suas idéias.

CIÊNCIA – Conhecimento, saber. Um corpo de doutrina, metodicamente formado e ordenado, que constitui uma ramo particular do saber humano. Para haver ciência, não se exige a certeza de todas as proposições uma vez que pode compreender também hipóteses e teorias ainda não devidamente comprovadas.

CIÊNCIAS DA COGNIÇÃO – Campo de estudos interdisciplinar da mente e da inteligência, englobando ramos da psicologia, filosofia, inteligência artificial, neurociência, linguística e antropologia. Suas origens intelectuais estão

situadas na metade da década e 1950, quando pesquisadores de diversas áreas começaram a desenvolver teorias sobre a mente, baseadas em representações complexas e procedimentos na área da computação. Suas origens organizacionais são da metade dos anos 70, quando se formou a *Cognitive Science Society* e o jornal *Cognitive Science*. Desde então, mais de sessenta universidades da América do Norte e da Europa estabeleceram programas de ciências cognitivas e muitas organizaram diferentes cursos sobre a mesma. O principal objetivo desses estudos é explicar como as pessoas chegam a seus diferentes tipos de pensamento.

CINESTÉSICO – Sentidos encarregados de detectar os movimentos do corpo, como o tato, equilíbrio e outros.

CLASSE DE ACELERAÇÃO - Grupo de alunos que integram um projeto de desenvolvimento de um programa curricular em menor tempo que o normalmente previsto.

CÓDIGOS – Convenções que permitem ao homem expressar seu pensamento através de objetos concretos. Os códigos poder ser *naturais*, como as línguas orais inerente a espécie humana, ou *artificiais* como as línguas escritas e outros códigos cuja constituição e uso são decorrentes de acordos realizados entre os componentes de uma ou mais sociedades.

CODIFICAÇÃO – Representação de uma situação vivida pelos estudantes em seu trabalho diário, aprendendo através do método Paulo Freire (ver) e se relaciona com a palavra geradora (ver)

CO-EDUCAÇÃO - Educação comum de crianças de ambos os sexos.

COGNIÇÃO – Conjunto de propriedades mentais constituídos por diferentes operações do pensamento (ver). O termo é também utilizado para referir-se aos processos mentais mais elevados como *recordação, representação e imagem mental, percepção e atenção e tomada de decisão*.

COLÉGIO - Na Idade Média, pensionato ou internado de alunos universitários, albergue de estudantes pobres e de estrangeiros. Atualmente a palavra é empregada para estabelecimento de ensino que ministra ensino Médio ou, em certos casos, Ensino Fundamental e Médio.

COMPETÊNCIA - Compreensão, uso de habilidades, atitudes e comportamentos que facilitam a aprendizagem e o crescimento intelectual, social, físico e emocional dos alunos. Para alguns, a competência seria a manifestação específica de uma habilidade integrante de uma Inteligência. Por exemplo: a pontaria seria uma *competência* da inteligência cinestésica-corporal.

COMPOSIÇÃO - Forma de trabalho escolar através da qual o aluno desenvolve sua capacidade de expressão oral e escrita. Difere da *cópia* e outros exercícios de linguagem, por permitir a expressão da criatividade e da escolha de palavras na arquitetura de uma frase.

CONCEITO – Resultado da aplicação de uma operação cognitiva (ver) na análise de um determinado objeto (ver), cuja criação se torna um instrumento para analisar, comparar, criar e resolver outros objetos similares. O conceito é a representação (“que”) de um objeto ou idéia através de palavras. Para Vigotsky no desenvolvimento da criança percebe-se a construção de *conceitos espontâneos* e a de *conceitos científicos*. Os primeiros, a criança aprende em seu dia a dia, os últimos, como sendo sistematizados e transmitidos intencionalmente. Por trás de todo conceito científico, Vigotsky acreditava que sempre existia um conceito espontâneo e a tarefa de todo professor consistiria em ajudar o aluno a construir esse tipo de enlace indireto por meio das abstrações em torno das suas propriedades e da compreensão das relações entre eles.

CONCEITOS QUANTITATIVOS E EXTENSIONAIS – Conceitos responsáveis pela análise e pela comparação da forma de objetos isolados. Existem quatro “famílias” de conceitos quantitativos e extensionista: (A) *equivalência e igualdade* – comparar objetos e determinar grau de semelhança;

(B) *grandeza* – analisar as dimensões do objeto;
(C) *preservação de estado* – reconhecimento de um objeto cujas características se alteram ao longo de sua existência; (D) *quantidade* – análise proporcional do número de objetos em um conjunto.

CONCEITO SUBSUNÇOR – Um saber ou uma proposição existente na estrutura cognitiva do sujeito e que, segundo Ausubel, serve de “gancho” para ancorar novos saberes.

CONDICIONAMENTO CLÁSSICO – O procedimento de emparelhamento de um estímulo neutro com outro estímulo que, com certeza, possa produzir uma resposta, de modo que o estímulo neutro venha a produzir a sua própria versão da resposta. No experimento original de Pavlov, em que o cachorro passava a salivar após ter se habituado com a idéia de que a campainha indicava a chegada do alimento, o estímulo neutro era a campainha quando o estímulo efetivo – alimento – era apresentado.

CONDICIONAMENTO OPERANTE - Um processo de aprendizagem apoiado em estímulo-resposta e no comportamento voluntário, que ocorre como resultado da consequência das ações produzidas por um organismo, animal ou humano. A idéia é que se a propriedade de uma ação apropriada ou operante pode ser reforçada e fortalecida, se a ação for seguida de uma consequência agradável. Isso

naturalmente aumenta a probabilidade da ação ocorrer novamente. No condicionamento operante, o reforço pode ser positivo ou negativo. Sendo positivo, a ação é diretamente recompensada, se negativo seria afastada. Ver também Condicionamento clássico.

CONFLITO – Antagonismo, choque, embate. Na linguagem pedagógica o conflito é visto como uma divergência que estimula sua superação. Idéias em acordo e não em conflito apresentam *congruência*.

CONGREGAÇÃO – Conselho de professores de uma entidade educacional

CONHECIMENTO – Ato pelo qual alguém assimila um novo conceito. É um ato intelectual que pode conduzir o indivíduo a novas formas de agir sobre o ambiente externo, ou mesmo sobre o próprio pensamento (ver). Na epistemologia (ver) interacionista de Vigotsky, o *conhecimento antigo* (que o indivíduo dispõe em determinado estado de seu desenvolvimento) é transformado em *conhecimento novo* quando sofre uma mudança de estado. Assim, todo conhecimento novo se organiza a partir do conhecimento antigo e quanto maior o volume de novos conhecimentos mais intensa é aprendizagem.

CONSELHO DE CLASSE – Atividade que congrega os educadores de uma determinada turma ou

classe, integrados por objetivos comuns e definidos, através de reuniões periódicas e sistemáticas, com vistas ao acompanhamento, controle e avaliação de cada aluno e da turma como um todo.

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA (CONSEPE) – Colegiado obrigatório nas Universidades e Centros Universitários. Órgão normativo, consultivo e deliberativo superior em ensino, pesquisa e extensão. Suas atribuições são eminentemente técnico-acadêmicas, razão pela qual não integra o mesmo elementos da comunidade e nem lhe cabe organizar propostas orçamentarias.

CONSELHO DEPARTAMENTAL – Órgão deliberativo e técnico de coordenação e assessoramento em matéria científica, administrativa ou pedagógica, no Ensino Superior.

CONSCIENTIZAÇÃO – Palavra que segundo Paulo Freire, mostra a relação que deve existir entre o pensar e o atuar. Uma pessoa ou um grupo consciente é aquele que é capaz de descobrir a razão das coisas e se deixa acompanhar por uma ação transformadora.

CONSTRUTIVISMO – Corrente educacional apoiada no princípio de que *o conhecimento não é ensinado, mas, sim, estimulado a partir de experiências que desenvolvem as diferentes inteligências*. É o nome pelo qual se tornou

conhecida a linha pedagógica que propõe que o aluno participe ativamente de seu aprendizado, mediante a experimentação, pesquisa em grupo, estímulo a dúvida, uso de habilidades operatórias diferentes, desenvolvimento do raciocínio e outros procedimentos. Rejeita a apresentação de conhecimentos prontos ao aluno e o termo “construtivismo” indica que uma pessoa aprende de maneira significativa quando toma parte de forma direta na construção do conhecimento que adquire. **Enfatiza** a importância do erro não como um tropeço, mas como verdadeiro trampolim na rota da aprendizagem e **condena** a rigidez do discurso do professor, as avaliações padronizadas e a utilização de material didático estranho ao universo pessoal do aluno. A teoria do conhecimento construtivista de mundo permite focalizar a interação sujeito-objeto como uma estrutura bipolar, cujos componentes são inseparáveis; dessa forma, não há sujeito sem objeto e não há objeto sem o sujeito que o construa. Para essa perspectiva (a) nada, à rigor, está pronto ou acabado; (b) o conhecimento em nenhuma instância é dado; (c) pois se constitui da interação do indivíduo e seus simbolismos com o meio físico e social; (d) e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio.

CONTEÚDO – Tudo quanto pode integrar um programa educativo com vistas à formação do aluno. Pode referir-se a conhecimentos, atitudes, hábitos.

CONTEXTO – CONTEXTUALIZAÇÃO – A situação geral ou ambiente no qual um evento ou fenômeno acontece. Contextualiza-se quando se trás uma situação de outro espaço ou tempo para o ambiente e a situação em que as pessoas vivem.

CORPO DISCENTE – O conjunto de alunos de uma escola.

CORPO DOCENTE – O conjunto de professores de uma escola.

CÓRTEX CEREBRAL – A parte externa do cérebro que apresenta uma série de camadas de neurônios e que cobre toda sua superfície. Consiste de uma matéria cinzenta e considera-se que é no córtex que ocorrem as funções cerebrais de processamento das informações.

CRETINISMO – Uma condição congênita severa no feto causada pela falta de tiroxina durante a gravidez, algumas vezes por causa de uma deficiência de iodine na dieta da mãe, na gravidez. O resultado é um atraso grave no desenvolvimento cerebral, no psiquismo e conseqüentemente nas inteligências.

CRIATIVIDADE – Capacidade inerente a todo ser humano em criar, inventar coisas novas. Para alguns significa também à capacidade das pessoas em divergirem dos padrões consagrados com vistas

à criação do novo ou de novas formas de pensar. Tal como ocorre com a atenção, novos estudos sobre a mente humana destacam que é possível *educarmos* a criatividade (*)

CULTURA – Tudo aquilo quanto o homem é capaz de produzir tanto no plano mental quanto no plano material. Em outro sentido, pode significar acumulação de conhecimentos.

CURRÍCULO – Habitualmente é considerado o conjunto de atividades desenvolvida em uma escola. Na conceituação moderna, o currículo envolveria todas as atividades compreendidas no planejamento pedagógico, incluindo a execução e a avaliação de um trabalho. Constitui um instrumento de auxílio na preparação do aluno para participar de maneira produtiva na cultura em que vai viver e conviver. Em linhas de ação construtivistas (ver) o currículo desenvolve-se por *experiências concretas* que leva o aluno a observação e manipulação de objetos concretos. Segundo Piaget, a criança até 10-11 anos necessita de experiência dessa natureza como estímulo a sua inteligência.

CURRÍCULO BRIGHT START – ver Bright Start

CURRÍCULO PLENO E CURRÍCULO MÍNIMO - Currículo adotado pelo estabelecimento de ensino composto pelo currículo mínimo (conjunto de matérias fixados por órgãos oficiais para cada curso) e mais disciplinas complementares

julgadas convenientes pela entidade. Programação educacional que abrange disciplinas, áreas de estudo e atividades. O Currículo Mínimo é o conjunto de matérias considerado mínimo a ser atingido em cada curso.

CURSOS DE PROFICIÊNCIA – Nome de cursos de língua estrangeira ministrados no Brasil em convênio e combinação com entidades educacionais de procedência estrangeira.

CURSOS SEQUÊNCIAIS – Modalidade de Ensino aprovada no Brasil em 1999 e que oferecem dois tipos de ensino: o de formação específica, para quem completou o Ensino Médio e o de complementação, destinado a universitários ainda em curso ou que já concluíram a graduação. Esses cursos fornecem formações específicas (gastronomia, desenvolvimento de web sites, árbitro de futebol por exemplo) e diplomas e exigem 1,6 mil horas de aula em 400 dias letivos, durante dois anos. Tem como objetivo garantir mais rapidamente a entrada no mercado de trabalho dos que não ingressaram na graduação;

(*) A capacidade criativa da mente pode ser ampliada através de alguns procedimentos estimuladores, expandindo-se a capacidade de pensamentos convergentes e divergentes, ainda que persistam divergência sobre a extensão desse alcance. Para maiores detalhes sobre a expansão da criatividade ler do autor “ A Dimensão de uma Mudança “, Editora Papirus. São Paulo, Campinas. 1998.

DECANO – O mais antigo ou o mais velho entre os membros de uma Congregação (ver) Universitária.

DECURIÃO – O aluno mais adiantado de uma turma, ou um dos mais adiantados, a quem a escola ou o professor atribuem a responsabilidade de ensinar ou colaborar com a aprendizagem dos demais

DEDUÇÃO – Processo lógico em que se extrai conclusões ou novos enunciados a partir de uma determinada proposição.

DEFASAGEM – Diferença de fase entre dois fenômenos. No ensino o termo é usado para caracterizar o estudante que se encontra em uma fase anterior a de seus demais colegas de classe.

DEFINIÇÃO – Expressão breve e completa do que significa um vocábulo ou do que se deve entender por uma coisa.

DEGENERAÇÃO – Em neurofisiologia, a deterioração do tecido neural que ocorre por falta de estímulo, por dano ou por falta de nutriente. Muito do que antes se acreditava como déficit cognitivo, sobretudo em idades mais avançadas, é modernamente atribuído como provocados por degeneração neural.

DEMOCRACIA – DEMOCRATIZAÇÃO - Forma de governo em que a ação se apoia no consenso de todos os cidadãos. Ao se falar em democratização do ensino ou de oportunidades educacionais, cogita-se da possibilidade de todos, sem quaisquer impedimentos quanto sua capacidade ou outro atributo.

DENDRITO – Parte da haste alongada de um neurônio, encontrada antes do corpo da célula, que toma a mesma direção do impulso. No plural, as estruturas ramificadas ao final do axônio de um neurônio e que são usadas para a transmissão ou recepção de *neurotransmissores* (ver), contribuindo assim quer para a excitação como para a inibição dos impulsos elétricos, através das *sinapses* (ver)

DESCENTRAÇÃO – O processo através do qual o indivíduo é capaz de sair de sua própria perspectiva mental e levar em consideração o ponto de vista de um outro. De acordo com Piaget, a capacidade de descentrar surge durante o estágio pré-operacional e representa uma parte do processo de redução gradual do egocentrismo infantil.

DESENVOLVIMENTO – o mesmo que crescimento se aplicado sob o aspecto do indivíduo. No contexto escolar, é o processo de transformação pelas quais passa a pessoa, sobre as quais a Escola interfere. Numa abordagem construtivista corresponde aos diferentes estágios de complexidade

do conhecimento ao longo do processo de aprendizagem. Quando examinado sob um prisma social, refere-se a um conjunto de mudanças, intencionalmente desejadas, que representam a superação de um estágio, considerado inferior, por outro julgado quantitativamente ou qualitativamente superior.

DESESCOLARIZAÇÃO - Supressão da Instituição Escola. Movimento que combateu a educação formal por atribuir-lhe função repressiva e que preconizava a educação por meios livres. Segundo Ivan Illich, as escolas deveriam ser abolidas por serem compulsórias, orientada para notas, graus e diplomas, apresentarem currículos obrigatórios que desrespeitam a liberdade, impõem às crianças uma hierarquia hereditária e não quanto uma efetiva capacidade e se organizar da autoridade para o aluno e não deste para aquela.

DETERMINISMO – Doutrina segundo a qual todas as direções de nossas vontades são determinadas pelos motivos influentes da situação psíquica, consciente ou inconsciente.

DIAGRAMA DE VENN – Silogismos (ver) visuais. John Veen projetou-os usando círculos superpostos para comparar ou contrastar conjuntos de informações. Esses diagramas mostram-se eficazes para ajudar os alunos a se concentrarem nos atributos de um contexto e ajudá-los a compararem semelhanças e diferenças.

DIALÉTICA – Etimologicamente significa a arte de conversar. Sobre essa base se assentam e se desenvolvem os *diálogos de Platão*, os quais, através da exposição e contra-argumentação dos interlocutores, extraem-se os dados e as essências e facultam, dessa maneira, as idéias.

DIÁLOGO – Atuação e verbalização do pensamento entre pessoas e permissão para que outras se incorporem de forma crítica nessa atuação e verbalização.

DIDÁTICA – Etimologicamente refere-se a parte da Pedagogia que cuida das questões relativas ao ensino. O termo é mais utilizado como o conjunto de atividades escolares, tendo em vista a transmissão de conteúdos. Parte da pedagogia voltada para o ensino e seus métodos. Direção e arte da aprendizagem. Tudo que diz respeito ou tem por fim o ensino.

DIPLOMA - Documento oficial fornecido pela Escola e de validade nacional, que comprova habilitação plena no Ensino Médio ou Superior.

DISCIPLINA – pode ser utilizada para significar o ensino de determinada área (História, Matemática, Geografia, etc.) ou forma de tratamento didático de uma matéria, em que predomina a sistematização dos conhecimentos.

DISFASIA - Dificuldade no falar. Falta de coordenação e capacidade para ordenar as palavras por provável disfunção cerebral.

DISFONIA - Alteração da voz e da palavra.

DISFRASIA - Emissão defeituosa de palavras e incapacidade de ordená-las em frases ou sentenças ocasionada por disfunção cerebral.

DISFUNÇÃO – perturbação de uma função.

DISGRAFIA - Dificuldade no escrever. Em geral provocada por problemas neurológicos ou emocionais.

DISLALIA - Perturbação na articulação das palavras

DISFUNÇÃO CEREBRAL MÍNIMA – termo usado, entre outros, para classificar um conjunto de condições ou distúrbios de aprendizagem na infância, como *hiperatividade*, *deficiência de atenção* e outros.

DISLEXIA – Termo geral para distúrbios que acarretam problemas na aprendizagem de leitura ou dificuldades específicas na interpretação de palavras ou letras, a despeito de uma inteligência lingüística adequada.

DISSERTAÇÃO - Composição escrita pelo aluno,

sobre assunto previamente estabelecido. A Dissertação de Mestrado é um trabalho a ser julgado por banca examinadora e de cuja aprovação depende a concessão do grau de Mestre.

DISTÚRBIO EMOCIONAL – Um conjunto de distúrbios em que as pessoas, principalmente crianças, exibem níveis elevados de timidez, dependência *ou* ansiedade. O termo é também empregado, para referir-se a muitos outros distúrbios que envolvem experiências emocionais negativas, como depressão ou mania. Neste sentido, usa-se também *distúrbios afetivos* e *distúrbios de conduta*.

DIVERSIFICAÇÃO (da experiência pedagógica) – Estratégia de ensino que admite a possibilidade de aplicação de atividades diferenciadas a um grupo de alunos, a fim de permitir desenvolver um mesmo conhecimento a partir das diferentes etapas de desenvolvimento (ver) em que cada aluno se encontra.

DOGMATISMO – Convicção a respeito de algo que é aceito por si, pela verdade que abriga.

DOMÍNIOS CURRICULARES – Diferentes tipos de conceitos, habilidades, operações técnicas e comportamentos que em um currículo integrado deverão ser desenvolvidas no aluno através da *experiência escolar* (ver)

EDITAL – Ato oficial escrito e divulgado para conhecimento público, sendo por isso afixado em lugares visíveis a todos ou anunciados pela imprensa. Apresenta fins diversos, como convocação para reuniões, abertura de cursos ou concursos, concorrência para obras do governo ou, no caso da rede escolar, chamada para matrícula.

EDUCAÇÃO – Como fenômeno cultural, é considerada uma ação que as gerações mais velhas exercem sobre as mais novas no sentido de fazer com que estas últimas assumam uma conduta julgada desejável. Todas as ações e influências destinadas a desenvolver e cultivar habilidades mentais, perícias, conhecimentos, atitudes e comportamentos, de tal forma que a personalidade do indivíduo possa se desenvolver o mais extensamente possível e ser de valor positivo para a sociedade onde vive.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – Projeto de ensino através da televisão e da informática. No Brasil, em 1995 o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação a Distância. SEED, órgão responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão de um programa nacional de educação à distância para a qualificação e reciclagem de professores.

EDUCAÇÃO BÁSICA – Segundo a atual LDB (ver) a Educação Básica no Brasil é formada pela

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores. Poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

EDUCAÇÃO BANCÁRIA – Expressão usada por Paulo Freire para expressar o procedimento pedagógico em que o professor dá a última palavra, devendo os alunos aceitar passivamente o que é verbalizado. Nessa forma de Educação o único que “pensa” é o professor, cabendo aos alunos apenas receber os depósitos que o professor faz dos conhecimentos que possui. A educação bancária é domesticadora ao buscar controlar a vida e o pensamento dos alunos, proibindo-os de exercer seu poder criativo e transformador.

EDUCAÇÃO ESPECIAL – Sistema de Ensino para portadores de deficiências física ou mental. Segundo o Censo de 1999, apenas um em cada vinte portadores de deficiências freqüentavam instituições para deficientes, dados que levaram estados e municípios brasileiros a determinarem sua inclusão no sistema regular de ensino, sem

entretanto o suficiente preparo de especialistas para as múltiplas formas necessárias a esse atendimento.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – Diferentes sistemas de Ensino para a população acima de 19 anos. Segundo o Censo Escolar brasileiro de 1999, existem no país 27 milhões de pessoas acima dessa idade com menos de quatro anos de estudo. Consideradas *analfabetos funcionais* (ver) apenas uma em cada três estão matriculadas em cursos supletivos.

EDUCAÇÃO PERMANENTE – movimento que visa enfatizar a necessidade de oportunidades educacionais para todos, durante toda a vida.

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA – Uma educação aberta à reflexão e uma ação crítica sobre a realidade, comprometida com a transformação social. Se contrapõe a Educação Bancária (ver)

EDUCADOR – agente que executa a tarefa educativa. Em um sentido mais restrito é o profissional que desempenha funções técnico-administrativas quer no nível do sistema escolar quer na unidade educacional. Pessoa que intencionalmente exerce influência duradoura sobre o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor de outra, ou a ajuda em seu processo global de desenvolvimento. O Professor não é necessariamente educador; e este por sua vez, não é necessariamente professor.

EFEITO ROSENTHAL – A importância das expectativas sobre um resultado que está sendo observado. Descoberta de Robert Rosenthal e outros de que quando os professores eram avisados de que em um grupo as crianças eram brilhantes, aquelas crianças tinham um desempenho melhor do que em um grupo similar na qual os professores eram avisados de que as crianças apresentavam dificuldades de aprendizagem. Para detalhes mais amplos ver, do Autor, *A Dimensão de uma Mudança*. Editora Papirus, São Paulo / Campinas. 1999.

EFICÁCIA - Grau de utilidade dos conhecimentos, habilidades e atitudes em atividade profissional desempenhada.

EGOCENTRICIDADE – EGOCENTRISMO – Conceito central na teoria piagetiniana que refere-se a idéia de que as crianças tomam suas próprias perspectivas como centrais e tendem a assumir que outras pessoas têm as mesmas compressões, motivos e necessidades. Para Piaget o desenvolvimento biológico da criança gradativamente leva-a a diferenciar a si própria do meio externo, através do desenvolvimento do sistema corporal, a reconhecer que os objetos têm existência permanente e a estar apta a se descentrar e ver coisas do ponto de vista do outro.

ELITISMO – Sistema educacional ou não que favorece somente um grupo de pessoas, as elites. As elites são as classes mais cultas da sociedade,

detentoras do saber técnico, político e intelectual e do poder econômico.

EIXO-TEMÁTICO – Tema em torno do qual se organizam as atividades na *Experiência Escolar Temática* (ver)

EMOÇÃO – Experiência de sentimentos subjetivos que apresentam valor positivo ou negativo para o indivíduo. A maioria das teorias atuais consideram as emoções como uma combinação da resposta fisiológica mais a avaliação cognitiva da situação.

EMPATIA – Sentimento de compreensão e unidade com alguém, de modo que a emoção sentida por uma pessoa é vivenciada em alguma medida por outra que se empatiza com ela. Conceito chave na idéia de Inteligência interpessoal e em Alfabetização Emocional (ver).

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio utilizado no Brasil. Destinado a alunos que concluíram o Ensino Médio, o exame não é obrigatório. Muitos Cursos Superiores usam os resultados desses exames como instrumento adicional na seleção de candidatos inscritos no vestibular. Em uma escala de zero a cem, o desempenho acima de 71 é considerado bom / excelente; e até 40 pontos; insuficiente / regular.

EMPREGABILIDADE – Meios capazes de facilitar o emprego. Segundo estudos recentes,

entidades internacionalmente prestigiadas como a Organização Mundial do Trabalho, órgão da O.N.U., e inúmeras confederações e organizações sindicais internacionais concluem que o perfil ideal para o trabalhador do futuro seria: (a) **Aquisições acadêmicas**, onde mereceria destaque capacidade de *comunicação*, (compreensão e expressão da língua, capacidade de interações e leitura de material expresso através de diferentes símbolos) *de cognição* (pensamento lógico e crítico para resolver problemas e tomar decisões, assim como aplicação eficaz de tecnologias, instrumentos e sistemas de informação) e de *aprendizagem* (domínio de processos, estruturas, estratégias e princípios para aprender de forma contínua e permanente); **Aquisições sociais** envolvendo *atitudes de comportamento positivo* (auto-estima e confiança, honestidade, integridade, ética pessoal e profissional, aprendizagem e desenvolvimento contínuo); *atitudes de responsabilidade* (saber estabelecer prioridades e objetivos, atitudes de avaliação das ações tomadas), *atitudes de adaptabilidade* (com atitudes positivas face à mudança, respeito pela diversidade e pelas diferenças individuais e criatividade) e, finalmente, **Habilidades para trabalhos em equipe**.

ENSINO – Atividade organizada que visa produzir resultados de aprendizagem para quem as recebe. Atribui-se ao termo, também, o sentido de tudo aquilo que diz respeito a escola, seus recursos materiais e humanos. Etimologicamente, relacionamento do

mestre com o aluno, a fim de que o primeiro possa ensinar conhecimentos.

EPISTEMOLOGIA – sub-área das Ciências Humanas que tem por objetivo levantar hipóteses sobre a forma como se estrutura o *Pensamento* (ver) e como o homem o utiliza. Por exemplo: uma mesma questão sobre a grupo social, pode acontecer de ser examinada pela sociologia como pela psicologia, mas diferentes exigências epistemológicas deverão ser aplicadas na avaliação da resposta. O que se considera conhecimento em cada disciplina é diferente e é a consideração dessas diferenças que constitui o objeto da epistemologia.

ERRO – Juízo explícito ou implícito, no qual quem o formula, inconscientemente não acerta no objeto. No construtivismo, o erro representa o caminho para o correto, o desafio a ser superado e não a sanção que deve ser apontada e criticada. Erro, disse Paulo Freire certa vez, “é procurar com os olhos à esquerda, o objeto que a direita se deixou” querendo desta forma minimizar sua exaltação por parte do professor que o descobre. Uma estratégia interessante é a correção do erro que possa se transformar numa situação de aprendizagem, jamais de censura. Por exemplo, no início de um período (pode ser o início do ano letivo) o professor solicita aos alunos que escrevam um texto. Esse material, corrigido deve ser guardado pelo professor para que ao final do ano, ou do período, uma nova

redação semelhante seja solicitada para que, junto com os alunos, possa compará-la, ressaltando a evolução do aluno e os progressos conquistados.

ESCALA WECHSLER – Ver Weschler

ESCOLA BÁSICA – Níveis de ensino que representam a base da formação de uma população. Até 1971, no Brasil, correspondia ao Curso Primário, após essa data passou a corresponder ao primeiro grau. A atual tendência é considerar como o período de escolaridade anterior ao universitário.

ESQUEMA – Modelo hipotético do como a informação é armazenada no cérebro. Ele é empregado em relação a ação direta, bem como na compreensão das relações entre eventos. Um esquema pode incluir todas as informações relativas a um evento como ações prévias, conhecimento prático e teórico, opiniões e idéias sobre esse evento. O conceito de esquemas ocupa grande parte da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget.

ESQUEMA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM – Um mecanismo proposto por Chomsky para explicar a rapidez com que as crianças desenvolvem a fala. Segundo esse filósofo, os bebês nascem com um esquema inato de aquisição de linguagem, que os habilita a apreenderem as regras básicas da gramática da linguagem falada ao seu redor.

ESSENCIALISMO - Filosofia educacional que leva em conta as coisas essenciais para as pessoas, não apenas para que assumam consciência do mundo, mas também para que possam nele atuar e sobreviver.

ESTÁGIO - Treinamento técnico-profissional realizado em empresa pública ou privada, sem vínculos empregatícios e previsto no currículo.

ESTÁGIOS OPERACIONAIS – Etapas do desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget. O primeiro estágio seria o *sensório-motor*, o segundo seria o *estágio pré-operacional*, (inicia-se por volta dos 7 anos) o terceiro o *estágio operacional concreto* (7 a 11 ANOS) e o último o *estágio operacional formal* (a partir dos 12 anos)

ESTATUTO - Conjunto de normas que regem o funcionamento de entidade pública ou privada.

ESTEREÓTIPO – Uma crença sobre uma classe de pessoas que passa a ser aplicada individualmente a cada membro dessa classe, a fim de proporcionar expectativas sobre a pessoa na ausência de um conhecimento específico. Se um estereótipo é incorreto e mantido apesar de informação contrária, caracteriza um preconceito.

ESTÍMULO – Qualquer evento ao qual um organismo humano, vegetal ou animal responde. Especificamente, refere-se a qualquer coisa

que é detectada pelo equipamento sensório do organismo.

ESTRUTURAS TOPOLÓGICAS – Relação de proximidade, ordem, fechamento e continuidade espacial, geralmente observável no desenvolvimento de crianças até dois anos de idade

ESTRUTURALISMO – Uma abordagem teórica na qual os fenômenos psicológicos são explicados como resultado natural do modo como o organismo é estruturado. Um exemplo são as estruturas cognitivas de Piaget.

ESTUDO DE CASO – Um estudo psicológico, mas também de uso pedagógico, envolvendo uma investigação detalhada de um único caso particular ou individual visando uma análise de circunstâncias e seus resultados, que por sua vez podem servir como exemplo para outros eventos.

ESTUDO DIRIGIDO - Técnica de ensino que visa corrigir e orientar a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo hábitos de estudo. Projeto elaborado com a finalidade de guiar e estimular o aluno nos métodos de estudo e pensamentos reflexivos. Em algumas unidades de ensino o Estudo Dirigido é desenvolvido em um período extra, à parte das aulas.

ÉTICA – Filosofia moral que tem por objeto o exame e a explicação dos fatos morais. Relaciona-se com o certo e o errado.

EXPERIÊNCIA – Tentativa, ensaio. Refere-se também a algumas habilidades ou vivências que as pessoas tem diante de problemas ou desafios. Em linguagem pedagógica habitual refere-se a um estado psicológico que implica na vivência de alguma coisa ou algo que deixa suas marcas sobre o indivíduo, facilitando a aprendizagem.

EXPERIÊNCIA CONCRETA – Experiência de ensino que parte da observação e manipulação de objetos concretos. No construtivismo, é empregada para crianças até 10-11 anos onde, segundo Piaget, depende de experiências dessa natureza para utilizar sua inteligência.

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIATIZADA (EAM) - Acreditando que todo estudante sempre revela deficiência quando submetido a uma Aprendizagem por Exposição Direta (AED) (ver), Feurstein propõe uma EAM, experiência de ensino em que dá grande destaque ao mediatizador (professor, pai, avô, amigo, etc.) que, se interpondo entre os estímulos e os aprendizes, pode adequá-los às suas necessidades específicas. Na EAM, não existem estímulos por si só, eles são na verdade filtrados, modulados, mediados, repetidos, reforçados pelo mediatizador consoante as necessidades e singularidades do mediatizado. Veja também MCE

EXPERIÊNCIA ESCOLAR TEMÁTICA – Atividade escolar interdisciplinar que articula diferentes atividades em torno de um tema único.

EXPERIÊNCIA INTEGRADORA – Atividade escolar que fomenta a reunião de pessoas em grupos de trabalho cooperativo, distribuindo-se funções distintas, conforme as aptidões dos alunos.

EXPERIÊNCIA UNIVERSAL – Experiência de Ensino que não se dirige a este ou aquele grupo cultural específico, mas contempla aspectos gerais das pessoas.

FALÁCIA – Qualidade daquele ou daquilo que é falaz ou enganador. Idéia que parece ser verdadeira, mas é enganosa.

FAMÍLIA – Conjunto de pessoas que vivem sobre o mesmo teto. Do ponto de vista pedagógico, a família conjugal moderna (pais e filhos) é considerada importante para a formação da criança em processo de crescimento.

FAMÍLIA NUCLEAR – Uma família que compreende o casal de pais, seus filhos e, possivelmente, a geração anterior aos pais e/ou cônjuges dos filhos. É considerada a estrutura básica na qual a sociedade ocidental se apoia, razão pela qual leva-se a descoberta de que é muito menos comum do que se supunha.

FANTASIA – Construção mental consciente de imagens de eventos ou objetos. Considerada uma atividade normal e prazerosa e que indica saúde psicológica, pode entretanto refletir conflitos não resolvidos quando excessiva.

FATOS CONCRETOS – Aqueles que se apresentam a partir da natureza, dos seres e das coisas. Esse termo se contrapõe a *Fatos Imaginários* que resultam do pensamento (ver) sem compromisso de revelarem dados concretos.

FEEDBACK – Informação que notifica o indivíduo

sobre o efeito ou resultado do comportamento desempenhado por aquela pessoa. Em circuito eletrônico, o mesmo que retro-alimentação. Em educação a palavra é empregada para designar o trabalho de controle e avaliação no desempenho de sistemas educacionais.

FENÔMENO – A palavra tem diferentes sentidos em Educação. Pode ser toda modificação sofrida por um corpo por ação física ou química, também o que é surpreendente, o mesmo um simples fato. Em grego, fenômeno significa “tudo o que é percebido pelos sentidos e pela consciência”.

FENOMENISMO – Todo conteúdo imediatamente contemplado ou vivido e às características superficiais de um objeto (ver)

FENOMENOLOGIA – Corrente filosófica que se preocupa em descrever tudo o que existe, estudando os fenômenos tal como eles se manifestam nas consciência.

FENÓTIPO – O organismo desenvolvido como resultado de uma interação das características genéticas herdadas dos pais e do meio ambiente onde esse desenvolvimento ocorre.

FIES – Linha de crédito destinada a estudantes matriculados no curso Superior, criada em 1999 em substituição ao Crédito Educativo (Creduc). Por intermédio do Fies é possível fazer um empréstimo

de até 70% do valor da mensalidade com taxas de juro de 9% ao ano. O aluno paga o valor financiado após concluir o curso.

FILOGENIA – Processos evolucionários através dos quais uma espécie desenvolve suas características.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - Ramo da Filosofia que estuda os fins da Educação e seu significado. Ao contrário da Pedagogia, que é uma técnica ou um conjunto de técnicas, a Filosofia da Educação é uma teleologia, pois trata da condição humana, do homem como sujeito da educação.

FIM EDUCATIVO – Disposição orientadora da tarefa educativa com vista a resultados esperados. Todo fim educativo é prospectivo, uma vez que atua como guia a conduzir a rotina diária, tendo em vista a própria concepção de homem que se pretende formar.

FLANELÓGRAFO - Quadro coberto de flanela ou feltro, sobre o qual se fazem aderir objetos ou figuras removíveis, usado como recurso educativo visual.

FORMAÇÃO – Conjunto de atividades que permite ao educando assumir determinada posição perante a sociedade, como cidadão e como profissional.

FORMAÇÃO INTEGRAL, seria o efeito da Formação

quando esta pressupõe o desenvolvimento da pessoa do ponto de vista cognitivo (acadêmico), ético e biopsicológico.

FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Criado no Brasil em dezembro de 1996 estabelece regras para financiamento em educação, com recursos provenientes da arrecadação de impostos, sendo 18% do governo federal e 25% dos governos estaduais e municipais. O fundo destina 15% da arrecadação dos estados e municípios para o ensino fundamental, e 60% dessa verba deve ser utilizada obrigatoriamente no pagamento de salários de professores

FUNÇÕES LOCALIZADAS – Funções do córtex cerebral que situam-se em locais específicos e que fundamentam a idéia de múltiplas inteligências. Entre as funções corticais localizadas, encontram-se: *controle-motor*, situado em uma região ao longo da fissura central; a percepção do *tato*, situada em um outro lado da fissura central; *olfato*, localizado na base do lobo temporal; (Inteligência cinestésico-corporal); a *visão*, localizada na área estriada ou córtex visual, no lobo occipital (Inteligência Visuo-espacial); *áreas de linguagem* (Inteligência lingüística) e outras.

GABARITO - Folha que indica as respostas corretas, de um teste ou prova objetiva.

GENERALIZAÇÃO – O processo através do qual uma resposta apreendida ocorrerá em muitas outras situações diferentes daquela na qual foi inicialmente apreendida. Muitas vezes, o aluno é induzido a erros por generalizações indevidas.

GÊNIO – Pessoa de excepcional inteligência. Poucos são os gênios que na História da Humanidade revelaram-se brilhantes em todas as suas inteligências. Entre estes, merecem destaque Leonardo da Vinci, Goethe e poucos mais. O mais comum é o gênio projetar-se pelo sucesso de uma das suas inteligências sobre as demais, como é o caso de Mozart (musical), Monet e Van Gogh (visuo-espacial), Einstein (lógico-matemática), Shakespeare (lingüística) e inúmeros outros.

GERAÇÃO – Grupo de pessoas de determinada faixa etária que se diferencia de outro grupo em razão de certas características de valores, comportamento, atitudes e ainda outras.

GESTALTISMO – De *Gestalt*, palavra alemã que significa *forma, aparência, estrutura, configuração*. Linha de pensamento da Psicologia segundo a qual a compreensão não é dada por uma análise de suas partes isoladas, mas pela apreensão direta de sua estrutura.

GNOSIOLOGIA – O mesmo que Teoria do Conhecimento (ver)

GRUPO DE ENCONTRO – Técnica terapêutica projetada por Carl Rogers, na qual os participantes são colocados em uma situação que facilita a abertura e a honestidade sobre seu autoconceito e sentimentos em relação aos outros membros do grupo. A técnica é bastante utilizada na *Alfabetização Emocional* (ver). Rogers considera que, derrubada as barreiras iniciais, o grupo proporcionaria apoio emocional necessário para que cada membro possa lidar com seus problemas e explorar suas opções para o crescimento pessoal.

GRUPO SOCIAL – Conjunto de indivíduos que dividem o mesmo espaço e desempenham funções específicas para a preservação e bem-estar de todos.

Educação Infantil 2 a 5 anos e meio	Primeiras séries do Ensino Fundamental 5 anos e meio a 8 anos	Ensino Fundamental 9 a 14 anos	Ensino Médio e pré-vestibular 15 a 18 anos	Educação Superior
OBSERVAR	LOCALIZAR NO ESPAÇO	ENUMERAR	ESPECIFICAR	COMPREENDER E EXPRESSAR
COMPARAR	MEDIR	APLICAR	REPRODUZIR	RACIOCINAR LOGICAMENTE
CONHECER	RELATAR	DEMONSTRAR	AJUIZAR	CRITICAR COM ARGUMENTOS
COMPREENDER	COMBINAR	DEBATER	DISCRIMINAR	COMPREENDER ESPECIFICAMENTE
SEPARAR-REUNIR	TRANSFERIR	DEDUZIR	REVISAR	CRIAR
AVALIAR	CONCLUIR	ANALISAR	PESQUISAR	FLEXIONAR E ADAPTAR
CONSULTAR – CONFERIR		INTERPRETAR		DECIDIR
CONFERIR				

		PROVAR		SELECIONAR
		CONCLUIR		LEVANTAR HIPÓTESES
		SERAR – CLASSIFICAR		PLANEJAR
		INTERAGIR		NEGOCIAR
		SOLUCIONAR PROBLEMAS		PERSUADIR
		REFLETIR		LIDERAR
		LOCALIZAR NO TEMPO		
		CRIAR		
		CONCEITUAR		
		CRITICAR		
		SINTETIZAR		

HABILIDADE – Capacidade ou destreza em executar uma ação que demande a construção de uma técnica particular ou de uma *operação cognitiva* (ver)

HABILIDADE DE ESTUDO – Conjunto de técnicas, estratégias e padrões de comportamentos que formam uma abordagem estruturada de aprendizagem, em geral, baseada na teoria psicológica, mas também em experiências adquiridas e transmitidas de modo informal. Inclui características de estudo efetivo, como: habilidades operatórias (ver), habilidade de leitura, técnicas de revisão, administração do tempo de estudo, estratégias de investigação e outras.

HABILIDADES MENTAIS PRIMÁRIAS – Habilidades fundamentais que segundo Thurstone, formam a base da inteligência. Antes de Gardner, esse epistemólogo já descrevia sete habilidades mentais: *memória, capacidade verbal, fluência verbal, capacidade numérica, percepção espacial, discriminação percentual e raciocínio*.

HABILIDADES OPERATÓRIAS – Aptidões ou capacidades cognitivas e apreciativas específicas, que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais, ajudando-o também a construir conexões. Abaixo uma quadro sínteses de algumas habilidades operatórias mais comuns no Ensino e possíveis faixas etárias mais adequadas a seu emprego.

(**)

HÁBITO - Disposição que, graças a sua repetição através de exercícios facilita o desempenho de determinadas atividades. Os hábitos abrangem várias esferas de atividades, incluindo hábitos físicos, morais e intelectuais e podem ser adquiridos por condicionamento ao ambiente em que se vive, através de imitação ou condicionamento cultural ou mesmo através da formação escolar. Comportamento que se manifesta com frequência durante um período ou por toda uma vida. Em termos behavioristas, seria uma seqüência aprendida de estímulo-resposta.

HABITUAÇÃO - Uma forma de aprendizagem que implica em desligar-se gradativamente de um estímulo não significativo que é repetitivamente exercido. Por exemplo, desligar-se de um ruído de carros ou do barulho de um pêndulo e se concentrar em um texto que lê ou equação que resolve. A habituação é essencial para permitir aos organismos se concentrarem em prioridades do estímulo verdadeira relevantes, assim como evitar de sobrecarregar o sistema cognitivo com informações desnecessária para o objetivo que se busca.

HARDWARE – Palavra da Língua Inglesa que designa os componentes físicos ou mecânicos de um computador.

HEDONISMO - A idéia de que o prazer e a felicidade constitui o bem maior. Uma pessoa hedonista é a

que outra atividade ou pensamento não busca, se não os que produzem prazer e alegria.

HEMISFÉRIO DIREITO - A metade do cérebro localizada no lado direito do crânio, que se ocupa principalmente do funcionamento do lado esquerdo do corpo e do lado direito da retina de cada olho. Estudos de Sperry, levou a descoberta de que esta parte do cérebro é a mais versada em tarefas espaciais, musicais e artísticas e que, em atividades que envolvem a linguagem, desenvolvem a interpretação de metáforas, anedotas, trocadilhos, anagramas e outros jogos lingüísticos. (*)

HEMISFÉRIO ESQUERDO - A metade esquerda do crânio. Na maioria das pessoas, sobretudo no Ocidente, o hemisfério esquerdo se ocupa com a área da linguagem, com as funções lógico-matemáticas e habilidades numéricas.

HERANÇA - Transmissão de certos caracteres que passa de uma geração à outra, dentro de uma mesma família. A herança cultural refere-se a todos elementos da cultura que se perpetuam de uma para outra geração.

HEREDITARIEDADE - O processo pelo qual parte do potencial biológico dos pais é transmitidos aos filhos.

HERMENEUTICA – No sentido tradicional refere-se a interpretação dos livros sagrados antigos.

Pedagogicamente, refere-se ao estudo e a interpretação dos significados no comportamento de uma pessoa em sua experiência social. A hermenêutica se ocupa dos significados em níveis diferentes, conscientes ou inconscientes, pessoal e social.

HETEREOEDUCAÇÃO - Ação ou atividade educativa conduzida de fora para dentro. Geralmente, considera-se a educação do professor para o aluno como uma forma de heteroeeducação e, desta forma, se contrapõe à auto-educação, na medida em que esta última é aprendida pelo indivíduo num ato pessoal e único. A perspectiva construtivista de aprendizagem se opõe a heteroeeducação que se apoia em um discurso do professor para que o aluno ouça, apoiando-se na demonstrações de Piaget que a criança raciocina segundo estruturas lógicas próprias, que evoluem conforme faixas etárias ou estágios (ver) definidos, e são diferentes da lógica do adulto. Por exemplo: se uma criança de cinco anos transforma uma bola de massa em uma salsicha, ela conclui que esta, por ser comprida, contém mais massa que a bola de massa original. O que para o adulto seria um erro, transforma-se em um raciocínio apropriado para a criança nessa faixa etária.

HIERARQUIA DE MASLOW - Um estudo de Maslow, segundo o qual as necessidades do ser humano tornam-se importantes numa progressão sistemática. As necessidades elementares tais

como a alimentação, água e abrigo são as primeiras de uma pirâmide imaginária, seguidas das necessidades de segurança, em um terceiro estágio as necessidades sociais (aceitação e amizades), seguida das necessidades de auto-estima e auto-respeito, culminando com as de auto-realização. A teoria se aplica tanto à pessoa em desenvolvimento quanto à pessoa madura e, dessa maneira, as crianças necessitam estar adequadamente satisfeitas em um nível, antes de iniciar o desenvolvimento de motivações no estágio seguinte. De acordo com Maslow, a educação emocional passaria representar uma meta viável somente após a satisfação das prioridades fisiológicas e de segurança.

HIPERATIVIDADE - Condição infantil de atividade excessiva e, aparentemente, incontrollável. Muitas crianças que pais e professores normalmente rotulam de “hiperativas” são apenas mais ativas que seus pais ou professores foram ou desejariam que fosse. A hiperatividade somente se manifesta quando existem comprometimentos na manutenção da atenção para diferentes atividades. A criança, por exemplo, que não presta atenção à aula, mas presta muita atenção ao jogo não revela distúrbio de atenção, típico da hiperatividade. A hiperatividade pode ser tratada com drogas relacionadas ao grupo das anfetaminas, somente ministradas por especialistas após a óbvia constatação dessa condição. Em muitos casos, a hiperatividade permanece até o final da adolescência.

HIPÓTESE - Uma idéia não provada ou antecipada como uma sugestão ou tentativa de uma possível explicação. Em termos do método experimental formal, uma hipótese é uma idéia lógica e consistente derivada de uma teoria específica, que contém uma predição passível de ser verificada ou refutada por algum tipo de investigação.

HIPÓTESE DA RELATIVIDADE LINGÜÍSTICA

- Consiste na idéia de que o pensamento é dependente da linguagem empregada pelo indivíduo e, portanto, que possui um universo vocabular restrito, pensa de maneira mais limitada que quem possui um amplo universo vocabular. Nessa hipótese (ver) as palavras são consideradas como determinantes do pensamento, ainda que seja atualmente mais aceita uma forma que afirma que as palavras disponíveis no vocabulário pessoal servem para facilitar e ampliar o pensamento e para indicar relação entre os conceitos, mas não para determiná-los.

HOLÍSTICA - Um modo de abordar um tema de forma integral, como unidade coerente e indivisível. Uma abordagem holística da Educação implica em lidar com seus fundamentos como um todo, ao invés de encarar apenas alguns de seus aspectos determinantes.

HUMANISMO - Correntes filosóficas que vêm nas ações humanas o ponto de partida para

qualquer reflexão ou argumentação. O “humanismo educativo” refere-se a uma força de expressão injustificável, pois não pode existir uma educação que não seja essencialmente “humana”.

() Para maiores informações, consultar do autor O Uso do Hemisfério Direito do Cérebro em Sala de Aula. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.*

*(**) Para maiores informações, consultar do autor Inteligências e Habilidades. Editora Scipione. Coleção “Pensamento e Ação no Magistério”. No prelo.*

IDEALISMO - Nome comum a todos os sistemas filosóficos que consideram as idéias como força capaz de suplantar a realidade, o princípio interpretativo do mundo e a força capaz de determinar curso à ação humana.

IDÉIA – O aspecto manifesto de uma coisa, segundo seus traços característicos. o aspecto interior ou conteúdo essencial que naquele se revela.

IDENTIDADE - Consciência do indivíduo acerca de suas características físicas, psicológicas e sócio culturais, com base na qual identifica seus pares e define parâmetros de respeito às diferenças com relação a outros indivíduos. O senso que o indivíduo tem sobre o tipo de pessoa que ele é. O processo de *escolarização* (ver) deve incentivar a construção das identidades dos alunos, enfatizando sua auto-estima (ver) e a progressiva descoberta de que suas características pessoais não são inferiores a de outras pessoas.

IDEOGRAMA - Sinal que não exprime letra ou som, mas diretamente uma idéia. Os algarismos são ideogramas.

IDEOLOGIA - Ciência da formação das idéias. Em Sociologia, conjunto das convicções e convenções filosóficas, religiosas, jurídicas, sociais e políticas relacionadas com a situação social dos seus representantes, dentro da sociedade.

IDIOSSINCRÁTICO - Característico daquela pessoa, mas não para a maioria das pessoas. Especial para aquele indivíduo em particular. Maneira de ver, sentir, reagir própria de cada pessoa.

IDIOT SAVANTS - Pessoas dotadas de uma ou algumas inteligências muito baixas que apresentam uma ou algumas outras excepcionais em uma área específica, tal como a de elaborar raciocínios matemáticos muito rápido. Os *idiot savants* constituem elementos chaves na teoria de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas, enfatizando uma ou algumas mais facilmente observável pela falência das demais.

IMAGENS - Representações mentais que recriam impressões sensoriais. Uma imagem olfativa, por exemplo, pode construir a representação de um doce ou salgado. O estudo das imagens constitui a principal área na pesquisa sobre a memória, na medida em que ela forma um dos principais sistemas de codificação e representação das lembranças.

INATISMO - Suposição de que todas as propriedades funcionais da mente humana são determinadas geneticamente de tal maneira que a capacidade de pensar independe de qualquer princípio ou propriedade aprendida através de experiências. O termo vem de *inato* = nascer com.

Ao inatismo se contrapõe o *Interacionismo*. (ver)

INDIVÍDUO - Aquele que não pode ser dividido. Que apresenta características próprias da espécie a que pertence.

INDUÇÃO - Refere-se a observação de casos particulares que permitem a formulação de uma ou algumas leis de âmbitos mais amplos.

INFORMAÇÃO - Em seu sentido original, a ação de formar. Em um sentido mais atual, todo conteúdo transmitido a alguém com determinados objetivos.

INIBIÇÃO - Supressão de certas manifestações consideradas indesejáveis por determinada orientação educativa. Pode significar também o processo que diminui a possibilidade de reação de um neurônio e, em aprendizagem, significar um processo por meio do qual as apresentações repetidas do estímulo diminuem progressivamente a possibilidade da resposta. Por exemplo: O professor que, a todo instante, repete “prestem atenção” diminui, por inibição, a possibilidade de que o aluno possa cumprir essa determinação.

INSIGHT – No processo de aprendizagem ou no despertar da criatividade significa uma compreensão súbita e completa da solução de um problema, envolvendo uma reestruturação das percepções do sujeito. Na linguagem popular seria o “estalo” que faria a nova idéia surgir, como que de repente.

INSTRUÇÃO - Parte da educação que cuida especificamente da transmissão de conhecimentos.

INTELIGÊNCIA - Um potencial biopsicológico, a capacidade de resolver problemas ou criar produtos considerados válidos em um contexto cultural, inteligência se associa também a capacidade de compreensão integral do mundo, de uma nova situação e de adaptação. Habilidade para empregar a capacidade do pensamento. Faculdade de conhecer e entender.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - Área de pesquisa que pretende desenvolver sistemas de computação que irão permitir ao computador desenvolver novas soluções para os problemas ou produzir outras formas de comportamento “inteligente”.

INTELIGÊNCIA GERAL – Palavra usada em psicometria para designar a existência de uma inteligência geral

INTELIGÊNCIAS LIBERTADORAS - Teoria do autor que defende o estímulo específico das diferentes inteligências humanas, através de treinamento sistemático e organizado, visando a libertação do indivíduo de seus limites corporais e mentais.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS - Teoria desenvolvida por Howard Gardner, da Universidade de Harvard

nos Estados Unidos, segundo a qual cada pessoa seria proprietária de diferentes inteligências, organizadas como sistemas no cérebro humano. Inicialmente, Gardner mencionava sete inteligências: *Lingüística ou verbal, Lógico-matemática, Espacial, Musical ou Sonora, Cinestésico-corporal, Intrapessoa e Interpessoal*. Posteriormente incluiu a esse elenco a *Naturalista ou Ecológica* e admite atualmente a probabilidade da existência de uma nona inteligência, a que chama de *Existencial*. Gardner não aceita como autônoma a inteligência *Pictórica* associada a capacidade de construção de desenhos ou pinturas, preferindo admitir essa competência como associada a Inteligência Espacial ou Visuo-Espacial. Na síntese sobre Gardner, na parte inicial deste trabalho, existe uma descrição de cada uma dessas inteligências. Qualquer conteúdo, de qualquer disciplina escolar em todos os níveis de escolaridade, permitem a exploração de atividades em que os alunos manifestem suas inteligências. O quadro seguinte, apresenta um exemplo de como um tema ou eixo-temático pode abrigar estímulos diferenciados. É importante esclarecer que para um conteúdo os alunos podem “se inscrever” em formas de apresentação que mais claramente indicam suas inteligências, mas é essencial que para temas seguintes possa existir um rodízio e os alunos expressem, pesquisem, analisem, reflitam o tema, exercitando por todas as suas inteligências mesmo aquelas nas quais são “mais preguiçosos”

Linguística ou verbal	Lógica - Matemática	Naturalista ou Ecológica	Sonoro ou Musical	Cinestésico - Corporal	Visua - Espacial	Interpessoal e Intrapessoal
Desenvolva sínteses e análises	Invente muitos problemas	Organize folhas ou raízes	Apresente temas em trovas	Organize dramas	Reúna muitas fotos	Proponha campanhas
Sugira pequenos textos	Pesquise estatísticas	Contextualize a natureza na época	Invente paródias	Use bastante comunicação gestual	Desenhe com recursos diferentes	Envie cartas às autoridades
Explore metáforas	Transponha textos para gráficos	Pesquise o meio ambiente	Desenvolva fundos musicais	Descubra e use danças	Visite exposições	Promova sensibilizações
Faça concurso de trovas, lendas e contos	Faça mapas conceituais.	Pesquisas de campo. Faça estações meteorológicas	Pesquise danças	Resgate movimentos	Faça concursos de legendas	Promova discussões em "aquário", do tipo Berlinda
Sugira slogans ou manchetes	Use calculadoras	Explore plantas e animais do lugar/época	Análise sons do ambiente	Organize desfiles temáticos	Invente cartas enigmáticas s/ o assunto	Faça estudos de caso. Proponha diários
Aplique jogos de palavras	Busque padrões de simetria	Compare com a natureza vegetal	Reconstrua paisagens	Coreografe fatos, idéias, temas	Organize murais criativos	Invente murais sobre emoções
Promova reportagens	Ensine através de silogismos	Compare e classifique com a natureza	Análise padrões rítmicos	Promova um "caça ao tesouro"	Faça álbuns com fotos, cartazes, anúncios	Organize debates sobre casos comunitários
Cobre diários	Explore padrões de simetria	Pesquise categorização de dados	Crie letra de música para...		Proponha pinturas	Oriente para descrever emoções sobre...
Análise expressões Linguísticas diversas	Invente e discuta probabilidades	Estabeleça identificação de relaciona-mentos	Mostre como organizar colagens musicais		Construa slides ou papel vegetal	Estimule grupos de solidariedade
Estimule leitura crítica	Use o computador e suas inúmeras linguagens					
Ensine-os a ouvir.						

INTELIGÊNCIA TRIÁRQUICA - Uma teoria de inteligência delineada por Robert Sternberg (1985), a qual consiste em perceber na inteligência humana três características distintas: (a) inteligência contextual, que se ocupa do contexto sócio-cultural no qual se vive; (b) inteligência experiencial, que se ocupa em explicar como a experiência passada influencia o modo de abordagem de uma nova tarefa, e (c) inteligência componencial que estuda os meios cognitivos por meio do qual o comportamento inteligente se realiza.

INTERACIONISMO - Suposição através da qual se acredita que somente a capacidade intuitiva de imitação é geneticamente dada a mente humana e que todos os demais elementos do pensamento podem ser aprendidos através de experiências estabelecidas principalmente pelo convívio social. A crença *inatointeracionista* prevê a conjugação do inatismo e do interacionismo, de modo que a mente humana é ao mesmo tempo, condicionada por fatores genéticos e por fatores derivados da experiência social. Mais do que ver a fisiologia como causa direta do comportamento, uma perspectiva interacionista enfatiza as maneiras como o ambiente, a cognição e a fisiologia podem afetar-se reciprocamente.

INTERDISCIPLINARIDADE - Forma de pensamento que procura explicar os fatos sob diferentes pontos de vista, daí resultando sua análise e compreensão sobre o ponto de vista físico,

psicológico, socio-cultural e histórico, integrando dessa forma diferentes disciplinas (ver).

INTERNALIZAÇÃO – Importante marco na teoria de Vigotsky, a internalização mostra que o sujeito é um ser social desde seu nascimento. Ao contrário do que afirmava Piaget, Vigotsky defendia a idéia de que o verdadeiro curso do processo do desenvolvimento infantil assume uma direção que vai *do social para o individual*. Assim, por exemplo, a criança aponta para um objeto e seus pais interpretam como sendo a expressão do desejo de possuí-lo. É, pois, o outro que interpretando seu desejo, e lhe atribui um significado que ainda não é seu, levando a criança a internalizar essa resposta. Um outro exemplo. A criança, ao começar a falar, emite diferentes sons. Os adultos que convivem com ela reconhecem em alguns desses sons uma “palavra” e, eufóricos, cercam a criança de agrados. A cada nova coincidência do som emitido pela criança com aquilo que se espera que ela diga, novos agrados são feitos, levando-a em pouco tempo a utilizar – internalizar - a palavra no sentido atribuído pelos adultos. Em virtude de experimentos como esse é que Vigotsky elaborou a lei genética geral do desenvolvimento cultural (ver)

INTUIÇÃO - Apreensão direta de algo. Pode expressar também a não necessidade de conhecimento para o domínio completo de uma situação.

IPSATIVO - Avaliado ou medido por comparação consigo mesmo. Na escala ipsoativas o indivíduo emprega seus próprios valores ou comportamentos como o padrão de referência por meio do qual as comparações são avaliadas.

ISCOFONIA – Defeito na pronúncia, mais ou menos análogo a um balbuciar.

JOGO - Atividade com certas regras que devem ser obedecidas por todos os participantes. Dado seu caráter de espontaneidade e de diversão, muitos educadores defendem sua importância para a formação de valores, desenvolvimento de habilidades e domínio cognitivo pelo educando (*)

JOGO E DESENVOLVIMENTO PROXIMAL - Marco teórico importante na teoria de Vigotsky o jogo apresentaria, de forma condensada, todas as tendências do desenvolvimento da criança e esta ao se esforçar para superar-se enfatiza a distância entre o nível que se encontra e o nível de desenvolvimento que pode alcançar.

JOGOS COLETIVOS - Atividades que desenvolvem a observância de regras de comportamento, coordenação motora, o esquema corporal e a superação de problemas de ajustamento ao grupo, por serem bastante socializantes. A troca de funções ou de parceiros durante o jogo auxilia a percepção de papéis sociais.

JOGOS EDUCATIVOS - O uso de jogos educativos, em primeiro lugar, deve prender-se a sua acepção etimológica e, desta forma, simbolizar uma ação cooperativa, um estímulo desafiador e não uma competição entre os envolvidos. Além disso, dentro de limites claramente definidos, o jogo educativo é uma atividade que busca principalmente a interação social, onde um campo de desafios são propostos

com meios de explorar a argúcia da inteligência e o amparo da sociabilidade.

JOGOS OPERATÓRIOS - Estratégias pedagógicas para a apresentação de uma situação-problema temática e caminhos estruturais para sua solução desenvolvida por grupos de alunos. Os jogos operatórios podem ser aplicados desde as primeiras séries do Ensino Fundamental até na Educação Superior e em todas as disciplinas curriculares. O *Arquipélago*, *Jogo de Palavras*, *Painel Integrado*, *Cochicho*, *Copa*, *Torneio*, *Hiper-Arquipélago*, *Jogo do Telefone* constituem alguns exemplos de Jogos Operatórios, aplicáveis em sala de aula (**)

JOGOS DRAMÁTICOS - Atividades que levam os alunos a se expressarem através da mímica, ou ações coordenadas à fala, comportamentos, eventos ou cenas. Além de contribuírem para desenvolverem o esquema corporal e a lateralidade, tais atividades incentivam o domínio textual e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e planejamento.

JOGRAL – No sentido original, o indivíduo que, na Idade Média, cantava, recitava ou desempenhava um papel para ganhar a vida. Pedagogicamente uma interessante atividade de exploração da capacidade lingüística quando desenvolvida em grupo e quando um conteúdo é contextualizado para uma apresentação cantada coletivamente.

JORNAL – Publicação impressa. Em sala de aula e realizado pelos alunos pode se constituir em interessante instrumento de contextualização de um conteúdo. Por exemplo, em aulas de História a criação de um Jornal da Idade Média ou de um evento específico que se pretende desenvolver.

JORNADA - Marcha ou caminho que se faz em dia. Em Educação serve para designar simpósios ou reuniões de educadores para troca de idéias ou reciclagem.

JUIZO – Ato central do conhecimento, elucidação lógica.

(*) Para mais detalhes e informações, consultar Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências, do autor, Editora Vozes. Petrópolis, 1997. 8a. edição.

(**) Para explicações sobre uso de jogos operatórios em sala de aula e diferentes tipos de jogos possíveis, consultar do autor, Técnicas Pedagógicas de Dinâmica de Grupo, Ludopedagogia e Sensibilização. Editora Vozes. Petrópolis, 1987. 19a. edição.

KANTISMO - Sistema ideológico de Kant, filósofo alemão (1724 - 1804), caracterizado principalmente pelo “criticismo transcendental”, isto é, pelo exame crítico do pensamento tendo como fim a determinação das idéias e dos conhecimentos que devem preceder a toda experiência. Kant morreu aos 80 anos, conhecido como o “arrasador de tudo”; destruidor da velha filosofia dogmática e do iluminismo e fundador de uma nova filosofia “crítica”. Para Kant, o homem “pela sua razão, está destinado a viver em uma sociedade com homens e nela cultivar-se, civilizar-se e moralizar-se através das artes e das ciências” para assim corresponder à natureza, cujo verdadeiro objetivo é “que o homem desenvolva inteiramente, por si mesmo, tudo o que está acima da ordem mecânica de sua existência animal e não participe de nenhuma outra felicidade e perfeição que não tenha sido criada por ele mesmo, livre do instinto, por meio de sua própria razão”.

KARDECISMO (ENSINO) – Sistema educacional inspirado nos princípios de Allan Kardec, o espiritismo.

KEY LEARNING COMMUNITY – Programa de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio que faz parte das escolas Públicas de Indianápolis, Estado de Indiana, nos Estados Unidos. Esse Programa é inédito por ser o primeiro do mundo

inteiramente baseado na Teoria das Inteligências Múltiplas.

KINDERGARTEN – Jardim das Crianças. Nome pelo qual Fröebel denominou os centros de educação pré-escolar a que chamamos de Jardim de Infância.

KNOW-HOW –Palavra inglesa que expressa a habilidade ou a capacidade para fazer alguma coisa especial, com perícia e conhecimento conquistado por treinamento, estudo ou experiência.

KIBUTZ - Um tipo de comunidade desenvolvida em Israel em que a propriedade e responsabilidade são partilhados por todos os membros que o integram. Muitos Kibutz propõem sistemas comuns de educação de crianças e sociabilidade entre jovens, servindo como modelos educacionais. As idéias teóricas acerca dos vínculos mãe-filho, que até os anos 60 acreditavam que impunham danos irreparáveis se não fossem mantidos na infância, foram desmontados a partir de experiências em Kibutzim com crianças educadas junto a *metapelet*, (enfermeira infantil ou profissional que fica com a criança) de forma comunitária, percebendo-se que o desenvolvimento infantil é bem mais sensível à “intensidade” da presença materna e não necessariamente a “extensão” dessa presença. É mais importante ficar junto algum tempo intensamente que todo o tempo dispersivamente.

LATERALIDADE - Especialização de um lado do corpo. Palavra empregada para fazer referência tanto ao uso das mãos e dos pés como também à especialização da função nos dois hemisférios cerebrais, o direito comandando o lado esquerdo do corpo e o esquerdo, comandando o lado direito.

LAICO - O mesmo que leigo, estranho a um determinado assunto ou tema. Em sentido pedagógico, laico ou laicismo refere-se ao sistema de ensino desvinculado de qualquer vinculação religiosa.

LÁUREA – No sentido original, a coroa de louros que distinguia o vencedor. Atualmente um grau acadêmico.

LAZER - Conforme sua etimologia, lícito ou legítimo. A ocupação a que merecidamente se empregavam as pessoas após o trabalho. Atualmente, é entendido como a ocupação que a pessoa pode exercer espontaneamente, com os mais variados objetivos. O lazer na escola corresponde a atividade livre entre ou ao final de espaços de estudo.

LEI DE DIRETRIZES E BASES - Conjunto de normas e processos que regem a educação brasileira, aprovada em 20 de dezembro de 1996. Essa Lei (LDB – No. 9.394) dispõe sobre os princípios da Educação (art.1º) Princípios e Fins da Educação Nacional (arts. 2º e 3º), do Direito à

Educação e do Dever de Educar (art. 4° ao 7°), da Organização da Educação Nacional (arts. 8° a 21°) os Níveis e Modalidades de Educação e Ensino (art. 22° a 60°), dos Profissionais de Educação (art. 61° a 67°) e ainda dos Recursos Financeiros e Disposições Gerais e Transitórias. Em relação à legislação anterior aumenta para 200 o número de dias letivos no ensino Básico, e entre outros inúmeros pontos, combate a repetência criando a chamada promoção continuada através de ciclos plurianuais (ver), permite as escolas instituir seu próprio projeto de ensino com liberdade para organizar seu currículo e autoriza a adoção de outros critérios além do vestibular como meios de acesso ao ensino superior.

LEI DO EFEITO - Princípio desenvolvido por Thorndike segundo o qual uma resposta seguida por uma consequência prazerosa apresenta maior probabilidade de ser repetida. A idéia foi aprofundada por B. F. Skinner em seu trabalho sobre o *condicionamento operante*. (ver)

LEI GENÉTICA GERAL DO DESENVOLVIMENTO CULTURAL – Elemento estrutural no pensamento de Vigotsky, essa lei estabelece que qualquer função presente no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes, em dois planos distintos. Primeiro aparece no *plano social* e, depois, no *plano psicológico*. Isto é válido para a atenção voluntária, a memória lógica, a formação de conceitos e o desenvolvimento da vontade gerada pela internalização (ver).

LEITURA DO MUNDO - capacidade simbólico-cognitiva através da qual o indivíduo deve ser capaz de gerar conclusões pessoais acerca do que está à sua volta e expressá-la de diferentes formas, através de diferentes linguagens.

LIBERAÇÃO - Atividade que leva à supressão dos atuais empecilhos que impedem ou dificultam a realização plena do indivíduo. Em educação, é utilizado para enfatizar a importância de situações que efetivamente conduzem à busca de alternativa para a superação do estado opressivo.

LIBERALISMO - Doutrina que estabelece que o indivíduo deve dispor do máximo de oportunidades para a expansão de suas potencialidades, com restrições circunscritas ao mínimo indispensável à sociedade organizada.

LIÇÃO - Em seu sentido original, o ato de ler. Atualmente a palavra é utilizada para atividade a ser desenvolvida em certa unidade de tempo, geralmente fora da sala de aula, com vista a certos resultados.

LIMIAR - O nível mais baixo de estimulação no qual um evento pode ser detectado.

LIMÍTROFE - Uma palavra em geral aplicada a pessoas de desenvolvimento limitado de suas inteligências. A classificação de pessoas através desse termo gera muitos problemas, na medida em

que as rotula em relação a um aspecto específico da capacidade humana. Uma pessoa, por exemplo, pode ter uma de suas inteligências extremamente limitada, sem que exista igual comprometimento de outras mais.

LINGUAGEM - Complexo sistema de comunicação que compreende a combinação de palavras em frases revestidas de significados. Embora a maior parte dos cientistas concordem que o emprego da linguagem seja um atributo específico do ser humano, a falta de uma definição precisa do que, efetivamente, a linguagem é torna difícil afirmar se fenômenos como a dança das abelhas, o canto dos pássaros ou tudo que possa ser ensinado aos macacos bonobos, nessa linha, possa ser designado como linguagem. A linguagem humana pode ser estudada em diferentes níveis, os quais podem ser amplamente classificados, como: *léxico*, concernente a unidade das palavras em si; *sintático*, concernente às regras para a combinação das palavras em frases significativas, e *semântico*, concernente ao significado do que é dito. Além disso compreende ainda estudos de *retórica* (usar a linguagem para o convencimento dos outros a seguirem um curso específico), a *mnemônica* (usar a linguagem para lembrar informações), a *explicação* (uso da linguagem para transmitir informações), e a *metalinguagem* (uso da linguagem para falar sobre ela mesma).

LOBO FRONTAL - Termo empregado de maneira geral para a parte frontal do cérebro, localizada acima da fissura lateral e em frente do sulco central. Nos primeiros anos deste século a parte frontal do cérebro foi considerado o centro da agressão, à partir da descoberta feita por Egas Moniz, em 1930, de que os chimpanzés que haviam sofrido lobotomia mostravam uma diminuição do comportamento agressivo. Essa descoberta levou a uma considerável popularidade da lobotomia (cirurgia da remoção do lobo frontal) ou mesmo a leucotomia (separação entre as conexões do lobo frontal e a parte restante do córtex) para tratamento dos criminosos obsessivos ou pacientes portadores de distúrbios psicóticos. Percebeu-se depois que essa cirurgia prejudicava inúmeras outras funções, afetando a capacidade para a tomada de decisões e funcionamento autônomo. Usa-se ainda para designar outras partes do cérebro as palavras *Lobo occipital* (parte traseira da cabeça), *Lobo parietal* (localizada atrás da fissura central e acima do lobo occipital), *Lobo temporal*, a área do cérebro localizada abaixo da fissura lateral e ao lado de cada hemisfério cerebral (ver)

LÓGICA - Conjunto de regras por meio das quais as conclusões podem ser deduzidas de modo fidedigno de proposições iniciais. A lógica pode ser aplicada sem considerar a verdade das proposições iniciais. Por exemplo: “alunos que estudam bastante passam no vestibular, portanto todos os alunos que estudam bastante passam no vestibular”

constitui uma afirmação lógica. O fato de não ser a afirmação verdadeira, pois existem alunos que estudam bastante e não passam no vestibular, significa que a conclusão lógica não é necessariamente verdadeira.

LUDOPEDAGOGIA - Uma série de técnicas e jogos empregados com objetivos educacionais, quer sejam eles cognitivos quer sejam socializantes.

LUDOTERAPIA - Estratégias, brinquedos e jogos empregados no diagnóstico de crianças, procurando fazer com que através dos mesmos possam explorar suas preocupações, angústias e ansiedades, geralmente não expressas por palavras em circunstâncias normais e, dessa forma, permitindo ao terapeuta a percepção dos problemas vivenciados pela criança e os meios para ajudá-la a controlar suas dificuldades.

MAGISTÉRIO – Profissão, cargo e autoridade do mestre. Grau de mestre. Conjunto de mestres ou professores.

MANIA - Uma desordem emocional durante a qual há euforia, impaciência com os outros, as vezes excesso de confiança e uma fuga descontrolada das idéias.

MANIQUEÍSMO – Doutrina de *Manes* (Pérsia, 276. d.C.) que explicava o mundo apenas por dois princípios. O Bem e o Mal. Em educação a palavra é utilizada para expressar o radicalismo com que se discute alguns pontos de vista, colocando-os sempre em uma ótica estritamente positiva ou negativa.

MAPA COGNITIVO - Uma representação interna de uma área específica ou geral, a qual forma um plano ou um esquema a qual pode guiar o comportamento. A idéia dos mapas cognitivos foi elaborada por Tolman ao acompanhar o trabalho em que demonstrou, por exemplo, que ratos que haviam sido permitidos explorar labirintos livremente podiam se desempenhar melhor quando reforçados nessa experiência, do que os ratos que não haviam passado pela mesma. Tolman empregou o conceito de mapa cognitivo para mostrar uma das formas em que a cognição pode estar envolvida na aprendizagem, no momento que a aprendizagem

era conceituada como um processo reflexivo de associação estímulo-resposta. Pesquisas posteriores em seres humanos demonstraram, por exemplo, a maneira como áreas familiares a um indivíduo podem ser percebidas como mais amplas e mais complexas do que aquelas remotas.

MAPA CONCEITUAL - Uma representação proposta por Novak onde as idéias centrais - ou a palavra central - de um tema aparecem em destaque, centralizando a “âncora da aprendizagem significativa”, e essas idéias se ligam a outras em diagramas, relacionando novos conhecimentos com conhecimentos já adquiridos.

MAPA MENTAL – Criação cerebral. O cérebro humano é um sistema criativo e ao invés de refletir fielmente o ambiente que o circunda, como seria o caso de uma máquina fotográfica, cada cérebro constrói *mapas* desse ambiente utilizando-se de seus próprios parâmetros e sua própria estrutura interna, criando assim uma referência única.

MEDIAÇÃO – Um dos marcos significativos centrais no pensamento de Vigotsky a mediação é a ação através da qual acredita que o sujeito, por meio de instrumentos, modifica a natureza e ao fazê-lo, acaba por modificar a si mesmo. Desta forma, acreditava que o homem ao fazer uso do signo – linguagem, algébrico, contagem, esquema, mapa, diagrama, etc. – modificava suas próprias funções

psíquicas superiores. Esse experimento, ao ser feito com crianças em idade escolar demonstra que elas, ao contrário do que ocorre em estágios anteriores, são capazes de usar meios auxiliares – mediadores – externos para ativar sua memória; desta maneira o barbante amarrado no dedo, embora seja um elemento auxiliar externo, o sujeito lhe atribui um significado, o que lhe permite lembrar de um fato ou palavra que não desejaria esquecer.

MEDULA - A parte inferior do cérebro, formada pelo afunilamento da medula espinhal. Também conhecida como haste do cérebro.

MEDULA ESPINHAL - Feixe de fibras nervosas que percorre o canal interno da medula. A medula espinhal forma um caminho entre o sistema nervoso somático e o cérebro, media algumas funções básicas, como a dor, por exemplo, e em segmentos mais altos, media algumas das funções do sistema nervoso autônomo.

MEIO - Uma maneira de fazer alguma coisa, por exemplo: “por meio disto ou daquilo” ou considerando como uma condição, aplica-se a diferentes ambientes com os quais o homem convive - meio natural, meio urbano.

MEIO AMBIENTE - O contexto externo total no qual um indivíduo atua.

MEMÓRIA - Termo geral empregado para designar

o armazenamento e posterior recuperação da informação. Intensamente estudada pelas Ciências da Cognição (ver) a memória compreende diferentes campos de investigação que incluem a Memória Construtiva (a mais significativa para a pessoa e por esse motivo mais claramente retida), a Memória de Curto Prazo ou Curta Duração (memória que dura apenas alguns poucos segundos, como a da palavra a seguir em uma frase ou um número de telefone enquanto se está discando), a Memória de Longo Prazo ou de Longa Duração (informações significativas e retidas por muito tempo), Memória Episódica (para eventos ou episódios e, portanto, nem sempre verbal), Memória Semântica (memória preocupadas com os processos, com o “como fazer”). Existem ainda memória específicas para cada uma das Inteligências descritas por Gardner, assim uma memória lingüística, uma lógico-matemática, memórias sonoras, espaciais e outras.

MENTE - Conceito epistemológico que define o produto dos órgãos biológicos relacionados a produção do *Conhecimento* (Ver). Pode ser também uma parte constitutiva da biologia humana, que todavia não tem constituição física. Não pode ser confundida com o *cérebro* (Ver) porque ainda que decorrente deste, tem vida e funcionamento próprio. Esse conceito é relativamente recente na Epistemologia; pois antes do século XX, quando não havia clareza sobre a origem orgânica da mente nos órgãos neurológicos, o conhecimento era

considerado produto do espírito, do qual se tinham idéias extremamente vagas sobre as faculdades humanas geradoras do conhecimento.

MESTRE - Primitivamente significava aquele que dirigia ou comandava, atualmente emprega-se para aquele que ensina, que mostra os caminhos e conduz.

META-LINGUAGEM - Conhecimentos de linguagem para explicar a maneira como funciona a própria linguagem.

META-GOGNIÇÃO - Conhecimentos sobre o funcionamento dos processos cognitivos.

METAFÍSICA – Conhecimentos que se ocupa com o que se encontra para além do físico. Parte da filosofia que trata da natureza da existência e da verdade.

MÉTODO - Em sentido primitivo significava caminho para se chegar a um fim. Atualmente esse sentido pode ser usado pedagogicamente e expressa a sequência de operações com vistas a determinados resultados.

METODO COUSINET – Seu autor, Roger Cousinet, aplicou-o pela primeira vez em 1920 e desde então vem sendo experimentado e aperfeiçoado. Consiste em levar para a escola o mesmo espírito de atividade espontânea que as crianças realizam

fora dela. Com esse fim, dispõem da liberdade para se agruparem para realizarem os trabalhos que mais lhes interessam. O mestre intervém apenas como conselheiro e os alunos organizam fichários e registros onde classificam o material que pesquisam e recolhem.

METODO DOS LOC/ – Técnica mnemonica que consiste em uma imagem mental construída e que visualiza os itens a serem lembrados em locais específicos. Frequentemente, as localizações assumem a forma de pontos de referência ao longo de um percurso ou trajeto familiar – algo que sendo bem conhecido da pessoa facilita a construção de imagens ao visualizar o trajeto. Por exemplo: se a pessoa necessita memorizar as palavras *cama*, *martelo*, *cachorro*, *chuva*, *gato*, *relógio*, *parede* pode imaginar sua ida a padaria, por exemplo, onde encontraria uma *cama* na porta de sua casa, um *martelo* no jardim, logo depois um *cachorro* no portão e assim por diante.

MÉTODO MONTESSORIANO - Método de ensino ativo criado pela educadora italiana Maria Montessori e aperfeiçoado por seus seguidores. Apoia-se em exercícios interessantes e atraentes objetivando desenvolver na criança o gosto pelo trabalho e a valorização do sentimento de ordem. Constitui seu fundamento o desenvolvimento integral da liberdade e da disciplina, uma inseparável da outra, resultando em um controle recíproco. No desenvolvimento da criança identificava “períodos

sensíveis” ou seja momentos decisivos em sua evolução biológica onde sugere a “ambiência reveladora”, com a criação de condições ambientais que favoreçam a criança quando: (a) a *substituição do ensino verbal* por materiais que não são simplesmente auxiliares de ensino, mas substitutos da ação direta do corpo docente; (b) a *“livre-escolha”* ou seja a liberdade que tem o aluno para escolher seu trabalho; (c) a *“aula silêncio”* na qual a criança aprende a controlar e inibir os seus movimentos, ficando silenciosa e de olhos fechados; (d) o *ensino da escrita* com base em materiais formados de letras soltas e em relevo, que a criança pode apalpar, desenhar e combinar de vários modos (e) *aprendizagem aritmética* com série de barras que servem para avaliar cumprimentos quanto para a numeração e exercícios com fusos, cubos e cifras de relevo com letras; trabalhos manuais (olaria e construções), (f) *exercícios da vida prática* (varrer, abotoar, dar laço, acolcheter) inclusive trabalhos de jardinagem, ginásticas concebida como exercício de todos os movimentos que auxiliem o crescimento dos mecanismos motores, como jogos do pêndulo, escada em círculos, linha de cordas, linha em que é preciso acompanhar andando e, finalmente (g) a *educação dos sentidos*. Nesta última podemos discriminar: 1 - *Educação tátil e térmica*, que trata da sensibilidade à temperatura, de noções de higiene, do uso de todos os sentidos, da agilidade manipulação de objetos e do reconhecimento e domínio do tato. Como materiais, são usados recipientes com água em temperaturas diversas,

superfícies lisas, polidas, revestidas com lixa, papéis de rugosidade diferente, veludo, estopa: 2 - *Educação básica*, em que se usam tábuas pesando 12, 18 e 24 gramas para as crianças notarem seus pesos; 3 - *Educação estereognóstica*, pela qual a criança, com olhos vendados, reconhece os objetos pelo tato; 4 - *Educação do olfato e paladar*, pela qual a criança, com olhos vendados, identifica objetos cheirando-os e provando-os; 5 - *Educação visual*, em que aprende a perceber distâncias e cores; 6 - *Educação auditiva*, com o uso de campainhas, apitos e outros recursos sonoros, com exercícios que visam à aquisição da linguagem.

MÉTODO PAULO FREIRE – Método de alfabetização criado e adotado pelo educador Paulo Freire, usado pela primeira vez em Recife em 1961 e, mais tarde, empregado em outras partes do país e no exterior. Sua execução se baseia em uma visão antropológica da cultura e no pressuposto de que o trabalho educativo deve ser “com o homem” e não apenas “para o homem”. Pregava a substituição da aula expositiva e do discurso pedagógico por técnicas que privilegiassem a socialização entre os grupos e o emprego de recursos audiovisuais. Método visto como instrumento de conscientização popular, consiste no cumprimento das seguintes etapas sucessivas: (a) levantamento do universo vocabular do grupo a ser trabalhado; (b) seleção, nesse universo vocabular, dos “vocábulos geradores” levando em conta dois critérios, o da sua riqueza fonêmica e de sua pluralidade no engajamento

local, regional e nacional; (c) criação de situações existências típica do grupo a ser trabalhado; (d) criação de Fichas-roteiros que auxiliem os coordenadores dos debates; (e) leitura das fichas com a decomposição de famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.

MÉTODO EXPERIMENTAL – Emprego de situações experimentais controladas com o fim de testar hipóteses (ver).

MNEMÔNICO – Modos de auxiliar a memória que inclui desde fazer uma anotação (a melhor memória é um lápis), até o uso amarrar barbante no dedo ou outros diferentes recursos. Ver também Método dos Loci.

MODELO DE APRENDIZAGEM – Teoria que busca explicar o modo através do qual o conhecimento é construído pela mente.

MODERNIZAÇÃO – Conceito utilizado para caracterizar a introdução de componentes modernos a um tipo de sociedade em desenvolvimento. a modernização social implica na urbanização, industrialização, aumento de renda, aceitação do desenvolvimento, do que é moderno.

MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO – Técnica terapêutica de tratamento de distúrbios psicológicos ou educacionais que lidam apenas com o comportamento desajustado dele decorrente. O

processo de modificação de comportamento parte da idéia de que o distúrbio de comportamento consiste em respostas inadequadas ao estímulo, fruto de uma aprendizagem mal adaptada e de que novas respostas podem vir a ser adquiridas como resultados de uma nova aprendizagem.

MORALIDADE AUTÔNOMA – O terceiro dos três estágios do desenvolvimento moral de Kohlberg, no qual considera que o indivíduo alcança um nível em que faz suas avaliações e toma decisões com base no seu próprio modo de pensar e não pela aceitação simples de idéias morais impostas socialmente. No primeiro estágio, a criança aceita as regras sociais e os códigos morais por acreditarem ter sido democraticamente estabelecidos; no segundo nível, a criança já alcança um julgamento mais crítico e individual, podendo eventualmente rejeitar alguns valores socialmente aceitos. Piaget apresenta níveis não muito diferentes dos de Kohlberg, falando nas fases de anomia, heteronomia e autonomia, esta última por volta dos 12 anos e que Kohlberg define como moralidade autônoma.

MOTIVAÇÃO – Uma ou algumas ações que levam alguém a fazer alguma coisa. Em sentido pedagógico é entendida como uma predisposição para a ação.

MULTIMEIO – Expressão utilizada para caracterizar a educação como processo que pode ser desenvolvido por diferentes meios que variam de alcance e de objetivos.

MUNICIPALIZAÇÃO - Responsabilidade dos municípios pelo Ensino Fundamental. A partir de 1996, a nova LDB (Ver) atribui aos municípios a responsabilidade pelo Ensino Fundamental, antes sob a alçada dos governos estaduais. As Prefeituras passam a cuidar da manutenção das escolas com verbas que são repassadas pelo FUNDEF (Ver). Em 1997, a rede pública municipal no país tinha 12,4 milhões de alunos. Em 1998, chegou a 16 milhões e prevê-se que até 2.005 todo Ensino Fundamental no país se encontre municipalizado.

NARCISISMO – Amor a si mesmo. O narcisismo excessivo constitui comportamento indesejável e passível de orientação, mas um certo grau aceitável de amor a si mesmo é elemento importante na configuração da auto-estima.

NATIVISMO – Escola de pensamento que sustenta que os elementos decisivos e determinantes do desenvolvimento são herdados através da transmissão genética. Os que se opõe a essa escola de pensamentos enfatiza a educação e a aprendizagem das relações do indivíduo com os objetos e imagens ambientais.

NATURALISMO EDUCACIONAL – Expressão geralmente associada ao pensamento pedagógico de Fröebel, propondo para crianças atividades desenvolvidas ao ar livre, com jogos e práticas esportivas, valorizando a espontaneidade.
(ver Fröebel no livro I)

NEGLIGÊNCIA – Categoria de abuso infantil que indica fracasso em prover as necessidades de uma criança.

NEURÔNIO – Uma célula que no sistema nervoso recebe ou transmite informação. A informação toma a forma de impulsos elétricos, transmitidos de um neurônio para outro, por meio de sinapses (ver)

NEUROSE – Uma categoria de distúrbios

psicológicos entendidos com não provenientes de uma origem orgânica e, portanto, não considerados como psicoses. As principais neuroses são depressão, histeria, obsessões e fobias.

NEUROTRANSMISSOR – Uma substância química presente na transmissão sináptica e que torna essa transmissão possível. Entre as mais conhecidas estão a serotonina, acetilcolina, dopamina, noradrenalina, endorfina, encefalina.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE – Determinada etapa do processo educativo atingida por um indivíduo que concluiu uma série ou um período de ensino.

NORMA – De maneira geral expressa a idéia de uma medida, esquadra, regra, modelo ou exemplo. No sentido pedagógico, prescrições de conduta que devem ser seguidas no relacionamento entre educadores e educandos.

NOTA – Uma maneira de registrar a avaliação da aprendizagem, expressa em número, palavras ou letras e que atestam a colocação do aluno em uma escala de valores. A nota expressa um processo avaliativo que toma como referência parâmetros *máximos* e que se contrapõe a sistemas mais avançados através dos quais a medida da aprendizagem é individual e a referência do aluno é a relação de progresso entre o ponto em que está e o ponto inicial.

OBJETIVO INSTRUCIONAL – Especificação da competência que o aluno deve adquirir e demonstrar. De maneira geral, a palavra pode ser utilizada para *objetivos gerais* de uma instituição ou de um sistema de ensino, e em *objetivos específicos* para graus de ensino, disciplinas, projetos ou outras atividades pedagógicas.

OBJETO – O que é pensado e que se opõe ao ser pensante, que é o sujeito. Toda idéia é uma representação do objeto, percebida pelo sujeito.

OBSERVÁVEL – Aquilo que o sujeito abstrai dos objetos e acontecimentos em função de suas capacidades cognitivas.

ÓCIO – Repouso, descanso. Diferencia-se do lazer na medida em que este pressupõe atividades livremente escolhida pela pessoa.

ONDAS CEREBRAIS – A total atividade elétrica do cérebro que pode ser externamente detectada através de um eletroencefalograma

ONTOGENIA – Trata das origens e desenvolvimento do indivíduo.

OPERAÇÃO COGNITIVA – Instrumento da cognição (ver) responsável pelas funções logico-simbólicas do pensamento (ver). Comportamento realizado pelo aluno para adquirir conhecimentos,

demonstrar ter construído conhecimentos ou aplicá-los. As operações cognitivas foram classificadas por Piaget

OPERACIONALIZAÇÃO – Execução de determinadas proposições educativas. A idéia se opõe à da teorização.

OPERANTE – Toda unidade de comportamento que tem um efeito de qualquer tipo sobre o ambiente.

ORIENTAÇÃO – Processos através dos quais os indivíduos são ajudados a fazerem suas próprias escolhas relativas à sua vida escolar e a ocupações profissionais futuras. Implica a ampla verificação dos interesses, aptidões, talentos, habilidades e capacidades. A *Orientação Acadêmica* é a assistência prestada ao aluno em sua vida universitária; A *Educacional* destina-se ao Ensino Fundamental e Médio e visa ajudar o aluno a escolher e cursar com proveito os programas de ensino que melhor correspondam a sua potencialidade; a *Pedagógica* caracteriza-se pelo auxílio prestado ao professor na seleção de estratégias, métodos e processos que objetivem maior eficiência do ensino e avaliação e da adoção de atitudes mais adequadas aos objetivos educacionais. A *Orientação Profissional*, consiste na ajuda ao indivíduo a escolher o tipo de profissão em que possa melhor explorar suas habilidades, obtendo melhor rendimento, proveito e satisfação

pessoal e social. A *Orientação Vocacional* é o processo pelo qual se ajuda o indivíduo escolher uma profissão que possa realizá-lo em diferentes planos e preparar-se adequadamente para na mesma ingressar.

PALESTRA – Na Grécia Antiga, terreno ao ar livre, cercado de pórticos, onde alunos de 12 anos ou mais aprendia a ginástica e, por vezes, também a música e a gramática. Atualmente refere-se a uma exposição verbal, apresentada por especialista sobre determinado tema.

PADRÃO DE RECEPÇÃO – O modo pelo qual as características perceptuais das formas e figuras são reconhecidas como pertencentes a um todo, formando um padrão de estímulo, e não como unidades separadas. Sem o padrão de percepção nossa experiência subjetiva seria formada de simples fragmentos claros ou escuros ou de fragmentos de cor sem qualquer interação em unidades significativas.

PAPEL – A parte que se espera que cada indivíduo desempenhe em uma determinada situação social. Em atividades em grupo é possível distribuir a cada membro um papel, como o do coordenador, cronometrista, secretário, anotador e outros.

PARADOXO – Um situação em que duas ou mais regras se juntam para dar um resultado impossível. Muito estudados na lógica e na matemática, os paradoxos pedagogicamente são observados em situações que colocam as pessoas apresentando alternativas incomuns.

PARÂMETRO – Uma medida estatística que revela

algumas características de uma população, tal como a média.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs – Proposta do Governo Federal, através do Ministério da Cultura e do Desportos, que visa orientar e dar coerência as muitas políticas educacionais existentes em diferentes partes do país e que visam contribuir para a melhoria da eficiência, atualização e qualidade da educação brasileira. Além disso, os PCNs buscam imprimir uma concepção de cidadania que ajuste o educando e, conseqüentemente, o cidadão à realidade e demanda do mundo contemporâneo. Representa, dessa forma, um referencial para fomentar a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais, garantindo a melhoria da qualidade de ensino, informando e socializando pesquisas sobre estratégias e procedimentos e subsidiando a formação de técnicos de educação e professores de maneira geral. A orientação dessas propostas estão situadas nos princípios construtivistas e apoia-se em um modelo de aprendizagem que reconhece a participação construtiva do aluno, a intervenção do professor nesse processo e a escola como um espaço de formação e de informação em que a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento das habilidades operatórias favoreça a inserção do aluno na sociedade que o envolve e progressivamente em um universo cultural mundializado.

PARANINFO – Pessoa que os formandos homenageiam em uma cerimônia de colação de grau e que retribui com um discurso. A palavra é de origem grega e refere-se ao criado que acompanhava o noivo quando este conduzia a noiva ao novo lar.

PARANÓIA – Um distúrbio que leva a pessoa ficar dominada por pensamentos de grandeza, perseguição e, algumas vezes, de ciúme excessivo.

PAREDE – Greve de estudantes

PEDAGOGIA – Em seu sentido primitivo, a arte de conduzir crianças. No sentido atual indica o estudo sistemático das diferentes manifestações do fenômeno educativo. Disciplina, estudo ou um conjunto de normas referentes a um fato, processo ou atividade educacional.

PEDAGOGIA WALDORF – ver WALDORF

PEDAGOGISMO – Sistema ou processo exclusivista com aplicação exagerada e indiscriminada de doutrinas pedagógicas, sem fundamentação experimental.

PEDAGOGO – Em seu sentido original, o escravo que na Grécia Antiga conduzia a criança à escola. Atualmente, o que ensina, que aplica a pedagogia.

PEDOFILIA – Amor à criança. Em Psicanálise, tendência a cometer delitos sexuais com crianças.

PENSAMENTO – Capacidade através da qual se adquire consciência e se interpreta relações sobre si mesmo, dos outros e de todas as coisas e seres reais ou criados pela imaginação. Emprego de processos simbólicos da mente. Uma cadeia ou série de idéias. Seqüência de idéias relacionadas com a solução de problemas específicos ou com as incongruências observadas no modelo de realidade.

PERCEPÇÃO – Registro mental consciente de um ato sensorial. Função pela qual a mente forma uma representação de objetos exteriores. A *percepção sensorial* é a faculdade dos seres vivos de perceberem o mundo à sua volta através dos sentidos (visão, olfato, tato, paladar e audição). Um processo pelo qual analisamos e atribuímos significados às informações sensoriais recebidas.

PERFIL OCUPACIONAL – Descrição das atribuições correspondentes a uma determinada ocupação, compreendendo trabalhos de rotina e trabalhos eventuais, bem como o nível de escolaridade, atributos pessoais e grau de responsabilidade inerente a atividade exercida. O mesmo que *perfil profissiográfico*.

PERINATAL – Que ocorre no instante do nascimento.

PERSONALIDADE – Traços relativamente duradouros de um indivíduo que explicam suas maneiras características de se comportar.

PERSONALIDADE MÚLTIPLA / PSICOPATA – Condição relativamente rara em que uma pessoa funciona com duas ou mais personalidades distintas. Uma forma de distúrbio de personalidade em que a pessoa não respeita as leis ou convenções sociais e não demonstra qualquer sentimento de empatia, não experimentando ansiedade ou culpa nessas ações.

PESO – Parâmetro usado em avaliação escolar com que se multiplicam certas notas do aluno, a fim de dar-lhes maior importância, comparadas a outras desse mesmo aluno.

PESSOAL – Recursos Humanos, que compreende *pessoal administrativo*, (direção, secretaria, auxiliares, etc.), *docente* e *técnico* (supervisão, orientação e outras).

PERTURBAÇÕES – Alterações produzidas pelo meio face às quais o sujeito é capaz de reagir.

Ph. D. – Em Latim “Doutor em Filosofia” (*Philosophiae Doctor*). Em países de Língua Inglesa, grau universitário em Humanidades ou Ciências, em nível de pós-graduação.

PIFS (PRACTICAL INTELLIGENCE FOR SCHOOL)

– Currículo destinado ao Ensino Fundamental que busca ajudar os alunos a desenvolver habilidades e entendimentos metacognitivos em atividades curriculares diversificadas.

PLANEJAMENTO – Processo que, tomando como referência o conhecimento de uma realidade, define os propósitos de um empreendimento que visa modificar essa realidade, os meios para alcançá-los e acompanhar e/ou executar as decisões e avaliar seus resultados. *Planejamento Curricular* processo de tomada de decisões que implica na previsão, execução e avaliação da ação que visa à efetivação, espacial e temporal, do currículo.

PLANO DALTON – Inspirado no método montessoriano (ver) diferencia-se daquele por ser aplicado com adolescentes e apresentar características próprias, como a liberdade de trabalho dos alunos e a subsequente responsabilidade para realizá-lo. O plano transforma as classes em laboratórios especializados por matérias e os trabalhos se realizam por meio de tarefas, pesquisadas livremente em bibliotecas e controladas pelos próprios alunos. Sua autora é Helen Parkhurst e o nome advém da cidade de Dalton onde foi experimentado.

PLANO DE AULA – Instrumento de trabalho docente que especifica conteúdos, estratégias,

meios e comportamentos esperados dos alunos em sua realização, buscando sistematizar todas as atividades que se desenvolvem nos períodos em que alunos e professores interagem na construção de conhecimentos.

PLANO DE CURSO – Documento docente em que se relaciona os temas a serem estudados em determinados períodos letivos, de modo a possibilitar uma distribuição racional e equilibrada da matéria e dos instrumentos usados para a avaliação. Previsão de todas as atividades durante um período letivo.

PLANO DE ENSINO – Relação de objetivos, propósitos, conteúdos, problemas, atividades e recursos relacionados ao ensino de determinado assunto.

POLÍTICA EDUCACIONAL – Princípios gerais que definem a finalidade da formação escolar, no sentido de se determinar o perfil de pessoa que se espera ter socialmente. Resultado da interação entre os pressupostos da sociedade, como força organizada, e as expectativas de aperfeiçoamento humano, presente em toda atividade educativa.

PONTUAR – Localizar um ponto preciso de um questionamento, acima do nível atual de conhecimentos do sujeito, do qual se pode desafiar-lo a ultrapassar o nível de seus conhecimentos.

PÓS-GRADUAÇÃO – Curso destinado a concluintes de Cursos Superiores de Graduação, visando o desenvolvimento e aprofundamento de uma formação específica. Quando confere grau acadêmico, é chamado de *stricto sensu* (Mestrado ou Doutorado) e quando não confere, é chamado de *lato-sensu*, ou seja de especialização ou aperfeiçoamento.

POSTURA – Um indício não verbal comumente empregado para expressar atitudes ligadas as emoções. Diz respeito ao corpo e, embora na maior parte das vezes inconsciente, pode ser analisada como um sinal emocional comunicativo.

PORTFÓLIO - Conjunto de informações sobre o desenvolvimento de um aluno durante o período letivo, organizado e classificado segundo normas próprias e que reúne todo material e registro do desempenho desse aluno, tal como textos, gráficos, poesias, desenhos, folhas de pontuação, inventários de observação feita por professores e por outros alunos, gravações de vida e outros recursos. Esses portfólios permitem a construção de perfis cognitivos completos e registro detalhado da evolução do aluno e suas linguagens em diversas inteligências. Ver também *processofólios*.

PRAGMATISMO EDUCACIONAL – Filosofia educacional que propõe habilitar indivíduos a se transformarem em bons resolvidores de problemas

e descobridoras de valores úteis, práticos e funcionais. Para essa Filosofia a Educação é um processo e não um produto, centrado no estudante, em seus interesses e necessidades, valorizando as relações democráticas na escola, a flexibilidade e atividades experimentais. Tem como representantes educadores como Dewey, Kilpatrick e Childs. Conhecida também como Experimentalismo ou Instrumentalismo.

PRECEPTOR – Pessoa encarregada de educar uma criança ou um adolescente. O que oferece preceitos, instruções.

PRECONCEITO – Julgamento antecipado. Manutenção de uma atitude *à priori* que não leva em conta as informações verdadeiras.

PRÉ-REQUISITO – Condição através da qual o estudo de uma disciplina, com pleno ou essencial aproveitamento, é exigido para a inscrição em uma outra disciplina.

PRESSUPOSTO – Uma ou um conjunto de proposições admitida como verdadeira na formação de um argumento ou teoria. Quando explícita é muitas vezes chamada de Axioma.

PRIVAÇÃO – A falta de um ou mais requisitos básicos em um desenvolvimento.

PROCESSO – Em seu sentido etimológico significa

“marcha para frente”. Atualmente o termo é empregado como o desenvolvimento da atividade educativa como algo contínuo.

PROCESSFÓLIOS – Material de característica mais ou menos similar ao Portfólio (ver), mas para alguns autores referindo-se ao conjunto de critérios para acompanhar o desenvolvimento de um currículo, reunindo Temas, Perguntas, Orientações, Resultados, Conteúdos, Habilidades, Projetos desenvolvidos, Vias de acesso às pesquisas, Aplicações no mundo real, Desenvolvimento e Avaliação.

PRODUTO – Resultado, algo desenvolvido.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA – Projeto idealizado em 1996 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e realizado no decorrer de 1997 e 1998 com o objetivo de capacitar professores e especialistas em ensino para enfrentar a repetência e a desistência no sistema público de educação.

PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL (PEI) – Projeto de ensino e aprendizagem criado por Reuven Feurstein e que pode ser dirigido a populações culturalmente iletradas ou privadas cognitivamente, necessitando apenas que possuam um mínimo de competências de comunicações e motivações e de capacidades visuo-motoras. Apoiados em pressupostos teóricos

de Vigotsky, Piaget, Bruner e outros, constitui um programa no qual os recursos materiais de maior destaque são o lápis e o papel e visa recuperar a relevância verbal no desenvolvimento cognitivo e reestruturação dos processos de informação, valendo-se de mediatizadores e permitindo aos educandos expressiva melhora em sua recepção, integração e comunicação das informações e saberes, independente do perfil de competências intelectuais. É aplicado atualmente para algumas populações privadas cognitivamente, no Estado da Bahia.

PROFESSOR – O que professa ou ensina uma ciência, técnica ou arte. Mestre. A palavra abriga diferentes situações. Por exemplo: *Colaborador* contratado no Ensino Superior à título eventual e por tempo determinado; *Itinerante* que se desloca para prestar serviços educativos, periodicamente, em hospitais, no lar ou em comunidades carentes de profissionais especializados. *Leigo* que leciona sem ter feito ou concluído o curso que o habilita ao exercício do magistério no nível de ensino que atua. *Polivalente* que leciona diferentes matérias de uma área de estudo. *Responsável* Degrau mais alto da carreira do magistério no Ensino Particular, geralmente em cursos Superiores. *Visitante* Professor no Ensino Superior contratado na forma da legislação trabalhista, após manifestação favorável do Colegiado Superior e competente da Instituição e admitido para atender a programa especial de ensino ou pesquisa.

PROGRAMA – Conteúdos organizados através de critérios previamente definidos como essenciais para o ensino de determinada matéria ou disciplina escolar.

PROJEÇÃO – Um dos mecanismos de defesa do ego defendido por Freud, que consiste no fato da pessoa atribuir seus próprios motivos e idéias inconscientes a uma outra pessoa ou a uma situação ambígua.

PROJETO – Plano que descreve as ações necessárias para a realização de um objetivo e que inclui o período de tempo e os recursos essenciais à sua execução.

PROJETO SPECTRUM – Programa piloto para a educação pré-escolar desenvolvido na Eliot Pearson Children's, na Universidade de Tufts, em Medford, Massachusetts e que usa vários instrumentos na avaliação do desempenho infantil, incluindo experiências de movimento criativo (corporal-cinestésico / musical); um jogo de tabuleiro de dinossauro envolvendo rolar dados, contar movimentos e calcular estratégias (lógico-matemática); atividades que solicitem aos alunos a criação de um mundo tridimensional em miniatura e contem histórias sobre o mesmo (inteligências espacial / lingüística); utilizando-se ainda de portfólios (ver) de atividades artísticas e atividades em diferentes centros (de contar histórias, naturalista, construção). Além de acompanhar

tendências nas oito inteligências (ver Gardner, no livro I), os professores avaliam os estilos de trabalhos característicos de cada aluno.

PROJETO ZERO – Linha de pesquisa desenvolvida na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos por Nelson Goodman e co-dirigido por David Perkins que realiza pesquisas básicas sobre cognição, aprendizagem e artes há mais de 30 anos. Nos anos noventa estuda a criatividade associada à responsabilidade, treinamento do automonitoramento da aprendizagem; a transferência da aprendizagem artística para outras disciplinas curriculares e uma avaliação e revisão das escolas em todo mundo que ensinam para as inteligências múltiplas.

PROPRIOPERCEPÇÃO – A percepção da posição e dos movimentos do corpo. Os próprioceptores são neurônios sensórios que transmitem informações ao sistema nervoso central.

PSICODRAMA – Um conjunto de técnicas terapêuticas também usadas educacionalmente introduzidas em 1925 por Jacob Moreno, que auxiliam as pessoas a representar emoções ou situações penosas, através de dramatização com auxílio de um terapeuta e demais membros do grupo, o paciente pode eventualmente melhor compreender o problema e alternativas para sua nem sempre possível solução.

PUBERDADE – Estágio de crescimento físico no qual o indivíduo torna-se apto à reprodução. Nas meninas começa com o aparecimento da menstruação e no menino com a primeira presença de esperma vivo na urina e o crescimento de pelos pubianos.

PUERICULTURA – Técnicas destinadas a assegurar a plenitude do desenvolvimento físico, mental, moral e emocional da criança, desde o nascimento até a puberdade.

QUALIFICAÇÃO – Função que visa a profissionalização, geralmente no Ensino Supletivo. Processo de formação para o trabalho mediante cursos específicos.

QUESTÃO – Qualquer das perguntas ou problemas que, reunidos, formam um teste. O mesmo que quesito.

QUOCIENTE INTELECTUAL – Um escore planejado por Alfred Binet para expressar a relação entre a idade mental da criança e sua idade cronológica. O quociente foi obtido dividindo a idade mental, obtida por meio de uma variedade de testes, por sua idade cronológica e depois multiplicando o resultado por 100. As crianças avançadas para sua idade teriam escore acima de 100 e as que apresentassem resultado inferior teriam valores abaixo de 100. O próprio Binet sempre expressou sua preocupação de que os resultados não deveriam ser tomados como indicativos do potencial da criança para aprender, mas como simples indicador do nível de sua aprendizagem, quando da aplicação do teste. Este nível, por exemplo, poderia expressar uma inadaptação cultural ou vocabular e não servir como valor normativo para fundamento de classificação da pessoa.

RREALISMO – Corrente de pensamentos que considera os fatos e os acontecimentos como ponto de partida para toda a reflexão. É o posto do idealismo.

REALISMO MORAL – Estágio de moralidade, descrito por Piaget, na qual a criança aceita plenamente as regras que lhe são passadas pela sociedade ou por aqueles que detêm a autoridade.

RECICLAGEM – Termo empregado para designar atividades tendentes à atualização de conhecimentos, técnicas e habilidades das pessoas em determinadas áreas do conhecimento.

RECONHECIMENTO – Ato de autoridade competente que concede permissão a um estabelecimento de ensino ou curso para funcionar.

RECREAÇÃO – Atividade espontânea, geralmente praticada em horários de lazer. Processo educativo que visa auxiliar o discente ao alcance de seu bem-estar físico e mental e a seu ajustamento social.

RECREIO – Tempo de folga concedido entre duas séries de aula em um mesmo turno ou período.

RECUPERAÇÃO – Atendimento docente a alunos com deficiências de aprendizagem, com a

finalidade de levá-los a níveis mais avançados de aproveitamento.

RECURSO – Auxílio ou meio do qual se lança mão, ajuda que o educador recorre para maior facilidade e/ou eficiência de seu trabalho. Os *Recursos Instrucionais* facilitam o processo ensino-aprendizagem.

RECURSOS HUMANOS – Conjunto de pessoas com necessária qualificação para preencher as diversas funções de uma área de atividade.

RECUSA À ESCOLA – Insistência representada por uma criança em ficar em casa e não querer ir para a escola. Esta recusa está geralmente associada ao medo de que algum desastre ocorra a mãe ou ao pai durante a ausência da criança. Algumas vezes reflete um medo de abandono, construído por ameaças nem sempre diretas.

REDE DE ENSINO – Sistema de Ensino (ver) mantido por uma mesma fonte financeira, que pode abrigar algum tipo de regimento, ainda que subordinado as Leis de diretrizes educacionais

REDE FÍSICA – Conjunto de bens imóveis, como prédios, e bens móveis, como equipamentos, de um sistema de ensino.

REDUCTIONISMO – Uma forma de argumento que assume o ponto de vista de que todo

evento, comportamento ou fenômeno pode ser compreendido como não sendo nada além de seus componentes ou partes constituintes.

REFLEXO – Uma resposta direta à estimulação, que ocorre automaticamente, sem qualquer informação do sistema nervoso central para o processo de tomada de decisão. Os reflexos dizem respeito às respostas involuntárias, geralmente mediado pela medula espinhal e não pelo cérebro.

REGIMENTO ESCOLAR – Instrumento normativo da organização e funcionamento da escola e seu suporte legal. Deve ser aprovado pela autoridade competente.

REITOR – Autoridade executiva suprema em uma Universidade. Executivo superior, responsável pela coordenação, fiscalização e superintendências da atividade de uma universidade.

RELAÇÃO DIALÉTICA – Relação progressiva, em movimento. A expressão muitas vezes é utilizada em oposição a uma *relação estática*. Em educação tem o sentido de exame de todos os elementos atuantes e suas repercussões dentro do processo educativo.

REPRESENTAÇÃO – Operação cognitiva responsável pela capacidade de construção de objetos simbólicos pensados. Através da *representação* a mente tem consciência de si

mesmo, das coisas, dos fatos e das pessoas. A imagem mental de um rosto específico é uma *representação*.

RENOVAÇÃO – Reformulação a partir do que já existe.

REPRESSÃO – Um mecanismo de defesa através do qual pensamentos ou desejos inaceitáveis são reprimidos no inconsciente.

RESIDÊNCIA MÉDICA – Modalidade de ensino de pós graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização, caracterizada por treinamento em serviço.

RESOLUÇÃO – Ato do Conselho de Educação que estabelece normas para os sistemas de ensino.

RETARDO MENTAL – Um termo geral para inteligência limitada. O termo carrega o pressuposto enganoso de que um baixo nível de inteligências é decorrente de um atraso no funcionamento mental. Ver Feurstein no Livro I e ainda EAM e PEI neste Glossário.

RETÓRICA – Conjunto de regras para se falar com eloquência. Estilo ou recurso abundante em palavras, mas pobre em idéias.

REVOLUÇÃO – Mudança substancial de um para outro estado. Pedagogicamente expressa uma

redefinição completa da educação, enquanto objetivos, conteúdos e métodos.

ROGERIANO – Termo que evoca Carl Rogers e sua proposta de uma pedagogia não diretiva. Atividade escolar que estimula a socialização, facilita a aprendizagem e cria um clima de liberdade e compreensão recíproca. O educando é o centro do processo. Com as devidas adaptações, as linhas rogerianas caracteriza parte expressiva das atividades que envolvem a Alfabetização Emocional (ver).

ROLE PLAY – Atividade em grupo, geralmente utilizado em Alfabetização Emocional (ver) na qual o aluno assume temporariamente um papel específico e comporta-se na medida do possível como alguém que realmente exerce esse papel. Descobriu-se que essa representação muda as opiniões das pessoas acerca daquelas com as quais se vinha interagindo.

SABER – Domínio do conhecimento. Erudição, sabedoria.

SALA-AMBIENTE – Dependência do prédio escolar que, dotadas de instalações e equipamentos didáticos específicos serve ao processo de ensino e aprendizagem de determinado conteúdo ou disciplina.

SADISMO – Um distúrbio psicosexual em que a pessoa consegue excitação sexual pelo ato de infligir dor ou humilhação a outra pessoa.

SAEB – Sigla de Sistema Nacional de Ensino Básico. Procedimentos de avaliação do desempenho do estudante brasileiro nos diferentes níveis de ensino.

SALA DE FLUXO – Uma sala ambiente específica para desenvolver a criatividade e pensamentos convergentes, idealizada por Mihaaly Csikszentmihalyi e inicialmente desenvolvida na Kei Learning Community (ver). A sala de fluxo contém jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, programas de *software* e outros materiais e os alunos, individualmente ou em grupo, tem liberdade para desenvolver qualquer atividade relacionada aos materiais existentes na sala. Uma professora os ajuda nessas experiências e também observa como cada aluno interage com os materiais disponíveis (cada um está ligado a uma inteligência específica).

SALÁRIO-EDUCAÇÃO – Contribuição patronal exigida por Lei a empresas vinculadas a Previdência Social, para financiamento do Ensino a seus empregados de qualquer idade e filhos de 7 a 14 anos.

SEMÂNTICA – A comunicação pretendida. Normalmente essa palavra é empregada como termo de comparação com a sintaxe, que diz respeito à estrutura da comunicação ou da sentença. Estudo da evolução do sentido das palavras no tempo e no espaço.

SEMINÁRIO – Estabelecimento de ensino destinado à carreira eclesiástica ou ao magistério leigo de religião.

SEMIÓTICA – Estudo dos padrões de todos os tipos de comunicação, incluindo a linguagem, comunicação não verbal, comunicação animal, etc. Embora basicamente interessada nos significados, o estudo da semiótica também se interessa pela formação da comunicação, na medida em que proporciona indícios para a compreensão dos significados. Por exemplo, um professor pode deixar aos alunos um lembrete no quadro-negro, pode anotar em seu caderno ou dar um recado verbal. Embora as palavras possam ser idênticas, a forma afeta o significado da comunicação.

SÊNIOR – Nos Estados Unidos, aluno da 4ª ou última série do Ensino Médio ou Superior. No Brasil,

o termo é utilizado em algumas circunstâncias para referir-se ao Ensino destinado a pessoas com mais de 45 ou 50 anos de idade.

SENSAÇÃO – Qualquer coisa que é experimentada através dos sentidos. O termo é empregado para fazer referência ao som, às experiências visuais, ao olfato, tato, gosto ou outras experiências cinestésicas (ver).

SENSIBILIZAÇÃO – Atividades grupais desenvolvidas com a finalidade de aguçar os sentidos, mas que envolve também idéias da empatia, comunicação interpessoal e relações com outras pessoas.

SEROTONINA – Um neurotransmissor presente em uma variedade de processos do cérebro, especialmente relacionados com o humor, sono, dor e relaxamento.

SILOGISMO – Argumento que, em lógica (ver), consiste na apresentação de três proposições na seguinte ordem: premissa maior, premissa menor e conclusão, de tal forma que, admitida as premissas, a conclusão se infere da premissa maior por intermédio da menor. Exemplo: O homem é um mamífero, Luíz é homem; logo, Luiz é mamífero.

SÍMBOLO – Sinal, imagem, atividade ou objeto ao qual se atribui algum significado.

SINPRO – Sigla de *Sindicato de Professores*.

SINAPSE – Palavra que expressa o ponto de junção entre dois neurônios, por meio do qual a informação é transmitida de um neurônio a outro. Podem ser inibitórias ou excitatórias, isto é, pode deixar o neurônio seguinte mais ou menos disponível para excitar-se.

SÍNDROME – Um conjunto de sintomas ou eventos que tendem a ocorrer funcionalmente simultâneos.

SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA – Distúrbios físicos temporários que ocorrem em virtude do indivíduo deixar de receber uma dose normal de um droga da qual se tornou dependente.

SÍNDROME DE DOWN – Uma desordem congênita em que o indivíduo apresenta um cromossomo extra, originando uma série de características fisiológicas distintas, quase sempre acompanhada do retardo em algumas inteligências e dificuldade na linguagem.

SINTAXE – Conjunto de regras e de princípios relativos a estrutura da linguagem. Modo como as palavras devem ser combinadas para compor uma sentença.

SISTEMA DE ENSINO – Conjunto de organismos que integram uma Rede de Ensino (ver), constituído

por escolas e seus departamentos, Secretarias de Estados e seus órgãos, e os Conselhos de Educação nas esferas local, municipal, estadual e federal.

SISTEMA DE CRÉDITO – Processo de mensuração do trabalho escolar, cuja unidade de medida padrão é estabelecida em função do número de horas. A carga horária de cada disciplina determina o número de créditos.

SISTEMA NERVOSO CENTRAL – O nome dado a rede de fibras nervosas e às células que formam o cérebro e a medula espinhal. O Sistema Nervoso Central coordena e regula as principais funções do organismo, operando com os demais sistemas para manter a interação e o efetivo funcionamento do corpo e dos processos cerebrais.

SOCIALIZAÇÃO – Processo através do qual o indivíduo, independente da idade, é integrado a uma sociedade. Aquisição de hábitos que capacitam o indivíduo a viver em sociedade.

SOCIOGRAMA – Tipo de diagrama utilizado para identificar pessoas aceitas ou rejeitadas, e em que grau, pelo grupo ao qual pertencem, ou para identificar a presença de subgrupos dentro de um grupo mais amplo. O Sociograma pode ser utilizado na escola para determinar os grupos de trabalho para os alunos.

SOCIOMETRIA – Técnicas para avaliar relações interpessoais entre os membros de um grupo.

SOFTWARE – Palavra da Língua Inglesa usada para colocar o *hardware* (ver) em funcionamento. O conjunto de programas e de documentos usados no computador.

SOROBAN – Palavra japonesa que significa o mesmo que ábaco (ver)

SPECTRUM – Ver Projeto Spectrum

SUJEITO – O ser pensante e que se opõe ao que é pensado (objeto).

SUMMERHILL – Escola criada na Inglaterra em 1921 pelo educador Alexandre A. Neill e que se singularizava por não apresentar currículo ou método previamente definido, uma vez que este era baseado nas idéias dos alunos. A freqüências às aulas dependiam de opções dos alunos e organizadas em função de seus interesse. Popularizou-se no Brasil, nos anos 1960, com a publicação em Língua Portuguesa da obra “Liberdade Sem Medo”.

SUPERDOTADOS – Alunos que apresenta através de comprovação diagnóstica realizada por especialista na área, notável desempenho ou elevada capacidade ou potencialidade na capacidade intelectual múltipla, aptidão acadêmica

específica, capacidade de liderança, criatividade, talento especial para artes visuais, música e artes dramáticas e capacidade psicomotora.

SUPEREGO – Na teoria freudiana, o terceiro componente da personalidade cuja formação ocorre depois de estabelecido o id e o ego. O superego é formado na infância pela internalização do sistema paterno de recompensas e punições, de maneira que a criança passa a agir de acordo com estas regras na ausência dos pais. Difere de consciência na medida em que retém uma versão infantil das regras.

SUPLETIVO – Modalidade de ensino que tem por finalidade suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham seguido em idade própria e proporcionar estudos de aperfeiçoamento ou atualização do ensino regular para quem o tenha seguido em outro país.

TAXIONOMIA DE BLOOM – Para esse educador norte-americano os resultados de uma aprendizagem se apresentam através de três domínios: o *psicomotor*, o *afetivo* e o *domínio cognitivo*, apresentando diferentes características, algumas relativas ao *Conhecimento* (noções específicas, terminologia, fatos específicos, maneiras e modos de tratar noções específicas; convenções, tendências e seqüências, classificações e categorias; critérios, metodologia, noções gerais e abstrações de princípios e generalizações e de teorias e estruturas) e outras envolvidas no que chamava de *Capacidade e Aptidões Intelectuais*, (*Conhecimento* – habilidade de recordar, lembrar; *Compreensão* – entender o sentido de alguma coisa; *Aplicação* – o uso de princípios, regras e uso de procedimentos; *Análise* - identificação das partes de um conjunto; *Síntese* – criação de um produto original pelo resumo; e *Avaliação* – o uso de razões e critérios que justificam a escolha. As Capacidades e Aptidões Intelectuais de Bloon são também utilizadas com a designação genérica de *habilidades operatórias* (ver)

TÉCNICO EM EDUCAÇÃO – Pessoa com formação específica para desempenhar funções técnico-administrativas e/ou técnico-pedagógicas.

TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO – Meios de comunicação que pode ser usado para fins instrucionais como, por exemplo, o livro-didático,

o microcomputador, o quadro-negro, etc. Forma sistemática de implementar, planejar e avaliar o processo total de aprendizagem e de instrução em termos objetivos e específicos, baseado em estudos sobre comunicação e aprendizagem humana, reunindo recursos humanos e materiais, de modo a tornar a instrução mais efetiva.

TELEEDUCAÇÃO – Educação à distância através do emprego de diversos meios de comunicação como o rádio, Internet, televisão, cinema, vídeos, correspondência, palestras on-line e outras.

TELEOLOGIA - Um processo de uso do raciocínio lógico em que o resultado é tomado como o responsável pela causa. Por exemplo: se conversa, não aprende. Esse tipo de raciocínio constitui um erro pela generalização que impõe. Na Filosofia, refere-se ao estudo dos fins últimos.

TEMPERAMENTO - Aspectos estáveis do caráter do indivíduo e que fornecem as disposições fundamentais que através da interação com o meio, respondem pela formação da *personalidade* (ver). Muitas vezes considerado de origem biológica.

TEORIA - Uma explicação global dada para um conjunto de observações organizadas em um modelo ou padrão coerente. A princípio, as teorias científicas são consideradas sem valor a menos que levantem hipóteses que podem ser experimentadas no confronto com a realidade e possam eventualmente ser refutadas.

TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL - Uma abordagem do desenvolvimento infantil, segundo o qual as crianças necessitam de contato com outras crianças para seu desenvolvimento. Essa sociabilidade da criança, segundo a teoria, facilita a adoção de regras, normas e idéias de uma sociedade.

TEORIA DA MEMÓRIA DUAL - Uma teoria de memória (ver) proposta inicialmente por Willian James (1890) e posteriormente desenvolvida por outros pesquisadores que postula a existência no cérebro humano de dois tipos de memórias independentes. A memória de curto prazo ou duração e a memória de longo prazo ou duração. Estudos recentes de neurologia reafirma a existência desses tipos de memórias mas incluem muitas outras formas de classificação, como memória auditivas, verbais, olfativas e outras.

TEORIA DA MENTE - Um ramo recente do estudo da psicologia infantil que procura explicar o modo com que a criança compreende seus conhecimentos e emoções de outras pessoas. Um aspecto do desenvolvimento cognitivo que alcança crianças de 4 a 6 anos, segundo nessa fase biológica desenvolve uma “teoria da mente”. Segundo alguns estudos está o reconhecimento de que entre as muitas características desenvolvidas pela criança autista está a de que não conseguem desenvolver uma teoria da mente, deixando de revelar propriopercepção (ver) e de sentir estados emocionais em outras pessoas.

TEORIA DA APRENDIZAGEM – Diferentes teorias que explicam a origem e o processo de aprendizagem. As mais conhecidas são: *teoria do reflexo condicionado* quando um estímulo diferente, se repetido, transforma-se em atuante; *tentativa e erro*, a busca de alternativas até o domínio da mais conveniente; *teoria da intuição ou insight* quando ocorre a apreensão súbita, a percepção global de uma solução como um gatilho neural disparado após a prática de vários atos ao acaso. Na escola, a ação da aprendizagem privilegia a construção do conhecimento através da aprendizagem significativa (ver), mas abriga possibilidade que, em determinadas circunstâncias, as outras três aqui reveladas possam ocorrer.

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS LIBERTADORAS – Teoria apoiada na idéias das múltiplas inteligências e na comprovação dos efeitos estimuladores sobre a mente humana, desenvolvida pelo autor em obra publicada no Brasil e na Espanha e apoiada nas idéias de Hovard Gardner e Antônio José Marina. Ver *Inteligências Libertadoras*.

TEORIA DA MODIFICABILIDADE COGNITIVA (MCE) - Marco teórico importante nas pesquisas de Reuven Feurstein, a Teoria da Modificabilidade Cognitiva tem como postulado base a certeza de que *todo ser humano é modificável* e todos os indivíduos que se queiram envolver em um processo de transmissão cultural (pais, professores, amigos, educadores etc.) deverão sempre levar em

conta que todos os seres humanos, mesmo os com acentuados distúrbios de aprendizagem, (a) são modificáveis, (b) que a ação do mediatizador pode produzir essas mudanças, (c) que ele próprio necessita modificar-se mantendo-se em permanente processo de automodificação e (d) que toda sociedade e toda opinião pública são modificáveis e podem ser modificadas. Baseado nessa teoria Feurstein propõe Experiências de Aprendizagens Mediatizada (EAM) (ver)

TEORIA DE BRUNER – Teoria psicopedagógica cuja linha teórica realça a motivação intrínseca (interesse na matéria), a transferência da aprendizagem e a importância do pensamento intuitivo. (ver Bruner, na primeira parte deste livro). Essa Teoria em sua aplicação em sala de aula, implica na adoção dos seguintes pontos (a) *O desenvolvimento intelectual caracteriza-se por independência crescente da resposta em relação à natureza imediata do estímulo*, isto é, não é possível acreditar em respostas invariáveis, certas ou erradas em qualquer contexto; (b) *O desenvolvimento intelectual baseia-se em absorver eventos*, isto é, toda criança tem aptidão progressiva para ir além da informação encontrada em uma única ocasião, posto que faz previsões e extrapolações; (c) *o desenvolvimento intelectual entende uma capacidade crescente de afirmar, a si mesmo e aos outros, por palavras ou símbolos, o que alguém fez ou o que alguém fará*, isto é, a criança pode fazer a transposição de um

comportamento ordenado para um comportamento lógico; (d) *O desenvolvimento intelectual baseia-se numa interação sistemática e contingente, entre um professor e um aluno*, isto é, a aprendizagem pressupõe a ação de quem, amplamente equipado com técnicas anteriormente inventadas, ensina; (e) *O ensino é altamente facilitado por meio da linguagem que acaba sendo não apenas o meio de comunicação mas o instrumento que o estudante pode usar para ordenar o meio ambiente*, isto é, a natureza da linguagem e suas funções devem fazer parte de qualquer teoria de aprendizagem; (f) *O desenvolvimento intelectual é caracterizado por crescente capacidade para lidar com alternativas, simultaneamente, atender a várias seqüências, ao mesmo tempo, e distribui tempo e atenção, de maneira apropriada, a todas essas demandas múltiplas*, isto é, a mente evolui através do desenvolvimento cognitivo.

TEORIA DO CONHECIMENTO – Campo de estudo da Filosofia que se questiona sobre a possibilidade e a validade do conhecimento, seus processos e finalidades. Alguns a chamam de *Epistemologia* (ver), embora esta seja mais restrita, pois como a etimologia da palavra sugere “epistemologia” significa a “teoria das ciências”. Os positivistas reduzem à teoria do conhecimento a epistemologia porquê só aceitam como válido o conhecimento científico.

TEORIA DOS DOIS FATORES - Um modelo de inteligência elaborado por Spearman, segundo a qual todo ato de inteligência se origina de dois fatores: um fator *G* (geral) comum a todo comportamento geral do indivíduo, e o fator *S* específico do problema para o qual se busca solução e que consiste na habilidade relevante para aquele comportamento específico. As idéias de Spearman mostram proximidade com as de Gardner, admitindo que o fator *G*, poderia ser ampliado pelas habilidades lingüísticas, lógico-matemática, espacial e outras.

TEORIA DOS TIPOS DE HUMOR - Um tipo de teoria da personalidade que teve origem no século II da era Cristã e que identificava quatro tipos principais de personalidade entre os seres humanos: colérico, sangüíneo, melancólico e fleumático como resultado da ação de fluídos específicos existentes no corpo.

TERCEIRA IDADE – Termo criado pelo sociólogo J. A. Huet para designar a fase da vida humana a partir dos 65 anos. Atualmente, o conceito abrange outras faixas etárias.

TERMINALIDADE – Característica do sistema de ensino segundo o qual o aluno completa com aproveitamento a sua formação escolar e se caminha para o mercado de trabalho. O termo se contrapõe a *continuidade*, pela qual o sistema de ensino assegura o prosseguimento dos estudos em graus mais elevados.

TESE – A proposição exposta publicamente para ser defendida. Usada no Ensino Médio e Educação Superior.

TESTE – Situação em que o indivíduo deve responder a estímulos e reagir, de modo que suas respostas possam ser comparadas às reações de outros indivíduos e o situe pessoalmente com referência a uma ou mais dimensões. Processo de avaliação. Na nomenclatura brasileira, prova de julgamento objetivo. O mais comum são os testes de múltipla escolha, quando um item é seguido de várias alternativas, uma das quais é a correta. Existem diversos tipos, como por exemplo: *item de pergunta direta* – o enunciado termina com uma indagação; *item de afirmação incompleta* – cada alternativa apresentam uma ou mais palavras que completam a frase; *item de lacunas* – a frase contém uma lacuna a ser preenchida por uma idéia ou uma palavra; *item de combinação de respostas* – o item conta de três ou mais frases independentes, cabendo ao examinado afirmar a mais correta; *itens de associação* – são apresentadas frases em colunas diferentes para que se estabeleça associação; *item negativo* – uma das alternativas, e apenas uma, se apresenta incorreta; *item de ordenação* – para que se assinale em um processo ou fato histórico qual das alternativas se acha imediatamente antes ou após; *item de substituição* – testes que apresentam dizeres semelhantes, mas apenas um se apresenta correto; *item de reconhecimento de erro* – são propostas várias

palavras, uma das quais, a ser indicada, se apresenta errada quanto a ortografia, concordância etc., e *item de interpretação* – a um texto seguem diferentes interpretações, mas apenas uma corresponde à interpretação correta.

TEXTO – Instrumento através do qual se apresenta e se expressa o produto da faculdade do pensamento. O texto envolve formas diversas (escritas, orais) e pode se expressar por linguagens diferentes (gestual, sonora, pictográfica e muitas outras).

TEXTO E CONTEXTO – Vinculação entre o ato de ler e a realidade permitindo a ocorrência de um processo de verdadeiro conhecimento. Uma leitura não crítica, alienada, separa o texto do contexto, transformando o primeiro em um discurso abstrato, sem vínculos com o mundo e o auto-conhecimento.

T-GRUPO - Uma forma de grupo de encontro, algumas vezes utilizada em Alfabetização Emocional, que tem o propósito de produzir uma relação estreita entre seus membros. Em geral, esses grupos são flexíveis, envolvendo a auto-revelação por parte de seus integrantes e seu objetivo é romper barreiras ao mecanismo de defesa com que muitas pessoas se apresentam em suas relações interpessoais. Essa atividade, muitas vezes conhecida por *Berlinda* consiste em uma espécie de entrevista coletiva onde os integrantes

fazem perguntas diversas ao interessado. Alguns psicólogos e psicopedagogos condenam o T-Grupo acreditando que os mecanismos de defesa não devem ser demolidos, a menos que a pessoa receba ajuda terapêutica especializada.

TIFLÓFILO – O que se interessa pela educação e integração social dos cegos.

TITULAR – No Ensino Superior, nível hierárquico mais elevado na carreira de magistério.

TOGA - Vestimenta de advogado, magistrado ou professor. Na Roma antiga, os adolescentes envergavam aos 17 anos a Toga Viril, considerada então o símbolo da maioridade.

TOTALIZAÇÃO E SEGMENTAÇÃO – Operações cognitivas que agem sobre uma *Representação* (ver), permitindo à mente reunir as partes de um todo ou dividi-lo em partes.

TRADICIONAL – No sentido educacional, um tipo de educação baseada na autoridade do professor, do programa e da instituição escolar. O mesmo de sempre. Costumeiro.

TRANCAMENTO DE MATRÍCULA/ DISCIPLINA – Ato pelo qual o aluno, em época prevista no calendário escolar, interrompe temporariamente seus estudos em uma disciplina ou no curso que frequenta.

TRANSCENDENTE – Aquilo ou aquele que se coloca acima *de*. No sentido pedagógico refere-se à aspiração de que toda educação conduza o indivíduo, a partir de uma ação, a superar suas limitações e colocar-se acima de impelidos.

TRANSMISSÃO SINÁPTICA - A transmissão de informações de um neurônio para outro por meio de processos eletroquímicos. Quando o impulso neural alcança os dendritos de um dado neurônio, os vesículos sinápticos liberam um neurotransmissor no intervalo entre eles e o dendrito do neurônio oposto. A absorção do neurotransmissor efetua mudanças químicas na célula, tornando-se mais ou menos disponível para excitar-se. Ver também Sinapse.

TRANSSEXUAL - Uma pessoa que muda de sexo, através de uma terapia hormonal e cirurgia.

TRAUMA - Um experiência que, em virtude de sua intensidade e imprevisibilidade, mostra-se danosa.

TRAVESTI - Pessoas que gostam de vestir-se como as do sexo oposto. Embora muitas vezes associado a homossexualidade, a maioria dos travestis é heterossexual.

TREINO – Ação sistemática pela qual uma ou mais pessoas conseguem, mediante exercícios e

atividades preponderantemente automatizadas, a aprendizagem de um hábito que constitui uma habilidade peculiar. Visa a aquisição mais rápida e segura do automatismo e aplica-se tanto a animais quanto as pessoas, individual ou coletivamente. O treino faz parte da educação, mas não pode ser com a mesma confundida, dada suas abrangências e amplitude mais ampla e que envolve o conhecimento consciente e reflexivo.

TROTE – Zombarias e humilhações que alunos veteranos de uma escola impõe aos calouros. O caráter agressivo e irracional de muitos trotes levou as autoridades policiais e educacionais a intervir sobre os mesmos, proibindo-os e estimulando, em seu lugar, campanha meritórias ou filantrópicas dirigidas pelos veteranos e executada pelos calouros.

UNESCO – Sigla que identifica a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

UNIDADE – Conjunto de conteúdos e atividades em torno de um assunto, organizado para facilitar ao educando a aprendizagem de conteúdos e habilidades necessárias à sua integração ao meio físico e social. Conjunto de critérios que define um tipo de objetos sobre o qual certa medida se aplica; é também o conceito através do qual a mente organiza a reunião de objetos em um conjunto.

A **UNIDADE DIDÁTICA** é parte de um programa de ensino.

UNIVERSIDADE – Um tipo especial de escola que se propõe ensinar em profundidade e extensão. Conjunto de escolas, sob administração comum, que se dedicam a diferentes áreas de ensino, extensão e pesquisa. No sentido etimológico, o termo indica o conjunto de todas as coisas.

UNIVERSO SÓCIO-CULTURAL – Conjunto de valores que caracterizam o modo como se vive ou como se consideram os fatos imaginários ou reais.

UTOPIA – Projeto irrealizável. O termo deriva de um país imaginário em que tudo se encontrava organizado da melhor forma, numa criação poética do escritor inglês Thomas Morus.

VADEMECUM – Palavra latina que significa “vai comigo”. Pasta onde os alunos guardam o conjunto do material didático.

VALORES – Opiniões ou crenças que determinam o modo como se definem nossas relações intrapessoais e com os objetos. Propriedades ou *representações* (ver) que podem variar entre (a) *quantitativas* – relacionadas às propriedades físicas dos objetos; (b) *qualitativas* – relacionada à maneira como são os objetos qualificados; e (c) *extensionais* – relacionados à situação dos objetos no mundo e à quantidade considerada.

VANDALISMO – Ato proposital de destruição de bens materiais que possuem valor, serventia, tradição ou beleza. Praticado em todas as idades, revela deficiência de sentimento cívico e valores culturais, mas é mais intensamente usado pela juventude como uma forma de afirmação pessoal.

VARIÁVEL DEPENDENTE – Modificações que se operam no objeto (período de desenvolvimento intelectual) diante das circunstâncias introduzidas pela *variável independente* que por sua vez são as condições que se interpõe ao objeto de estudo, como idade, solicitação do meio escolar e outras.

VERBALISMO – Valorização apenas da palavra, da teoria e conseqüente desprezo pela ação, pela prática.

VESTIBULAR – Prova seletiva, dentro de limite de vagas preestabelecido, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual e habilidades operatórias (ver) para estudos superiores. Abrange conhecimentos comuns às várias habilitações do Ensino Médio. Conhecido também como CONCURSO VESTIBULAR.

VÍNCULO - Formação de um forte relacionamento que geralmente acontece entre mães e bebês, no período imediatamente após o nascimento. Para alguns autores o termo *vínculo* refere-se às *relações entre mães e bebês* o termo “*attachment*” para as relações do bebê para com a mãe.

VISTA DE PROVAS – Direito concedido ao aluno ou concursado de verificar, após a divulgação dos resultados, a correção feita em sua prova e os critérios utilizados.

VOCAÇÃO – Inclinações que encaminham as pessoas para determinada direção.

VOSSA MAGNIFICÊNCIA – Pronome de tratamento, dado a reitor de universidade.

WALDORF, ESCOLAS OU PEDAGOGIA – Uma escola de pensamento educacional introduzida em 1919 por Rudolf Steiner, nascido em 1891 na Croácia, e implantada em em Stuttgart, na Alemanha, inicialmente para filhos de operários da fábrica de cigarros Waldorf Astória. Distinguindo-se desde sua implantação por idéias e métodos diferenciados, cresceu continuamente e conta atualmente com mais de 700 escolas em todo mundo, muitas das quais no Brasil. Uma das principais características da Pedagogia Waldorf é seu embasamento em uma concepção holística de desenvolvimento humano, que leva em conta a diferente características do sujeito, segundo sua idade. O ensino é ministrado de acordo com essas características e é encarado do ponto de vista físico, anímico e espiritual, cultivando-se o *querer* (agir), o *sentir* (abordagens artísticas e artesanais) e o *pensar* cultivado desde a fantasia e o mundo imaginário da criança, até o pensar abstrato e rigorosamente científico, desenvolvido no ensino médio. As escolas Waldorf são inteiramente livres do ponto de vista pedagógico, geralmente pertencendo a uma associação sem fins lucrativos. Não existem as reprovações, nem a atribuição de nota em seu sentido usual. No Brasil (em dezembro de 2000) existem 13 escolas Waldorf, sendo 4 em São Paulo. Ver também Antroposofia.

WECHSLER – Sistema de avaliação de inteligência utilizado para crianças, geralmente de 3 a 6 anos, e

composta de subtestes que requerem a inteligência linguística (informação, vocabulário etc.), lógico-matemática (cálculos, grandezas, proporções), espacial (arranjo de figuras) e em uma extensão menor as inteligências cinestésica-corporal (montar e desmontar objetos).

WEG - Anacronismo de *warmth*, *empathy* e *genuineness* (cordialidade, empatia, autenticidade) os três atributos terapêuticos propostos como importantes fatores nos relacionamentos interpessoais.

WINNETKA, PLANO – Plano Escolar criado por Frederic Burt, em 1913, nos Estados Unidos que apresenta valor referencial como o primeiro sistema docente americano organizado em bases estritamente individuais. São postulados desse Plano: (a) toda criança tem o direito de adquirir conhecimentos e aptidões de que necessitará em sua vida; (b) toda criança tem o direito de viver de modo feliz e natural e inteiramente como criança; (3) o progresso humano depende do desenvolvimento da capacidade total do indivíduo; (4) o bem estar da sociedade implica o desenvolvimento de uma forte consciência social de cada indivíduo. Utilizado pela primeira vez no Teacher's College, na Califórnia, foi depois desenvolvido por C. Washburne em Winnetka, subúrbio de Chicago.

XENOFOBIA - Medo excessivo e irracional de pessoas estranhas ou estrangeiras, sentimentos, hábitos, valores e culturas estrangeiras e que pode se converter em um patriotismo exacerbado e muitas vezes em preconceitos raciais e/ou culturais

XENOFILIA – Simpatia por estrangeiro e por tudo quanto é estrangeiro. Muitos críticos da educação brasileira acusam a busca, às vezes obsessivas, de fundamentos e métodos xenófilos.

YERKISH - Um tipo de linguagem especial e artificial desenvolvida durante experiências de treinamento da linguagem dos chimpanzés, no Laboratório de Primatas de Yerkes, na Georgia, Estados Unidos. Inicialmente desenvolvida para uso com apenas uma chimpanzé fêmea (Lana), consiste em uma série de símbolos empregados de forma arbitrária para representar conceitos e conjunções.

YVERDONIANO – Diz respeito à cidade suíça de Yverdon, onde J. Pestalozzi, pedagogo suíço, fundou o seu célebre instituto de educação moderna, o Instituto Yverdon.

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL - Elemento importante nos estudos de Vigotsky, a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento atual de um educando, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema e o nível de desenvolvimento determinado pela resolução de um problema, de igual dificuldade, orientado por um mediatizador ou um colaborador mais capaz. Segundo estudiosos da teoria de Vigotsky esse conceito foi se estruturando em seu autor em pelos menos três contextos diferentes: (a) o primeiro quando Vigotsky tomou por base o desenvolvimento infantil no uso de testes e percebeu uma diferença de escores quando a criança desempenhava a tarefa sozinha e quando a desempenhava assistida por um adulto ou mesmo por uma outra criança mais adiantada; (b) o segundo, observando uma “diferença geral” na capacidade da criança em situações sociais quando é e quando não é assistida, e (c) quando trabalha o conceito de jogo, quando se esforça para realizar um salto acima do nível de seu habitual comportamento.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola

DICIONÁRIO DE FILOSOFIA

Editora Mestre Jou. São Paulo, 1982

ANTUNES, Celso

MANUAL DE TÉCNICAS DE DINÂMICA DE GRUPO, LUDOPEDAGÓGICAS E DE SENSIBILIZAÇÃO

Editora Vozes Petrópolis, 19ª. edição. 1987

ANTUNES, Celso

A DIMENSÃO DE UMA MUDANÇA

Editora Papirus. Campinas, 1999

ANTUNES, Celso

A GRANDE JOGADA - Manual Construtivista sobre Como Estudar

Editora Vozes São Paulo, 1997

ANTUNES, Celso

JOGOS PARA A ESTIMULAÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Editora Vozes Petrópolis, 7ª. edição.
1998

ARMSTRONG, Thomas

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM SALA DE AULA

Editora ArtMed Porto Alegre, 2ª. edição. 2001 (?)

BARROS. R. S. M. de
ENSAIOS SOBRE EDUCAÇÃO
Edusp/Grijalbo. São Paulo, 1971

BRUGGER, Walter
DICIONÁRIO DE FILOSOFIA
Editora Herder. São Paulo, 1962

BRUNER, Jerome
UMA NOVA TEORIA DA APRENDIZAGEM
Edições Bloch. Rio de Janeiro, 1969

BOVET, M., INHELDER, B. SINCLAIR, H
**APRENDIZAGENS E ESTRUTURAS DO
CONHECIMENTO.**
Editora Saraiva. São Paulo. 1977

CAMPBELL, Linda – CAMPBELL, Bruce – DICKINSON, Dee
ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
 Editora ArtMed Porto Alegre, 2ª edição.
 2000

CUNHA, Marcus Vinicius
**JOHN DEWEY: UMA FILOSOFIA PARA
EDUCADORES EM SALA DE AULA**
Editora Vozes. Petrópolis, 2000

DIAMOND, Marian e HOPSON, Janet
ÁRVORES MARAVILHOSAS DA MENTE
 Editora Campus. Rio de Janeiro, 2000

DUARTE, Sérgio Guerra
DICIONÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO
Edições Antares / Nobel Rio de Janeiro, 1986

DECROLY, O.
PROBLEMAS DE PSICOLOGIA Y DE PEDAGOGIA
F. Beltran. Madri, 1929

ELIAS, Marisa Del Cioppo
DE EMÍLIO A EMILIA – A TRAJETÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO
Editora Scipione. São Paulo, 2000

ELIAS, Marisa Del Ciopo
CÉLESTIN FREINET; Uma pedagogia da atividade e cooperação
Editora Vozes. Petrópolis, 1997

FERREIRO, Emilia
COM TODAS AS LETRAS
Editora Cortez. 4ª edição. São Paulo, 1992

FERREIRO, Emilia
REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
Editora Cortez. 4ª edição. São Paulo, 1985

FONSECA, Vitor da
APRENDER A APRENDER
Editora ArtMed Porto Alegre, 1998

FREIRE, Paulo

EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Editora Paz e Terra. 23ª edição. São Paulo, 1999

FREIRE, Paulo

À SOMBRA DESTA MANGUEIRA

Editora Olho D'Água 2ª edição. São Paulo, 1995

GADOTTI, Moacir

CONVITE À LEITURA DE PAULO FREIRE

Editora Scipione São Paulo, 1991

GARCIA, Walter E.

EDUCAÇÃO: UMA VISÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

McGraw Hill Editores São Paulo,

GARDNER, Howard

INTELIGÊNCIA. UM CONCEITO REFORMULADO

Editora Objetiva. São Paulo, 2000

GALVÃO, Izabel

HENRI WALLON – UMA CONCEPÇÃO DIALÉTICA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Editora Vozes. Petrópolis, 2000

HUBERT, R.

A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA

Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1946
LUZURIAGA, Lorenzo
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA
Companhia Editora Nacional. 15ª edição. São Paulo, 1984

MATUI, Jiron
**CONSTRUTIVISMO – TEORIA CONSTRUTIVISTA
SÓCIO-HISTÓRICA APLICADA AO ENSINO.**
Editora Moderna. São Paulo, 1995

MÄRZ, Fritz
GRANDES EDUCADORES
Editora Pedagógica Universitária. São Paulo, 1987

MOYSES, Lúcia
**APLICAÇÕES DE VIGOTSKY À EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA**
Papirus Editora. Campinas. São Paulo. S/data

MOREIRA, Marco Antônio
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
Editora Universidade de Brasília Brasília,
1999
PIAGET, J
**O NASCIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA
CRIANÇA**
Editora Zahar. Rio de Janeiro, 1970

PIAGET, J
A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

Editora Vozes. Petrópolis, 1971

REGO, Teresa Cristina

VIGOTSKY: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DA EDUCAÇÃO

Editora Vozes. Petrópolis, 2000

RIBEIRO, Darcy

A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA

Editora Paz e Terra, 5ª edição. São Paulo, 1991

SENNA, Luiz Antonio G.

O CURRÍCULO NA ESCOLA BÁSICA

Editora Dunya. Rio de Janeiro, 1997

STRATTON, P. e HAYES. N

DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA

Editora Pioneira. São Paulo. 2ª tiragem. 1997

THAGARD, Paulo

MENTE – INTRODUÇÃO À CIÊNCIA COGNITIVA

Editora ArtMed Porto Alegre, 1998

VIGOTSKY, L. S. LÚRIA, A. R

LINGUAGEM, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ícone/Edusp. São Paulo, 1998

Este trabalho preenche uma sensível lacuna. Não só porque inexistem glossários atualizados que permitam ao educador a imediata referência de tantos termos que ouve e quer aprofundar, como principalmente porque desde a década de setenta, o ensino passou a conviver lado a lado com temas, termos e expressões novas que dizem respeito ao cérebro e a maneira como a mente humana aprende, memoriza, processa informações, administra emoções e acorda sua consciência. Ao lado desse imenso mundo de informações, uma nova Lei de Diretrizes e Bases e parâmetros oficiais, normatizando procedimentos, incluiu inevitavelmente novas palavras e algumas siglas, introduzindo novas linguagens essenciais a todo educador.

Mas, não é apenas na elucidação desses termos que esse Glossário se atira. Acreditando firmemente que a sala de aula de hoje em dia reflete aspectos admiráveis de idéias e pensamentos extraídos, quase de forma inconsciente, de vultos inefáveis da História da Educação, a primeira parte do trabalho apresenta resenha prática e realista de como perceber nos alunos de hoje e em sua formação presenças insubstituíveis como as de Pestalozzi, Fröebel, Maria Montessori, Piaget, Decroly, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Vigotsky, Freinet, mas também os atualíssimos Ausubel, Gardner, Bruner e outros.

